

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE TECNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA,
URBANISMO E PAISAGISMO

Alice Rodrigues Lautert

**ANÁLISE PAISAGÍSTICA DOS PARQUES DE BAIRRO
DE SANTA MARIA**

Santa Maria, RS, Brasil
2020

Alice Rodrigues Lautert

ANÁLISE PAISAGÍSTICA DOS PARQUES DE BAIRRO DE SANTA MARIA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (PPGAUP), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo**.

Orientador: Prof. PhD. Luis Guilherme Aita Pippi

Santa Maria, RS, Brasil
2020

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001

Lautert, Alice Rodrigues
Análise paisagística dos Parques de Bairro de Santa
Maria / Alice Rodrigues Lautert.- 2020.
200 p.; 30 cm

Orientador: Luis Guilherme Aita Pippi
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Tecnologia, Programa de Pós-Graduação em
Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, RS, 2020

1. Planejamento urbano 2. Paisagismo 3. Arquitetura e
Urbanismo 4. Parques 5. Espaços livres I. Aita Pippi,
Luis Guilherme II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

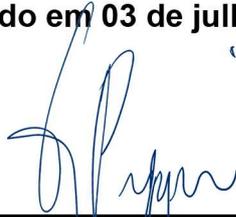
Declaro, ALICE RODRIGUES LAUTERT, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Alice Rodrigues Lautert

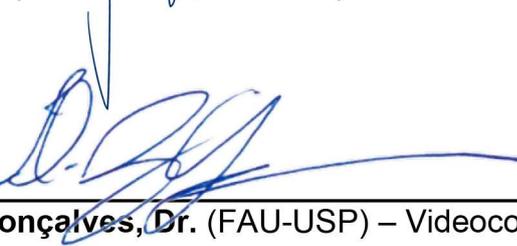
ANÁLISE PAISAGÍSTICA DOS PARQUES DE BAIRRO DE SANTA MARIA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (PPGAUP), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo**.

Aprovado em 03 de julho de 2020:



Prof. Luis Guilherme Aita Pippi, PhD. (UFSM) – Videoconferência
(Presidente/Orientador)



Prof. Fábio Mariz Gonçalves, Dr. (FAU-USP) – Videoconferência



Prof^a. Raquel Weiss, Dra. (UFSM) – Videoconferência

Santa Maria, RS, Brasil
2020

AGRADECIMENTOS

Sem fôlego de vida não seria possível estar aqui, por isso meu primeiro agradecimento sempre será ao meu querido Deus Pai. A Ele toda honra e glória por essa conquista. Não teria ido tão longe sem o apoio e incentivo daqueles que tanto amo e que às vezes sofrem com minha ausência pelo tempo dedicado a esse projeto de se tornar mestre. Por isso agradeço ao meu amado esposo Alan, que não mede esforços para viabilizar que meus sonhos se realizem e que as metas sejam atingidas, pelo contrário, sempre me ajuda a olhar além e tornar os períodos difíceis mais leves. Agradeço muito também aos meus queridos pais Jacira e Luiz Carlos, por desde cedo me incentivarem a ir mais longe e, mesmo em outra cidade, estarem sempre torcendo e se alegrando comigo. Não menos importante, minhas maninhas Rê e Lari, junto com meu amado sobrinho David, agradeço por compartilharem comigo as angústias de ser mestranda e me inspirarem a crescer mesmo nas horas tensas. Agradeço ao meu orientador prof. Pippi, incansável, cheio de ideias e que com boas vibrações me instiga a sempre dar um gás a mais para colaborar com as paisagens e contribuir de forma relevante com a sociedade em que vivemos. Agradeço aos professores da banca Andrea, Raquel e Fábio, pelas contribuições ao longo dessa pesquisa. Agradeço à minha amiga Auri, a todo momento disposta a me ajudar nos levantamentos em campo e pela boa companhia de sempre. Agradeço às amigas e companheiras de orientação Rê e Zama, com quem compartilhei os momentos de lutas e vitórias. Agradeço aos colegas que conheci nessa jornada e se tornaram bons amigos e aos amigos que entenderam as ausências para a realização desse projeto.

RESUMO

ANÁLISE PAISAGÍSTICA DOS PARQUES DE BAIRRO DE SANTA MARIA

AUTORA: Alice Rodrigues Lautert
ORIENTADOR: Luis Guilherme Aita Pippi

Os parques urbanos são espaços livres de lazer, recreação e circulação que contribuem para a qualidade de vida urbana. Essa pesquisa buscou analisar, através do paisagismo, os parques de bairro da cidade média de Santa Maria, RS. Os parques selecionados para esse estudo foram os existentes e ativos dessa categoria na cidade: Parque Itaimbé, Parque da Medianeira, Parque da CACISM e Parque do Jockey Club. Foi investigado o papel desses parques dentro do Sistema de Espaços Livres (SEL) de Santa Maria e aplicadas metodologias de análise quantitativas e qualitativas: caracterização da paisagem, identificação das Unidades e Subunidades de Paisagem, Mapa Comportamental e aplicação de questionários. Assim, pôde-se caracterizar seus elementos sociais, naturais e construídos, tal como observar os diversos tipos de usuários, padrões de uso, atividades realizadas, níveis de atividades físicas e interações sociais em cada parque e entender a percepção dos usuários quanto a esses espaços. Após a realização do diagnóstico interno dos parques, foi feita uma avaliação comparativa na qual se identificou suas similaridades e divergências, deficiências e potencialidades e, posteriormente, proposição de recomendações de planejamento e requalificação projetual dos mesmos. Foi constatado que os parques de bairro sofrem com o descaso, falta de manutenção e planejamento. Possuem, entretanto, um papel de relevância dentro do SEL de Santa Maria, promovendo a vida pública, interações sociais e atividades de lazer e recreação da população.

Palavras-chaves: Espaços livres. Planejamento urbano. Parques urbanos. Parques de bairro.

ABSTRACT

LANDSCAPE ANALYSIS OF THE NEIGHBORHOOD PARKS OF SANTA MARIA

*Author: Alice Rodrigues Lautert
Supervisor: Luis Guilherme Aita Pippi*

Urban parks are free spaces for leisure, recreation and circulation that contribute to the quality of urban life. This research sought to analyze, through landscaping, the neighborhood parks in the middle city of Santa Maria, RS. The parks selected for this study were the existing and active parks of this category in the city: Itaimbé Park, Medianeira Park, CACISM Park and Jockey Club Park. The role of these parks within the Santa Maria Free Spaces System was investigated and quantitative and qualitative analysis methodologies were applied: landscape characterization, identification of Landscape Units and Subunits, Behavioral Map and application of questionnaires. So, it was possible to characterize its social, natural and constructed elements, as well as observe the different types of users, usage patterns, activities performed, levels of physical activities and social interactions in each park and understand the users' perception of these spaces. After conducting the internal diagnosis of the parks, a comparative assessment was made in which their similarities and divergences, deficiencies and potentialities were identified and, subsequently, proposals for planning and project requalification of the parks were identified. It was found that neighborhood parks suffer from neglect, lack of maintenance and planning. However, they have a relevant role within the Santa Maria Free Spaces System, promoting public life, social interactions and leisure and recreation activities for the population.

Key-words: *Free spaces. Urban planning. Urban parks. Neighborhood parks.*

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização da cidade de Santa Maria, no centro do estado do Rio Grande do Sul.....	29
Figura 2 – Localização dos parques de bairro no perímetro urbano de Santa Maria.	30
Figura 3 – Diagrama Conceitual Geral.....	31
Figura 4 – Diagrama Conceitual Específico.	32
Figura 5 – Classificação de atividades realizadas no espaço público e sua relação quanto à qualidade dos ambientes físicos.	37
Figura 6 – Exemplo de Unidades de Paisagem e elementos caracterizadores.	44
Figura 7 – Diversidade de espaços e atividades nos parques Bacacheri (A), Tanguá (B), Tingüi (C) e Barigui (D), em Curitiba.	49
Figura 8 – Elementos de projeto de parques com vitalidade.....	51
Figura 9 – Usuários no High Line, Nova Iorque.....	52
Figura 10 – Número de moradores por bairros conforme dados do censo IBGE, 2010.	56
Figura 11 – Valor do rendimento mensal médio dos responsáveis por domicílios por bairro conforme dados do censo IBGE, 2010.	57
Figura 12 – Espaços livres urbanos de Santa Maria.	58
Figura 13 – Modelo espacial do distrito sede de Santa Maria.	60
Figura 14 – Distribuição dos parques existentes dentro do perímetro urbano de Santa Maria.....	61
Figura 15 – Parques existentes e previstos no perímetro urbano de Santa Maria. ...	62
Figura 16 – Localização do Parque do Jockey Club.	64
Figura 17 – Festival de Balonismo no Parque do Jockey Club em 2016.	64
Figura 18 – Pórtico de entrada do Parque do Jockey Club (A), mobiliário e quadras poliesportivas ao fundo (B).	65
Figura 19 – Localização do Parque da Medianeira.	66

Figura 20 – Altar monumento da Basílica da Medianeira com morros ao fundo (A) e evento sediado no parque em feriado (B).	67
Figura 21 – Aniversário de Santa Maria celebrado no Parque da Medianeira.....	67
Figura 22 – Localização do Parque da CACISM.	68
Figura 23 – Parque da CACISM possui pista para caminhada e ciclismo (A), assim como academia ao ar livre e APP ao redor (B).	69
Figura 24 – Localização do Parque Itaimbé.....	70
Figura 25 – Parque Itaimbé sedia eventos (A), assim como atividades cotidianas de lazer, recreação, contemplação e passagem no centro da cidade (B).....	71
Figura 26 – Diagrama Metodológico.....	75
Figura 27 – Usos, raio de atendimento, tipo de implantação e categoria tipológica dos parques.	79
Figura 28 – Caracterização do relevo.....	80
Figura 29 – Caracterização da vegetação.	81
Figura 30 – Caracterização dos recursos hídricos.....	82
Figura 31 – Funções atuais e potenciais dos espaços e tipos de atividades realizadas.	83
Figura 32 – Utilização dos espaços, edificações e formas de manutenção.....	84
Figura 33 – Formas de mobilidade e equipamentos dos espaços livres.....	85
Figura 34 – Mobiliário e manutenção.....	86
Figura 35 – Pavimentação, infraestrutura, usuários, fauna e segurança do espaço livre.....	87
Figura 36 – Verticalização, contiguidade, funções, vias e pavimentação do entorno dos espaços livres.....	89
Figura 37 – Fluxos do entorno e acessibilidade dos espaços livres.	90
Figura 38 – Unidades e Subunidades da Paisagem do Parque da Medianeira.....	91
Figura 39 – Unidades e Subunidades da Paisagem do Parque Itaimbé.....	93
Figura 40 – Edificações ao longo do Parque Itaimbé: Associação A. R. Cabelos de Prata (A), Lions Clube (B), edificação sem uso (C) e edificação de apoio da GSM (D).	94
Figura 41 – Unidades e Subunidades da Paisagem do Parque da CACISM.....	95
Figura 42 – Unidades e Subunidades da Paisagem do Parque do Jockey Club.....	96

Figura 43 – Vista a partir do Parque do Jockey Club para o centro de Santa Maria e morros.....	96
Figura 44 – Comparação, em porcentagem, do espaço que as SUPs ocupam em cada parque.....	98
Figura 45 – Levantamento de usuários no Parque da Medianeira nos turnos da manhã e tarde, durante dias de semana e finais de semana.	103
Figura 46 – Número total de usuários do Mapa Comportamental.....	104
Figura 47 – Usuários no Parque da Medianeira.....	105
Figura 48 – Usuários com mobilidade reduzida no Parque da Medianeira.	105
Figura 49 – Distribuição dos usuários quanto ao gênero.	106
Figura 50 – Distribuição dos usuários quanto às faixas etárias.....	107
Figura 51 – Informações sobre usuários do Parque da Medianeira.	108
Figura 52 – Tipos de atividades em movimento.....	109
Figura 53 – Tipos de atividades estacionárias.	109
Figura 54 – Características de interação social no Parque da Medianeira.	110
Figura 55 – Levantamento de usuários no Parque Itaimbé nos turnos da manhã e tarde, durante dias de semana e finais de semana.	111
Figura 56 – Número total de usuários do Mapa Comportamental.....	112
Figura 57 – Usuários no Parque Itaimbé.....	113
Figura 58 – Pista sendo utilizada para caminhada no Parque Itaimbé.....	113
Figura 59 – Distribuição dos usuários quanto ao gênero e faixa etária.....	114
Figura 60 – Informações sobre usuários do Parque Itaimbé.....	115
Figura 61 – Tipos de atividades em movimento.....	116
Figura 62 – Tipos de atividades estacionárias.	116
Figura 63 – Características de interação social no Parque Itaimbé.	117
Figura 64 – Levantamento de usuários no Parque da CACISM nos turnos da manhã e tarde, durante dias de semana e finais de semana.	118
Figura 65 – Número total de usuários do Mapa Comportamental.....	119
Figura 66 – Usuários realizando exercício físico coordenado no Parque da CACISM.	120
Figura 67 – Usuários praticando caminhada no Parque da CACISM e Guarda Municipal ao lado.....	120
Figura 68 – Distribuição dos usuários quanto ao gênero.	121
Figura 69 – Distribuição dos usuários quanto às faixas etárias.....	122

Figura 70 – Informações sobre usuários do Parque da CACISM.	123
Figura 71 – Tipos de atividades em movimento.	124
Figura 72 – Tipos de atividades estacionárias.	124
Figura 73 – Características de interação social no Parque da CACISM.	125
Figura 74 – Levantamento de usuários no Parque do Jockey Club nos turnos da manhã e tarde, durante dias de semana e finais de semana.	126
Figura 75 – Número total de usuários do Mapa Comportamental.	127
Figura 76 – Poucos usuários no Parque do Jockey Club, de onde se percebe uma bela vista do <i>skyline</i> dos morros e da cidade.	127
Figura 77 – Cavalos foram encontrados no Parque do Jockey Club.	128
Figura 78 – Distribuição dos usuários quanto ao gênero.	129
Figura 79 – Distribuição dos usuários quanto às faixas etárias.	130
Figura 80 – Informações sobre usuários do Parque do Jockey Club.	131
Figura 81 – Tipos de atividades em movimento.	131
Figura 82 – Tipos de atividades estacionárias.	132
Figura 83 – Características de interação social no Parque do Jockey Club.	132
Figura 84 – Comparação entre o Mapa Comportamental dos parques.	134
Figura 85 – Apresentação dos parques de bairro de Santa Maria.	138
Figura 86 – Informações sobre o perfil dos usuários respondentes ao questionário online.	140
Figura 87 – Bairros abrangidos pelos usuários.	141
Figura 88 – Posição dos parques em ordem de preferência pelos usuários.	142
Figura 89 – Principais motivos que levam os usuários ao seu parque de maior preferência.	143
Figura 90 – Com quem os usuários costumam frequentar o parque de maior preferência.	144
Figura 91 – Período de utilização do parque de maior preferência, referente ao turno do dia.	144
Figura 92 – Período de utilização do parque de maior preferência, referente aos períodos da semana.	144
Figura 93 – Motivações sobre a escolha do Parque Itaimbé.	145
Figura 94 – Atividades realizadas pelos usuários no parque.	146
Figura 95 – Motivações sobre a escolha do Parque da Medianeira.	147

Figura 96 – Atividades realizadas pelos usuários no parque.	147
Figura 97 – Motivações sobre a escolha do Parque da CACISM.....	148
Figura 98 – Atividades realizadas pelos usuários no parque.	149
Figura 99 – Aspectos positivos do Parque Itaimbé.	150
Figura 100 – Aspectos a serem melhorados no Parque Itaimbé.....	150
Figura 101 – Aspectos positivos do Parque da Medianeira.	151
Figura 102 – Aspectos a serem melhorados no Parque da Medianeira.....	152
Figura 103 – Aspectos positivos do Parque da CACISM.	152
Figura 104 – Aspectos a serem melhorados no Parque da CACISM.....	153
Figura 105 – Estado do <i>playground</i> do Parque do Jockey Club recém instalado em 2012 (A) e em 2019 (B).	154
Figura 106 – Panorama geral comparativo sobre os parques.....	155
Figura 107 – Comparação entre as Subunidades de Paisagem de cada parque. ..	157
Figura 108 – Comparação entre o Mapa Comportamental de cada parque.	158
Figura 109 – Porcentagem de cada Subunidade de Paisagem e de usuários em cada SUP.	159
Figura 110 – Comparação entre os resultados dos métodos aplicados nos parques, suas especificidades, potencialidades e deficiências.	160
Figura 111 – Mapa dos parques de bairro de Santa Maria e seu potencial para atividades.....	167

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Categorias tipológicas de Espaços Livres.	40
Quadro 2 – Categorias de Espaços Livres de Lazer e Recreação.....	41
Quadro 3 – Classificação de parques.	47
Quadro 4 – Categorias de parques urbanos conforme raios de atendimento.	50
Quadro 5 – Informações para Mapa Comportamental.	100
Quadro 6 – Temperatura e velocidade do vento nos dias de levantamento de dados nos parques.	102
Quadro 7 – Perguntas do questionário sobre os parques de bairro de Santa Maria.	136
Quadro 8 – Triangulação dos métodos.	156

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APP	Área de Preservação Permanente
CACISM	Câmara de Comércio, Indústria e Serviços de Santa Maria
CDM	Centro Desportivo Municipal
DEPLAN	Departamento de Planejamento
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
GMSM	Guarda Municipal de Santa Maria
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LUOS	Lei de Uso e Ocupação do Solo
MTG	Movimento Tradicionalista Gaúcho
PDDT	Plano Diretor de Desenvolvimento Territorial
PMSM	Prefeitura Municipal de Santa Maria
PNE	Portador de Necessidades Especiais
QUAPÁ	Quadro do Paisagismo no Brasil
SEL	Sistema de Espaços Livres
SIG	Sistema de Informação Geográfica
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
SUP	Subunidade de Paisagem
SUDENE	Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UP	Unidade de Paisagem

SUMÁRIO

Introdução	25
1.1. Objetivos	26
1.1.1. Geral	26
1.1.2. Específico	26
1.2. Justificativa	27
1.3. Contexto geral	28
1.4. Diagrama conceitual	31
Capítulo 2	35
Revisão de Literatura	35
2.1. Espaços livres urbanos	36
2.2. Percepção de lugar	42
2.3. Unidades de Paisagem	43
2.4. Planejamento e paisagismo	45
2.4.1. Classificação de parques	46
2.4.2. Parques urbanos	47
2.4.2.1. Classificação de Parques Urbanos	50
2.4.2.2. Parques de bairro	51
Capítulo 3	55
Caracterização da área de estudo	55
3.1. Planejamento de espaços livres em Santa Maria	59
3.2. Situação dos parques em Santa Maria	60
3.2.1. Parques de bairro de Santa Maria	63
Capítulo 4	73
Metodologias de análise	73
4.1. Metodologia de estudo aplicada ao projeto de pesquisa	73
4.1.1. Diagrama Metodológico	74
4.2. Caracterização da paisagem	76

4.2.1. Resultados obtidos.....	78
4.2.1.1. Comparação entre os parques.....	97
4.3. Mapa Comportamental.....	99
4.3.1. Resultados obtidos.....	101
4.3.1.1. Parque da Medianeira.....	102
4.3.1.2. Parque Itaimbé.....	110
4.3.1.3. Parque da CACISM.....	117
4.3.1.4. Parque do Jockey Club.....	125
4.3.1.5. Comparação entre os parques.....	133
4.4. Questionários.....	135
4.4.1. Resultados obtidos.....	139
4.4.1.1. Comparação entre os parques.....	154
4.5. Triangulação dos resultados.....	156
Capítulo 5.....	163
Considerações Finais.....	163
Referências.....	173
Anexo A TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	181
Anexo B TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – Destinado a Responsáveis por menores.....	185
Anexo C Termo de Confidencialidade.....	189
Anexo D Autorização institucional.....	191
Apêndice A Levantamento de usuários em Mapa Comportamental.....	193
Apêndice B Mapa Comportamental dos usuários in loco.....	197
Apêndice C Modelo de questionário aplicado.....	199

INTRODUÇÃO

Os espaços livres urbanos devem se articular através de um desenho urbano ambiental que relacione parques, praças, ruas, ciclovias e demais espaços, porém muitas vezes acabam não sendo bem explorados pelos planejadores e, em especial, pelos gestores. Tal articulação é pouco utilizada a despeito de seus potenciais benefícios como alternativa consistente contra desastres socioambientais (PIRES; SCHENK, 2018). Nesse cenário, os parques de bairro aparecem como espaços de grande relevância. Segundo a classificação de Rosa Kliass e Miranda Magnolli (2006), os parques de bairro são áreas destinada à recreação ativa e passiva, cujo raio máximo de atendimento é de 1.000 m. Tais parques exercem papel fundamental dentro de suas unidades de vizinhança, pois detém o potencial de proximidade coletiva entre usuários que se encontram no contexto particular de suas residências, o que demonstra a relevância de pesquisas que envolvam esses espaços..

Esse trabalho pertence à área de concentração chamada Paisagem Cultural e à linha de pesquisa Planejamento, Projeto e Fundamentos do ambiente construído, e vai ao encontro com a busca por estabelecer bases para o entendimento de questões relacionadas à produção e utilização do ambiente urbano. Procura-se desenvolver e utilizar diferentes métodos aplicados às esferas do conhecimento da Arquitetura, Urbanismo, Paisagismo e Planejamento Urbano a fim de compreender os diferentes processos nos reflexos, nas influências dos espaços livres, baseados na interação e apropriação do espaço pelos usuários.

Dessa forma, essa pesquisa busca analisar em específico, através do paisagismo, os parques de bairro da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul (RS). São quatro os parques de bairro existentes com essas características na cidade, que foram, então, selecionados para esse estudo: Parque Itaimbé, Parque da Medianeira, Parque da CACISM e Parque do Jockey Club. Foi investigado o papel desses parques dentro do Sistema de Espaços Livres (SEL) da cidade e aplicadas metodologias de análise visando caracterizar seus elementos sociais, naturais e construídos, assim como observar as atividades realizadas pelos usuários de cada parque e obter a percepção dos usuários. Dessa forma, pôde ser feita uma avaliação comparativa entre

a paisagem dos quatro parques a fim de identificar suas Unidades de Paisagem (UPs) e Subunidades de Paisagem (SUPs), similaridades, divergências, peculiaridades, bem como deficiências e potencialidades para então serem propostas recomendações de planejamento e projeto, coerentes com a escala humana e com as demandas encontradas em cada contexto específico e contexto geral da cidade.

Certas perguntas introdutórias podem ser lançadas como forma de aproximação inicial do tema e de suas nuances: quais são os parques existentes em Santa Maria? Como o Plano Diretor se posiciona quanto ao planejamento dos parques da cidade? Os parques de bairro de Santa Maria estão distribuídos de forma equilibrada em seu perímetro urbano? Quais seus principais usos e apropriações? Quais suas similaridades e diferenças? Qual a percepção dos usuários sobre os parques de bairro? Quais as deficiências e potencialidades dos parques de bairro? Essas perguntas introdutórias auxiliam na abordagem reflexiva inicial e começam a delimitar o recorte sobre a situação dos parques de bairro de Santa Maria, a partir de uma análise da paisagem existente e buscam a compreensão dos papéis e funções desses parques na cidade.

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. Geral

Avaliar e compreender o papel e as multifunções dos parques de bairro de Santa Maria, uma cidade de médio porte, através de uma abordagem paisagística.

1.1.2. Específico

- Avaliar a situação dos parques de bairro dentro do Sistema de Espaços Livres (SEL) de Santa Maria e sua perspectiva de planejamento segundo o Plano Diretor da cidade;

- Caracterizar e comparar os parques, através de métodos quali-quantitativos de quadros de caracterização da paisagem, identificação das UPs e SUPs, observação de comportamento e aplicação de questionários aos usuários;
- Sugerir recomendações de planejamento que valorizem suas potencialidades e mitiguem suas deficiências.

1.2. JUSTIFICATIVA

Sabe-se que a cidade não é construída para uma pessoa apenas, mas para um grande número delas, todas com grande diversidade de formação, temperamento, ocupação e classe social (LYNCH, 1997, p. 123), constituindo-se, então, um instigante objeto de estudo, assim como os espaços livres que a compõem. Essa diversidade de elementos serve por muitas vezes como força motriz para desenvolvimento de projetos e pesquisas urbanas que abrangem diferentes realidades, porém é igualmente um desafio para a gestão pública e profissionais do ramo.

Os espaços livres urbanos de lazer e recreação proporcionam sociabilização, cultura, prática esportiva e movimento para a população que os usufrui (PIPPI; COCCO; GABRIEL, 2018). Dentro destes, os parques se destacam por serem espaços livres públicos de lazer, recreação, conservação e circulação, cuja área é destinada aos usos recreacionais intensivos e extensivos, sendo alguns deles áreas protegidas por leis específicas (PAIVA, 2008). Os parques contribuem para a vitalidade urbana, pois providenciam opções de lazer e diversão acessíveis à população, a busca pela folga do cotidiano (SAKATA, 2018) e proporcionam oportunidades de contato com a natureza. Exercem ainda papel ambiental em meio às cidades, funcionando como importantes áreas vegetadas e permeáveis, “pulmões” urbanos e servindo como infraestrutura auxiliar para contenção de cheias. Compreender sobre as preferências e usos desses espaços é relevante para colaborar com a resolução de questões referentes a estudo e análise da paisagem urbana, bem como de seu potencial e contexto em que estão inseridos.

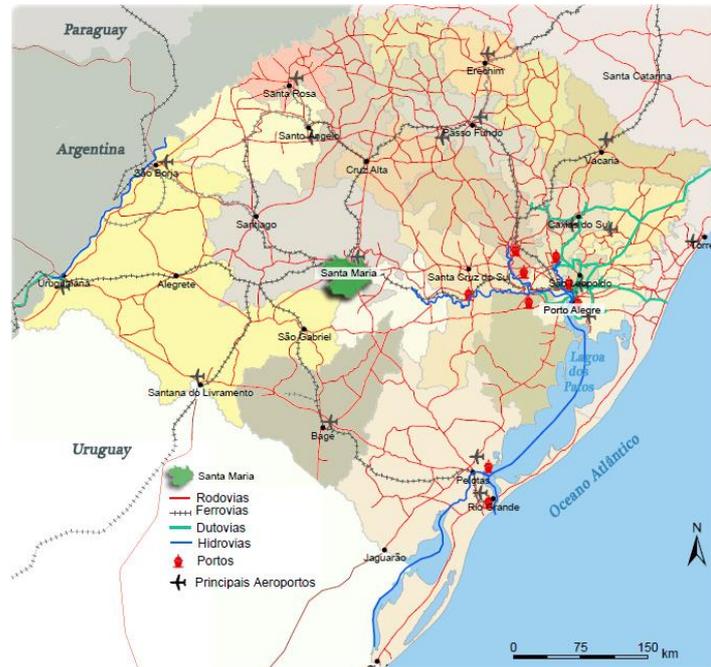
Parques de bairro, segundo Kliass e Magnoli (2006), são definidos como parques cuja área de abrangência atinge um raio de 1.000 m e são destinados à recreação ativa e passiva. Os parques de bairro de Santa Maria que serão analisados

nesse trabalho têm suas potencialidades a explorar, bem como deficiências a serem corrigidas, visto que são um interessante atrativo aos cidadãos que desejam desfrutar da vida social em comunidade e nos espaços livres urbanos. Hoje são, infelizmente, mal distribuídos nas zonas da cidade e carecem de atenção quanto ao planejamento e gestão. Além de estudos sobre a origem de projetos urbanos e urbanísticos, são necessárias também pesquisas sobre a apropriação, gestão e articulação de espaços livres urbanos, como parques de bairro (SAKATA, 2018). Dessa forma, configuram-se como um relevante problema de pesquisa no atual cenário urbano, pois tem um papel de suma importância dentro das cidades e das relações entre seus habitantes, que tendem cada vez mais ao comportamento individualista em detrimento do coletivo.

1.3. CONTEXTO GERAL

A cidade de Santa Maria está localizada no centro do estado do Rio Grande do Sul e, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), possui 282.123 habitantes. Sua identidade cultural inclui características referentes às suas diversas instituições de ensino superior, ao segundo maior regimento militar do país e ao passado ferroviário. É conhecida popularmente como a cidade “coração do Rio Grande do Sul”, por estar situada no centro do estado (Figura 1) e próxima de diversos pontos relevantes do RS.

Figura 1 – Localização da cidade de Santa Maria, no centro do estado do Rio Grande do Sul.



Fonte: Adaptado de DEPLAN, 2019.

Santa Maria, porém, é também reconhecida pelos belos espaços livres de encontro entre os cidadãos, como retratada na música de Alessandro Martins¹:

“Nossa gente no Brique da Belga
Mateando nos parques ou no Calçadão
Aplaudindo no Treze de Maio
O nascer de um poema, uma nova canção.

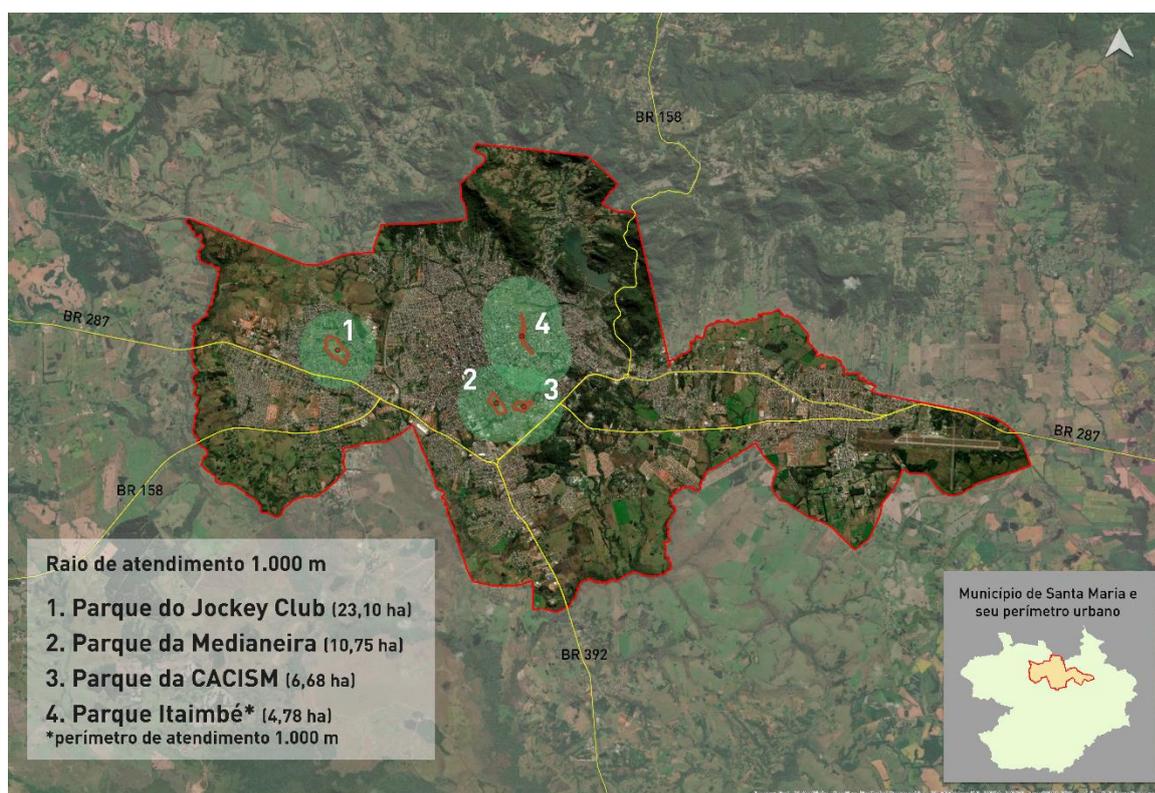
É na força do povo guerreiro
Valente e ordeiro que sabe amar
Terra santa de pura beleza
Onde o vento norte ensina a sonhar.”

Os espaços livres de lazer e recreação da cidade, como os parques e praças, não possuem conexões dentro do sistema em geral, assim como equilíbrio na sua distribuição quanto ao atendimento populacional. Ao contrário, concentram-se em sua maioria no centro da cidade, enquanto certas áreas os detêm em menor número. Quatro são os parques existentes classificados como de bairro, situados em Santa Maria (Figura 2). Pode-se projetar os raios de atendimento dentro do perímetro urbano

¹ **De sonhos e lembranças**, música apresentada na 25ª Tertúlia Musical Nativista de Santa Maria, 2017.

de Santa Maria, conforme a categorização de Kliass e Magnoli, sendo que no caso do Parque Itaimbé, foi projetado um perímetro de atendimento devido ao seu formato de parque linear.

Figura 2 – Localização dos parques de bairro no perímetro urbano de Santa Maria.



Fonte: Elaborado pela autora através do ArcMap 10.4.1, 2019.

O Parque do Jockey Club está situado no bairro Juscelino Kubitschek, zona oeste da cidade, enquanto o Parque da Medianeira se encontra no bairro Nossa Senhora da Medianeira, o Parque da CACISM no bairro Nonoai e o Parque Itaimbé no bairro Centro. Eles possuem características diversificadas e proporcionam atividades culturais, de lazer e recreação, realização de exercícios físicos, entre outros. Com sua identidade própria, buscam atender a população de seu entorno e contribuem para a vitalidade dos espaços livres urbanos de Santa Maria.

No entanto, percebe-se que nem todos os bairros e comunidades da cidade são atendidos por espaços livres de lazer e recreação. Os parques de bairro, parte relevante do SEL, concentram-se na região central da cidade (com exceção do Parque

do Jockey Club). Há também falta de conectividade entre os parques e planejamento nesse sentido, pois as grandes lacunas em termos de distribuição e implementação de espaços livres refletem um certo descaso com essa área na cidade, que tanto tem a contribuir para a qualidade de vida urbana e ambiental. Dessa forma, pesquisar e analisar os espaços livres existentes vem a colaborar com planejamentos futuros, visando uma melhoria no sistema urbano como um todo.

1.4. DIAGRAMA CONCEITUAL

Os parques de bairro de Santa Maria analisados nesse trabalho têm suas potencialidades a explorar, bem como deficiências a serem mitigadas. São um interessante atrativo aos cidadãos que desejam desfrutar da vida social em comunidade e nos espaços livres urbanos, configurando-se, então, como um relevante problema de pesquisa dentro da arquitetura e urbanismo.

Serão apresentados na sequência os diagramas conceituais referentes ao desenvolvimento da pesquisa. A Figura 3 representa o Diagrama Conceitual Geral, em que os parques de bairro fazem parte de um subsistema que envolve demais categorias de parques, sendo que esses pertencem a um sistema maior de espaços livres. Já a Figura 4 apresenta o Diagrama Conceitual Específico, que ilustra as temáticas abrangidas pelo estudo dos parques de bairro de Santa Maria.

Figura 3 – Diagrama Conceitual Geral.



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Figura 4 – Diagrama Conceitual Específico.



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

A fim de compreender mais profundamente a abordagem referente aos parques de bairro de Santa Maria, várias relações interdisciplinares foram estabelecidas. Temas gerais como paisagismo, urbanismo e planejamento urbano foram estudados para se aprofundar nos conceitos que se conectavam ao tema da pesquisa. As relações sociais e com a paisagem que os espaços livres urbanos estabelecem foram investigadas, buscando estudos prévios que abrangiam temáticas pertinentes. Autores e legislações foram consultados para dar o embasamento teórico e legal necessário. A investigação dos elementos locais também foi de grande relevância, como a localização dos parques, o contexto e interno em que estão inseridos, suas características naturais e construídas.

Os parques selecionados para esse estudo foram os seguintes: Parque Itaimbé, Parque da Medianeira, Parque da CACISM e Parque do Jockey Club. Após aplicação das metodologias de análise, pôde ser feita uma avaliação comparativa entre os quatro parques a fim de identificar suas deficiências e potencialidades, para

então propor recomendações projetuais de melhorias futuras e de planejamento do sistema em geral.

A presente pesquisa se divide em capítulos a fim de tornar a leitura de fácil compreensão e aprazível. O Capítulo 1 apresenta brevemente os objetivos do trabalho, a justificativa pela qual a pesquisa possui sua relevância e uma contextualização sobre a área que será estudada. O Capítulo 2 traz uma revisão de literatura sobre estudos teóricos que dão base ao tema, como o conceito de Sistema de Espaços Livres e escala humana, a forma de percepção de lugar, cidades médias, Unidades de Paisagem e as especificidades e classificações de parques urbanos. Após essa fundamentação, será caracterizada no Capítulo 3 a área de estudo, com a apresentação dos quatro parques de bairro da cidade e o posicionamento do Plano Diretor vigente quanto a esse assunto. Na sequência, serão explanadas no Capítulo 4 as metodologias utilizadas e o referencial teórico de cada método, para análise dos parques de bairro de Santa Maria, bem com seus resultados. Para finalizar, serão comparados os resultados dos quatro parques, destacadas suas similaridades, divergências, peculiaridades, deficiências e potencialidades. Assim, no Capítulo 5 serão discutidos esses resultados e fornecidas indicações de melhorias para cada um dos parques de bairro, coerentes com o diagnóstico apresentado, visando alcançar benefícios para a comunidade santa-mariense como um todo.

Capítulo 2

REVISÃO DE LITERATURA

O termo “cidade média” surgiu pela primeira vez na França no fim dos anos 1960, associado às políticas de desconcentração de população e atividades, quando era preparado o VI Plano de Desenvolvimento Econômico e Social (COSTA, 2002). As cidades de médio porte podem ser definidas como aquelas com população entre 100 e 500 mil habitantes, que não pertencem a regiões metropolitanas (PENA, 2013). Segundo estudos divulgados pelo IBGE (2010), as cidades médias brasileiras formavam um grupo de municípios cujo crescimento econômico foi além da média nacional na análise de 2010. Tais cidades possuem grandes desafios na expansão urbana e atendimento às necessidades de infraestrutura básica de seus habitantes.

Segundo Sposito (2007), as cidades médias podem ser compreendidas analisando sua situação geográfica, pela distância em relação às cidades de maior porte e pelo número de cidades pequenas em sua área de influência. Para os moradores dos grandes centros urbanos, as cidades médias passam certo encanto devido a seus menores índices de criminalidade, reduzido tempo de deslocamento até o trabalho e menores níveis de poluição (AMORIM FILHO; SERRA, 2001). Por outro lado, as cidades médias tendem a reproduzir automaticamente padrões morfológicos e culturais de grandes cidades, como a propagação de condomínios fechados que servem de locais de segurança e lazer, ainda que nessas cidades as distâncias sejam mais curtas e menor a criminalidade (AMORIM, 2015).

Desta maneira, há a necessidade de propor diretrizes coerentes com a realidade das cidades médias e suas comunidades. Em função das novas dinâmicas territoriais, elas têm passado por redefinição de suas estruturas internas, que decorre da constituição de novas centralidades e formas de usos e apropriações do espaço urbano (KAIMOTI, 2009). O planejador urbano deve ser capaz de identificar as lacunas e capacidades locais para lidar com os espaços urbanos livres e edificados das cidades médias de forma produtiva e eficiente.

2.1. ESPAÇOS LIVRES URBANOS

Para debater sobre os espaços livres urbanos, é necessário retomar às origens da cidade, onde a escala do desenho urbano era condizente ao usuário que fazia seus percursos a pé ou através de modais não-motorizados. Tais diretrizes se baseavam no conceito de “escala humana”, estudado por Gehl (2013) desde a década de 1970, quando analisou as dinâmicas de diversas cidades da Europa. O conceito orienta que as decisões de projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico sejam com elementos proporcionais ao corpo humano. Seus estudos indicam que o valor da cidade está em ser o ponto de encontro para os moradores, o lugar em que ocorrem as trocas materiais e culturais, em que acontecem os grandes eventos e manifestações artísticas. Desse modo, é pertinente que seja destinado espaço nos projetos urbanos para as pessoas e para a vida nos espaços livres públicos.

Os estudos de William Whyte (2004), realizados em Nova York na década de 1970 em pequenos espaços públicos, ajudam a entender a estrutura básica dos espaços, seus elementos, usuários e porque algumas áreas públicas funcionam, enquanto outras não. A vida social nesses locais contribui de maneira ativa para a qualidade de vida dos indivíduos e da sociedade como um todo. Christopher Alexander (1977) destaca que uma cidade precisa de espaços públicos como praças e parques, pois são espaços de grande relevância. Porém, sua grande maioria constitui áreas tão grandes que tendem a parecer desertas. Assim, a vivacidade urbana é qualificada através de espaços com dimensões adequadas e proporcionais.

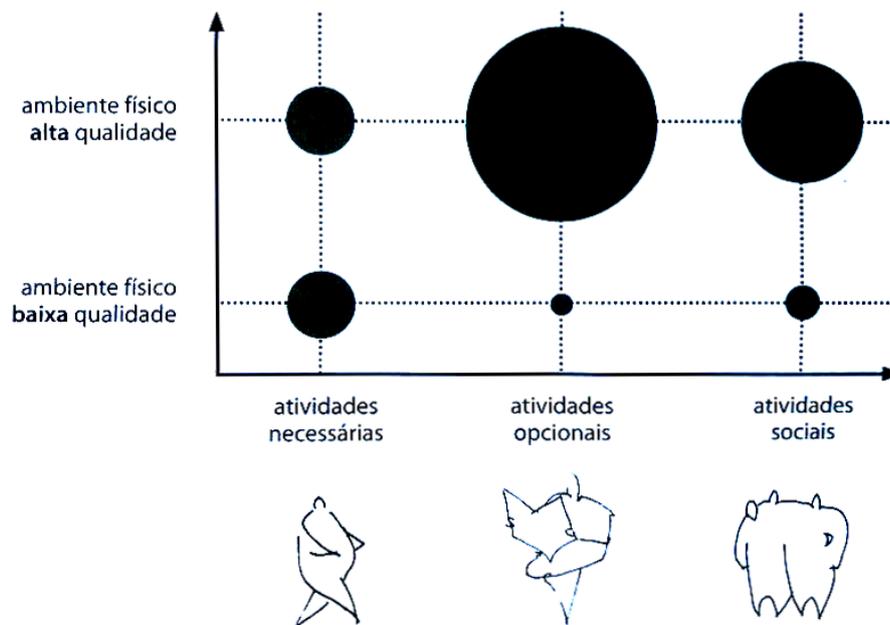
Carmona et al. (2010) ressalta a importância de privilegiar o espaço para as pessoas nos espaços livres públicos, em detrimento dos automóveis. Para os autores, “movimento baseado em carro é pura circulação; movimento de pedestres é a circulação, mas também permite o intercâmbio econômico, social e cultural”. Projetos que atendem à escala humana proporcionam espaço para tais trocas e fortalecem as relações dos espaços livres públicos com os usuários. Carmona et al. (2010) afirma ainda que a grande dependência do carro está atrelada também à perda do sentido de comunidade, perda da segurança pública, bem como dificuldades de acessibilidade dos cidadãos que não possuem automóvel ou com deficiências físicas.

Também referente à segurança pública, um dos fatores que influencia na sensação de segurança é o número de pessoas que usufruem dos espaços livres

públicos. Jacobs (2011) destaca que não é possível forçar as pessoas a utilizarem as ruas sem motivos, obrigar que haja *olhos da rua* para colaborar com a vigilância constante. Para ela, a segurança nas ruas aumenta quando os moradores a utilizam espontaneamente, um ajudando a policiar o outro inconscientemente (2011, p. 35). Gehl salienta também a importância de os usuários acolherem os espaços urbanos, pois a vida e as próprias pessoas são fatores que tornam a cidade mais convidativa e segura (2013, p. 91). Por isso, o arquiteto e urbanista deve propor requalificações e novos projetos que valorizem a escala humana, incentivem o uso dos espaços livres públicos e as interações sociais entre seus concidadãos.

As atividades desenvolvidas nos espaços livres são categorizadas por Gehl (2011) como necessárias – aquelas compulsórias como ir à escola, ao trabalho –, opcionais – aquelas em que se há um desejo de fazer e condições agradáveis, como dar uma caminhada, sentar ao sol – e sociais – aquelas que dependem da presença de outros nos espaços públicos, como crianças brincando na rua ou conversar com alguém. Se o ambiente possui uma alta qualidade, as atividades opcionais e sociais serão realizadas naturalmente e em maior número (Figura 5).

Figura 5 – Classificação de atividades realizadas no espaço público e sua relação quanto à qualidade dos ambientes físicos.



Fonte: GEHL, 2013, p. 21.

Os parques, praças, ruas e espaços livres em geral devem permitir a realização das atividades opcionais e sociais, oferecendo qualidade em seu ambiente físico, visto que “a boa qualidade ao nível dos olhos deve ser considerada como direito humano básico sempre que as pessoas estejam nas cidades” (GEHL, 2013, p. 118). As interações sociais no espaço público são frequentes e muitas vezes contribuem para a sensação de segurança dos indivíduos. Cooperam também para aumentar a vivacidade e atratividade da cidade, visto que pessoas são atraídas por outras pessoas (GEHL, 2011, p. 23).

Coordenar tais espaços nas cidades é uma das atribuições do arquiteto e urbanista, sejam esses construídos ou livres de edificações. Por definição de Miranda Magnoli na década de 1980, o Sistema de Espaços Livres (SEL) é composto por todo espaço não ocupado por um volume edificado – espaço-solo, espaço-água, espaço-luz ao redor das edificações a que as pessoas têm acesso, sendo esse o objeto do paisagismo (1982, p. 48). A ideia de espaço livre é, muitas vezes, confundida com o conceito de área verde, de uso exclusivo e imediato de lazer e recreação (MACEDO, 1995, p. 16), porém um espaço livre não corresponde obrigatoriamente a uma área verde. Os espaços livres podem ser quintais, jardins, ruas, avenidas, praças, parques, praias ou simples vazios, que possuem múltiplos papéis urbanos (MAGNOLI, 2006b, p. 179).

Entretanto, o SEL não é necessariamente originado de um planejamento prévio, que detenha um controle eficaz. No caso de muitas cidades brasileiras, o sistema é oriundo de uma somatória de intervenções não-planejadas sobre a ocupação do território (KAIMOTI, 2009). Assim, os espaços livres possuem características diversas e muitas vezes não são corretamente aproveitados conforme seu potencial e contexto. Por isso, percebe-se a importância de identificá-los como objeto de trabalho e estudo do planejamento municipal, a fim de estabelecer relações harmônicas e positivas entre tais espaços e seus usuários.

Semelhante a qualquer outro sistema espacial, o SEL é naturalmente complexo e está em constante movimento (QUEIROGA, 2012), contando com possíveis variações em seus elementos e relações, buscando se adequar às demandas sociais. Queiroga destaca ainda que o SEL é requisito básico na existência na cidade, por ser fundamental ao desempenho da vida cotidiana e econômica urbana e na constituição da paisagem, por integrar a imagem da cidade, sua história e memórias (2012).

Devido à sua relevância, o estudo sobre o SEL fornece bases para que haja equilíbrio no planejamento urbano entre as áreas livres e construídas.

O SEL possui diversas funções e usos, tais como servir de respiro urbano em meio à densidade das edificações, equilíbrio ambiental, composição paisagística, circulação, lazer e recreação (CARNEIRO; MESQUITA, 2000). Também são nos espaços livres públicos da cidade que seus moradores se deparam com oportunidades de convivência, manifesto de opinião, expressão artística e cultural, bem como encontro e trocas que alimentam o lado criativo do ser humano (LERNER, 2013, p. 12). Magnoli destaca que “o espaço livre público é o espaço da vida comunitária por excelência” (2006b, p. 182). Independente do poder aquisitivo do cidadão, é possível a utilização de ruas e parques para lazer e recreação. Porém, para grupos sociais menos favorecidos, o poder público tem a responsabilidade de proporcionar condições de uso dos espaços livres para tal finalidade, visto que o lazer e recreação não correspondem a um elemento supérfluo na vida urbana, mas sim algo que condiciona o equilíbrio de outras atividades (KLIASS; MAGNOLI, 2006, p. 248) e é regulamentado como direito civil no Artigo 6º da Constituição Federal (BRASIL, 1988).

Espaços livres públicos como as ruas, parques e praças são geralmente os lugares que recebem eventos comunitários, como a celebração de ocasiões especiais referentes a todos os moradores locais (HERTZBERGER, 1999). Grandes manifestações sociais, políticas e culturais são realizadas nos espaços livres públicos devido ao seu acesso democrático e capacidade de sediar diversas atividades. É necessário retomar a vitalidade desses espaços, criando atrativos não apenas para que ali haja circulação, mas também permanência, a fim de fortalecê-los como espaços multifuncionais, democráticos e acessíveis.

Dentro do Sistema de Espaços Livres, pode-se identificar as categorias de espaços livres existentes no ambiente urbano. Conforme Pippi et al. (2011), tais categorias fazem parte de uma base teórica que conduz as análises e leituras dos espaços livres intraurbanos. De forma geral, o Quadro 1 cita as categorias identificadas pelos autores.

Quadro 1 – Categorias tipológicas de Espaços Livres.

Categorias de Espaços Livres
Áreas de Conservação e Preservação
Áreas de Lazer e Recreação
Áreas Institucionais
Áreas de Produção e Serviços
Áreas Não-Utilizadas (vazios urbanos)
Áreas com Potenciais de Utilização

Fonte: Adaptado de PIPPI et al., 2011.

A maioria das cidades brasileiras apresenta uma ou mais das categorias listadas acima dentro de seu perímetro urbano. Elas ainda podem se subdividir, especificando ainda mais a tipologia de espaço livre conforme o domínio (público ou privado). Dentro da categoria referente às Áreas de Lazer e Recreação, são identificadas ainda subcategorias, conforme se percebe no Quadro 2. Os parques estão enquadrados tanto nos espaços livres de lazer e recreação de domínio público, como de domínio privado.

Quadro 2 – Categorias de Espaços Livres de Lazer e Recreação.

Tipo de Espaço Livre conforme o domínio	Público	Privado
Áreas de Lazer e Recreação	Unidades de Conservação	Clubes
	Parques	Sedes Campestres
	Praças	Parques
	Calçadões	Centros Desportivos
	Largos	Unidades de Conservação
	Ruas	Condomínio multifamiliar
	Passeios públicos	Pátios escolares
	Campos de futebol	Pátios de Centros Culturais
	Quadras poliesportivas	Pátios de Shopping Centers
	Pátios escolares	Pátios de Bibliotecas
	Balneários	Pátios de Presídios
	Praias	Pátios de Hospitais

Fonte: Adaptado de PIPPI et al., 2011.

De grande relevância para a qualidade de vida dos usuários das cidades são as Áreas de Lazer e Recreação, que possibilitam a sociabilização entre os cidadãos, contato com a natureza e momentos de relaxamento. O foco desse trabalho está voltado aos parques, que são espaços livres de lazer e recreação, onde será realizado um diagnóstico interno de seus elementos e obtida a opinião dos usuários sobre esses lugares na cidade média de Santa Maria. Será apresentado, a seguir, o conceito de percepção de lugar referente aos espaços livres urbanos e a importância de obter essa informação como forma de contribuição com o planejamento urbano e da paisagem.

2.2. PERCEPÇÃO DE LUGAR

Lugar pode ser distinguido de um simples espaço comum por se traduzir num espaço qualificado que contenha significado para a população (CASTELLO, 2015). Assim, o lugar ganha valor para o usuário. É desejável que o lugar seja legível, isto é, que o indivíduo consiga se locomover nele sem maiores dificuldades, bem como identifique suas partes num todo, apreendendo o espaço em que se encontra (MOROSZCZUK, 2014). A legibilidade se refere à facilidade com que suas partes podem ser reconhecidas e organizadas num modelo coerente, podendo a imagem ambiental ser dividida entre identidade, estrutura e significado (LYNCH, 1997). Ela facilita a percepção dos lugares urbanos, destacando os atributos visuais do espaço e realçando suas potencialidades.

O sistema de percepção humano usa as relações entre elementos, e não apenas características isoladas entre si. Alguns fatores interferem com maior intensidade na percepção do espaço, como a proximidade, a semelhança de características (cores, formas, texturas), a continuidade e clareza na apresentação da informação (MALAMUT, 2011).

Os sentidos humanos são utilizados para realizar a leitura do lugar, como o ver, ouvir, tocar, cheirar (CARMONA et al., 2010), assim como o cruzamento de sensações (sinestesia), que instigam o usuário e desempenham fundamental papel no relacionamento com o espaço. Cullen (1993) ressalta que através do sentido da vista se pode perceber quase tudo o que cerca o usuário. Além disso, o autor frisa que, ao olhar para um ponto específico, vê-se por consequência uma quantidade de outras coisas, uma sucessão de surpresas ou revelações súbitas que compõem a paisagem. É necessária a presença de estímulos através dos sentidos para que a percepção se desenvolva.

Para Castello (2007), esses estímulos despertam relações com a natureza objetiva dos elementos do ambiente, bem como com sua natureza subjetiva, construindo relações que ligam a pessoa ao lugar. Através dessa conexão, o usuário desenvolve laços com o espaço, relacionado a algum fato ali ocorrido ou a um elemento que traz memórias ou percepções familiares que proporcionam o bem-estar pessoal. O lugar se torna, então, um espaço qualificado que motiva experiências e estreita relações com o ambiente (CASTELLO, 2007). No caso dos espaços livres

urbanos, os cidadãos tendem a se tornar mais responsáveis por se identificarem com o lugar (HERTZBERGER, 1999) e conseqüentemente fortalecem sua percepção da cidade como algo pessoal. Porém, dentro da cidade, é possível ainda identificar seus elementos através do viés do sistema de paisagens, que será estudado na sequência.

2.3. UNIDADES DE PAISAGEM

Um sistema de paisagem se forma através da união de diversos ecossistemas, organismos vivos e não vivos e a maneira como interagem com o ambiente em que estão inseridos. Tal variedade pode ser compilada em uma visão sistêmica onde se identificam Unidades de Paisagem (UPs), as quais representam os vários subsistemas que compõem a paisagem, que seriam unidades observáveis a partir de uma avaliação morfológica (QUEIROZ; QUEIROGA, 2012).

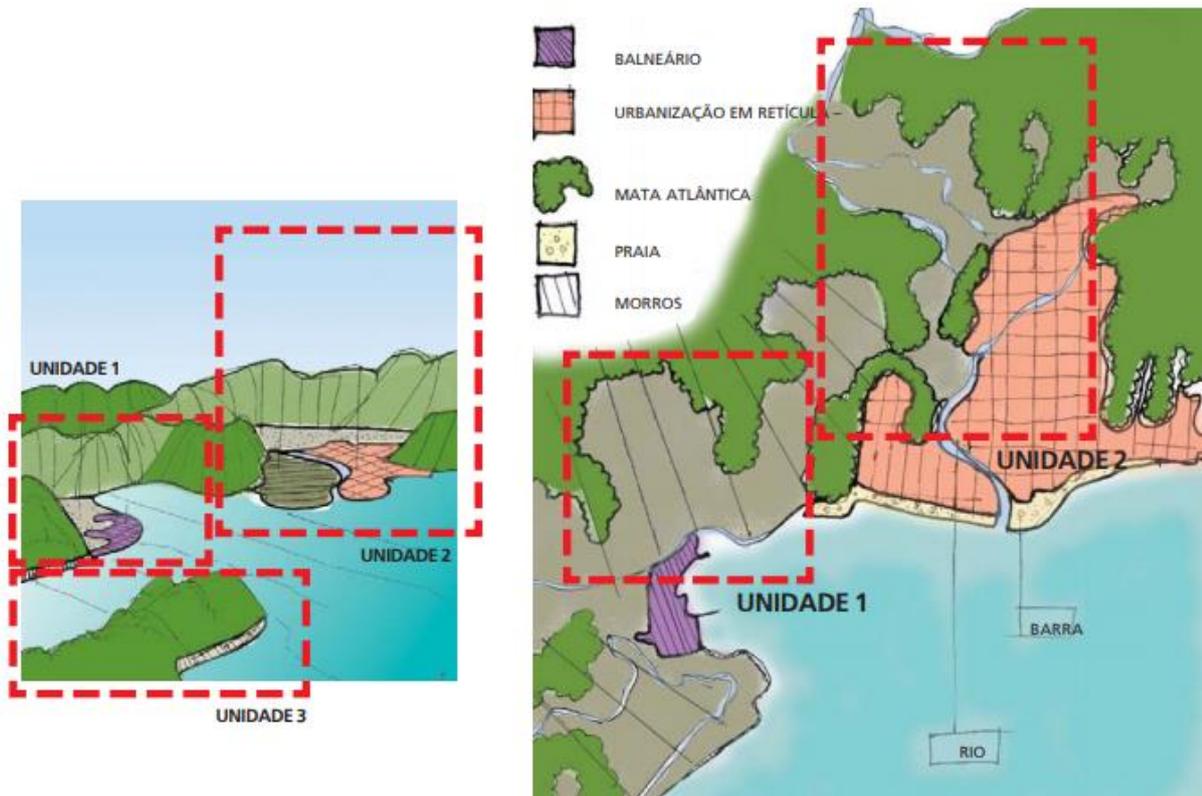
Inicialmente é necessário que se busque o entendimento sobre paisagem. Paisagem é tida como uma área, tal como é percebida pela população, cujo caráter é resultado da interação dinâmica de fatores naturais e humanos (NOGUÉ; SALA; GRAU, 2018). Assim, é possível categorizar paisagens em unidades diferenciadas ou homogêneas, com ênfase em elementos de sua composição (MAXIMIANO, 2004). A compreensão do conceito de Unidade de Paisagem serve de forma multidisciplinar no estudo e análise de áreas antropizadas e é vastamente investigada no campo de estudo da Ecologia da Paisagem (SILVA, 2013).

Uma Unidade de Paisagem pode ser identificada com referência ao relevo, clima, cobertura vegetal ou ao solo (AMORIM; OLIVEIRA, 2008) e a elementos construídos ou naturais. Quando se divide o todo em UPs, facilita-se a análise e proposição de diretrizes no planejamento ambiental, pois esse diagnóstico mostra pontos de conflitos e de valor paisagístico. A partir da identificação das UPs, é possível realizar uma classificação interna chamada Subunidades de Paisagem (SUPs), que são subitens dentro de uma UP que permite uma avaliação mais minuciosa e complexa.

Unidade de Paisagem também pode ser definida como um recorte que apresenta configuração homogênea, com disposição e dimensão similares de elementos definidores como: suporte físico, estrutura/padrão de drenagem, cobertura

vegetal e mancha urbana (BRASIL, 2006). Essa estrutura morfológica pode ser compreendida a partir de análise em diferentes escalas. A Figura 6 apresenta os trechos de cada UP analisada, como exemplo, e os elementos componentes que as caracterizam.

Figura 6 – Exemplo de Unidades de Paisagem e elementos caracterizadores.



Fonte: BRASIL, 2006.

Às UPs podem ser atribuídas características conforme a seguinte classificação:

- Ambiental: mede as possibilidades de vida e sobrevivência de todos os seres vivos e de suas comunidades nele existentes;
- Funcional: avalia o grau de eficiência do lugar no tocante ao funcionamento da sociedade humana;
- Estética: mede os valores com características puramente sociais, que cada comunidade em um momento do tempo, atribui a algum lugar (MACEDO, 2000).

Muitas vezes a paisagem e seus componentes estruturadores (unidades e elementos), com a evolução da cidade, perdem seus valores originais. A desqualificação de uma paisagem se dá quando estes valores não são levados em consideração. A identificação das UPs e SUPs orienta as ações de planejamento de forma a considerar as particularidades espaciais existentes e permitir a melhor compreensão dos espaços e da paisagem urbana (SILVA, 2012). Assim, a partir das análises das UPs e SUPs, é possível identificar os elementos e áreas mais significativas da paisagem, bem como áreas mais sensíveis. Pode-se, então, serem estabelecidas diretrizes ambientais e paisagísticas para o planejamento urbano (PIPP; LIMBERGER, 2006). Nesse trabalho serão analisadas as unidades da paisagem interna dos parques de bairro de Santa Maria ao identificar visualmente os elementos naturais e construídos que compõem esses espaços.

2.4. PLANEJAMENTO E PAISAGISMO

O planejamento dos espaços livres vegetados vem de épocas anteriores ao surgimento do termo “paisagismo”. Uma das funções primárias do paisagismo era o controle do clima através da vegetação, buscando amenizar a temperatura com uso de áreas sombreadas e próximas às águas. Desde os jardins egípcios, mesopotâmicos e persas, o paisagismo cumpria objetivos funcionais, porém também ornamentais, a fim de harmonizar a relação entre o espaço construído e o espaço exterior (MASCARÓ, 2008).

O paisagismo trata de intervenções planejadas na paisagem, seja no entorno de edificações, em uma cidade ou em nível regional (MALAMUT, 2011). Abrangente em diversas escalas, o paisagismo pode ser interpretado como uma ciência interdisciplinar, que envolve saberes da biologia, ecologia, geologia, economia, sociologia, planejamento urbano, dentre outras. Patrick Geddes (1854-1932) foi um dos primeiros a identificar essas relações e comparar a responsabilidade e atitudes de um jardineiro com a de um planejador urbano perante a cidade. Geddes foi um biólogo e filósofo escocês que criou os termos “megalópole” e “conurbação”, sendo o primeiro a usar o título de arquiteto paisagista no Reino Unido, em 1906 (WOUNDSTRA, 2018). Foi um dos precursores da área e destacou a necessidade de estudar a cidade

como um todo e de pesquisar antes de planejar, ressaltando a multidisciplinariedade no planejamento urbano.

Já Frederick Law Olmstead (1822-1893) é considerado o pai do paisagismo americano e deixou grandes contribuições na área. Uma de suas obras mais conhecidas é o Central Park, em Nova Iorque (1857), sendo responsável por diversos outros parques, novos bairros, áreas de preservação e sistemas de parques. Olmstead contribuiu ainda com uma visão dos espaços do território de uma forma global e no entendimento da paisagem ao se considerar a interação entre os processos físicos e antrópicos (MAGNOLI, 2006a).

Dentro do paisagismo, os parques, segundo Kliass (1993), são lugares com amplitude e espaço suficiente, que possuem todas as qualidades necessárias para justificar o uso da palavra cenário ou paisagem. Oliveira e Mascaró (2007) explicam que o parque se diferencia da praça devido à sua dimensão e na referência à natureza. O parque busca aproximar o usuário da paisagem natural, por isso é necessário que haja espaços vegetados, enquanto a praça foca na função social, onde o verde pode ou não estar presente. Paiva (2008) destaca que os parques são áreas verdes destinadas ao lazer e recreação, sendo que alguns deles são protegidos por leis com objetivo de conservação da diversidade dos ecossistemas. Na sequência serão abordadas as especificidades referentes aos parques.

2.4.1. Classificação de parques

Os parques podem estar localizados na área urbana, assim como estar dentro da zona rural. Pode-se afirmar que a diversidade de parques reflete distintas necessidades, pois é possível se tratar de um parque de bairro ou de um parque de maior abrangência, devendo cada um ser coerente com princípios de funcionalidade e racionalidade (BARTALINI, 1996).

A fim de auxiliar a compreensão do universo que abrange os diversos tipos de parques, pode-se classificá-los conforme seu uso e especificidade. No Quadro 3 são nomeados os tipos de parques mais recorrentes.

Quadro 3 – Classificação de parques.

Classificação de parques
Parque Nacional
Parque Estadual
Parques Natural municipal
Parques urbanos
Parque de uso especial
Parques temáticos
Parque tecnológico

Fonte: Adaptado de PIPPI et al., 2011.

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) define que Parque Nacional faz parte das Unidades de Proteção Integral, com finalidade de preservação de ecossistemas naturais (BRASIL, 2011). Quando essas unidades são criadas pelo Estado ou Município, chamam-se Parque Estadual e Natural Municipal, sendo a visitação pública permitida, porém sujeita a normas. Existem também os parques urbanos, parques de uso especial e parques tecnológicos, entre outras denominações existentes para áreas de uso similar que podem coexistir, sendo as citadas anteriormente as mais comuns. Em meio à variedade existente de parques, esse estudo será focado nos **parques urbanos**, que possuem também diversas categorias existentes.

2.4.2. Parques urbanos

Os parques urbanos podem ser identificados como espaços livres com infraestrutura, mobiliário e paisagismo dentro de aglomerados urbanos (BENINI; MARTIN, 2011), os quais podem ser encontrados tanto em pequenas, como em médias e grandes cidades. É vantajosa a presença de parques no espaço urbano, pois visa minimizar os processos de degradação ambiental através da manutenção de condições bióticas, favoráveis ao conforto térmico, à saúde e bem-estar, ao mesmo tempo que oferece um local para atividades de contemplação, lazer e recreação

(MAYMONE, 2009). Enquanto na praça não se perde a percepção das ruas e dos espaços edificados do entorno próximo, os parques possuem alguma independência, onde o visitante consegue perceber um certo grau de isolamento da área urbana em meio a uma área natural (SAKATA, 2018).

Woudstra (2018) destaca que Geddes defendia a importância de planejar parques e jardins como uma necessidade de saúde, salubridade e bem-estar dos habitantes da cidade. Os parques urbanos surgiram durante a urbanização e industrialização das cidades no século XIX (SILVA; PASQUALETTO, 2013), como opção de lazer e recreação para as elites em meio aos espaços edificados. Sobre as origens dos parques urbanos, Scalise (2002) explica a respeito:

No final do século XVIII, na Inglaterra, o parque surge como fato urbano relevante e tem seu pleno desenvolvimento no século seguinte, com ênfase maior na reformulação de Haussmann em Paris, e o Movimento dos Parques Americanos – o Park Movement liderado por Frederick Law Olmstead e seus trabalhos em New York, Chicago e Boston. No século XIX surgiram os grandes jardins contemplativos, os parques de paisagem, os *parkways*, os parques de vizinhança americanos e os parques franceses formais e monumentais (SCALISE, 2002).

Macedo e Sakata (2010) descrevem o parque urbano como um espaço livre público estruturado por vegetação, em que um de seus papéis é atender ao lazer e recreação da massa urbana, sendo que esses espaços estão em constante processo de recodificação. Destacam também que as cidades brasileiras contemporâneas necessitam de novos parques, geralmente de dimensões menores devido à escassez e alto custo da terra. Entretanto, o parque urbano contemporâneo traz em si a contradição de fugir exatamente do urbano, ao reproduzir um espaço que detém conceitos opostos ao que a cidade atual representa: uma área livre, aberta, com a sensação de ar puro, sem carros, com pessoas passando o tempo e crianças brincando (SAKATA, 2018).

Quanto às funções dos parques, eles conseguem atender grande diversidade de solicitações, não apenas contemplativas, mas também ativas, de lazer e recreação, esportivas, culturais e conservação de recursos naturais (MACEDO; SAKATA, 2010). Tais espaços possuem grande relevância para as cidades, pois contribuem para a qualidade ambiental, social e cultural e trazem vitalidade ao espaço urbano. Uma das cidades brasileiras que é recorrentemente lembrada por seu sistema de parques é

Curitiba, cujos espaços auxiliam na drenagem urbana quando há excesso de precipitação e propiciam áreas de lazer e recreação para a população (Figura 7).

Além dessas funções, os parques viabilizam o encontro entre os cidadãos, e dão sua contribuição para a sustentabilidade urbana. O ambiente natural e agradável desses espaços auxilia na tentativa de minimizar problemas das cidades e é extremamente benéfico para seus habitantes. Os parques também abrandam as tensões sociais, pois viabilizam a aproximação do ser humano com a natureza, o encontro e a integração entre os moradores da cidade.

Figura 7 – Diversidade de espaços e atividades nos parques Bacacheri (A), Tanguá (B), Tingüi (C) e Barigui (D), em Curitiba.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Percebe-se a proliferação de parques no atual contexto de transformações urbanas e nova legislação ambiental, com intuito de preservar recursos naturais existentes ou providenciar espaços de lazer e esporte que valorizem bairros que recebem novos empreendimentos (SAKATA, 2018). Os parques surgem como

propostas atraentes em novos projetos urbanos, porém se espera que estejam inseridos harmonicamente na rede de espaços livres, bem como dialoguem de maneira coerente com o entorno imediato.

2.4.2.1. Classificação de Parques Urbanos

Segundo a classificação de Rosa Kliass e Miranda Magnolli (2006), os parques urbanos podem ser classificados com base nas atividades neles realizadas e em suas áreas de abrangência. A classificação proposta se encontra no Quadro 4, a seguir:

Quadro 4 – Categorias de parques urbanos conforme raios de atendimento.

Tipo de parque	Característica	Raio máximo de atendimento
Pocket park	lote em meio ao tecido urbano destinado à recreação passiva de todas as idades	250 m
Parque de vizinhança	áreas verdes destinadas à recreação ativa de crianças de 0 a 10 anos e à recreação passiva;	500 m
Parque de bairro	áreas verdes destinadas à recreação ativa de jovens de 11 a 24 anos e à recreação passiva;	1.000 m
Parque setorial	áreas verdes destinadas à recreação ativa e passiva de toda a população do município, com equipamentos para utilização em fins de semana;	5.000 m
Parque metropolitano	áreas verdes destinadas à recreação ativa e passiva de toda a região metropolitana, localizados nas reservas florestais junto de represas.	10.000 m

Fonte: Adaptado de Kliass e Magnoli (2006).

Mascaró (2008) cataloga quanto às dimensões de parques urbanos da seguinte forma: parque de vizinhança (área $\geq 0,6$ ha), parque de bairro (área ≥ 5 ha), parque urbano (área ≥ 20 ha) e parque suburbano (área ≥ 50 ha).

Há ainda categorias de parques urbanos que se referem ao formato do espaço, como o caso do parque linear. Ele é diferenciado devido à sua geometria linear e sua finalidade, que muitas vezes está associada à conservação de áreas marginais de rios, arroios e córregos (ROCHA, 2015). Nesse caso ao invés de raio de atendimento, o parque linear possui perímetro de atendimento, podendo utilizar os mesmos

parâmetros estabelecidos por KLIASS e MAGNOLI, coexistindo, como exemplo, um parque linear setorial.

2.4.2.2. Parques de bairro

Sobre a escala do bairro, LAMAS (2004) afirma que, a partir desta dimensão, há verdadeiramente a área urbana, a cidade ou parte dela, pois é ali que ocorrem os contatos mais profundos de identificação dos cidadãos entre si e com o espaço. Os parques de bairro são uma das categorias de parques urbanos que merecem especial atenção por não serem demasiadamente pequenos, quase que comparados a praças, nem possuírem dimensões amplas demais. Pelo contrário, tais parques podem manter um diálogo equilibrado com a comunidade e oferecer diversas oportunidades de encontro entre os vizinhos, bem como lazer e recreação aos seus usuários.

JACOBS (2011) afirma que o parque de bairro é o tipo mais numeroso de parque urbano encontrado e que eles são direta e drasticamente afetados pela maneira com a qual vizinhança interfere neles. Para ela, os parques muito usados costumam possuir quatro elementos (Figura 8).

Figura 8 – Elementos de projeto de parques com vitalidade.



Fonte: Adaptado de JACOBS, 2011.

A complexidade é um dos elementos mais importantes, pois quando há diversidade de usos, a população naturalmente frequenta os espaços, aumentando a

sensação de segurança e a vitalidade da área. É interessante que haja um ponto focal ou central, que atraia a atenção para tal, assim como áreas de insolação e sombra, e que haja uma delimitação espacial, na qual a paisagem urbana, ainda que externa aos parques, esteja envolvida no cenário como um todo.

Saboya (2007) tem a mesma opinião que Jacobs, ao afirmar que suas teorias, mesmo que desenvolvidas décadas atrás, retratam a situação dos espaços públicos das cidades brasileiras, visto que é comum encontrar parques e praças arborizados, porém sem ninguém utilizando durante o dia. Por outro lado, muitas vezes há parques e praças de bairro mais simples, mas com maior diversidade de usos sendo amplamente utilizadas e frequentadas. A Figura 9 ilustra ambientes do High Line, em Nova Iorque, um parque linear de bairro com grande diversidade de usos e presença constante de usuários.

Figura 9 – Usuários no High Line, Nova Iorque.



Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

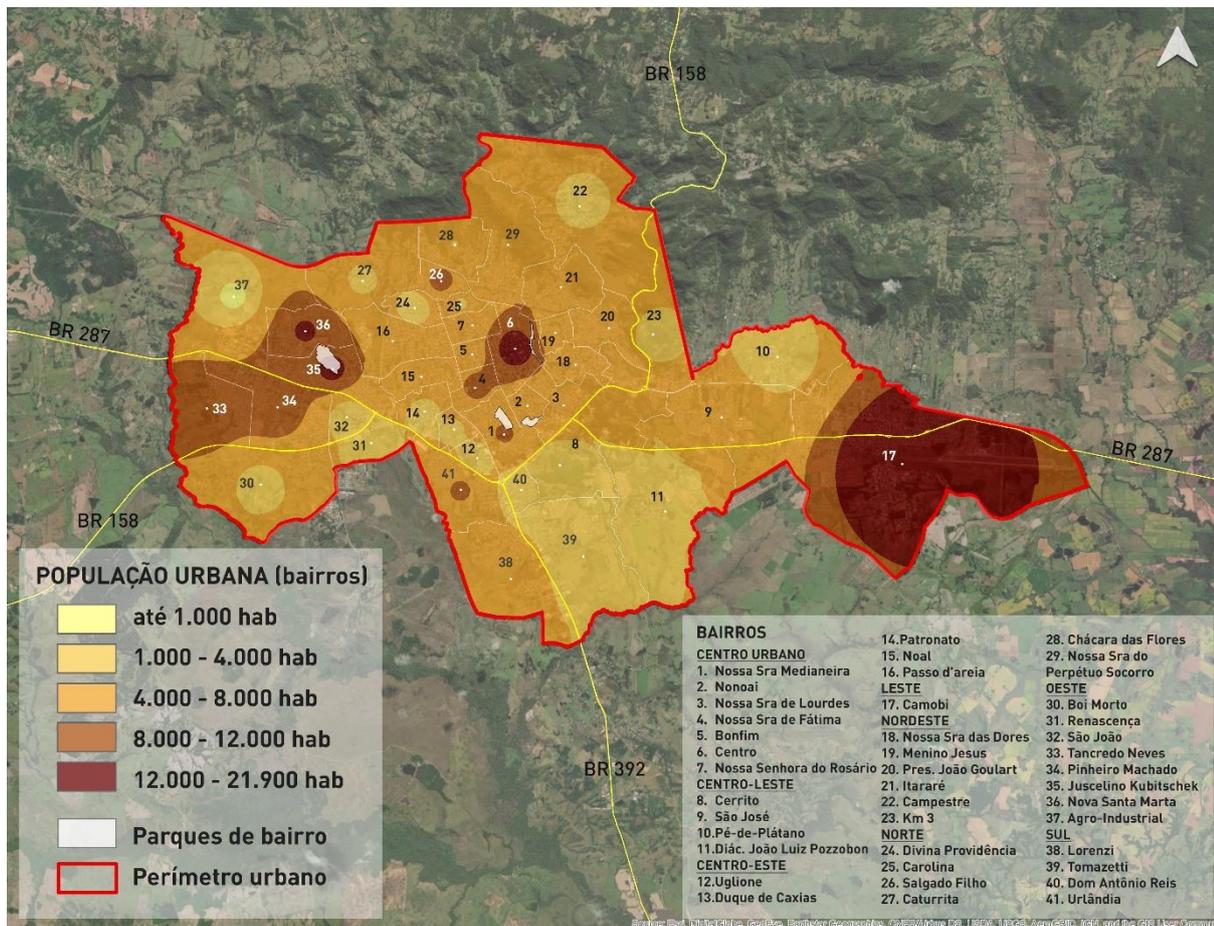
Há grande potencialidade no trabalho com parques de bairro, pois existe a possibilidade de explorar suas complexidades e a interação dos usuários com o espaço, interligando seus elementos naturais e construídos. Nesse trabalho serão investigados os parques de bairro existentes em Santa Maria, cidade média no interior do RS.

Capítulo 3

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

No último censo divulgado pelo IBGE (2010), a população santa-mariense registrada foi de 261.031, sendo estimado em 2019 um total de 282.123 habitantes. Os 41 bairros da cidade estão divididos em 8 zonas administrativas dentro do perímetro urbano. Com os dados do último censo, é possível localizar a população residente em domicílios particulares permanentes de acordo com o bairro (Figura 10). Nota-se que os bairros mais populosos da cidade são Camobi (zona leste), Centro (centro urbano), Juscelino Kubitschek, Nova Santa Marta, Pinheiro Machado e Tancredo Neves (zona oeste). Já os menos populosos são os bairros Agroindustrial (zona oeste), Cerrito (zona centro-leste) e Divina Providência (zona norte).

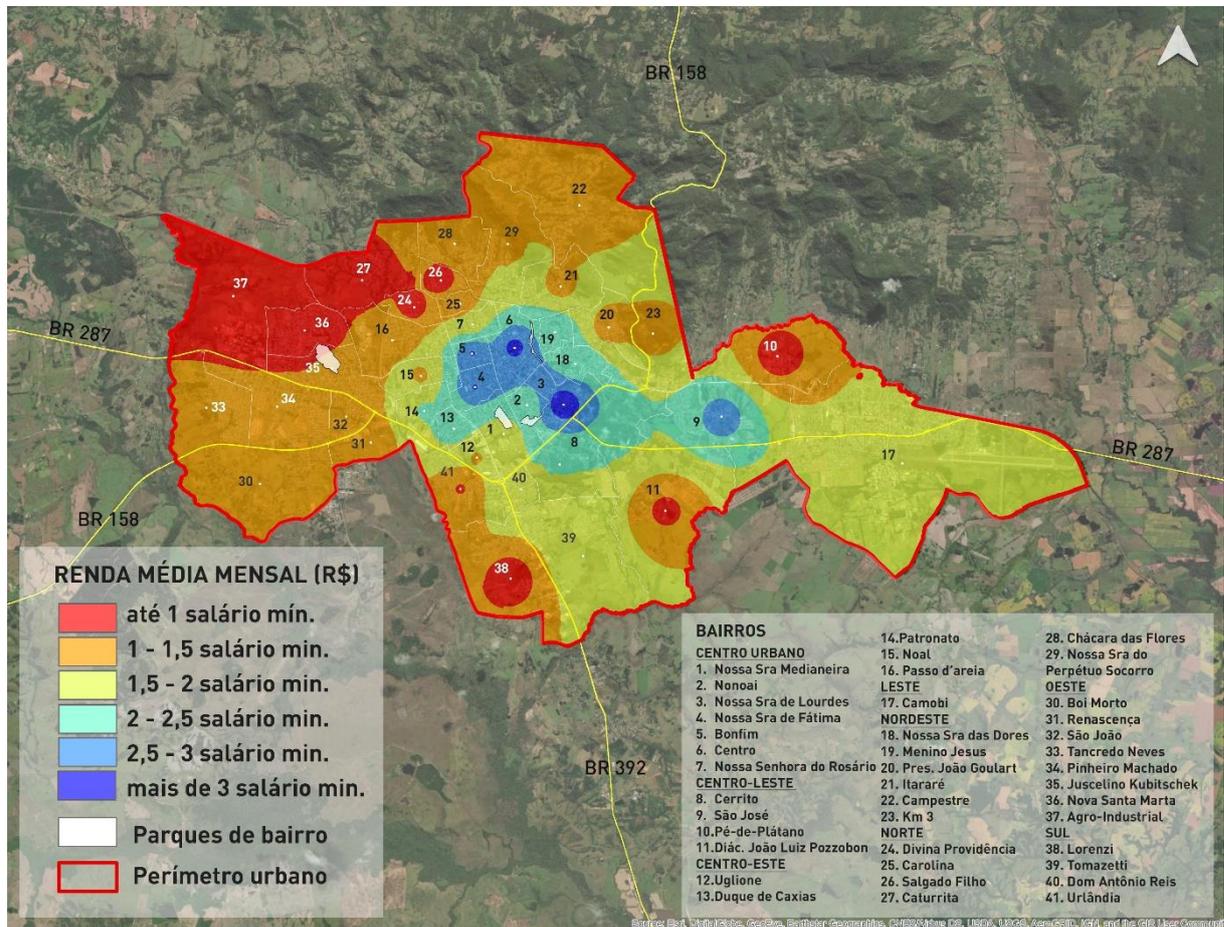
Figura 10 – Número de moradores por bairros conforme dados do censo IBGE, 2010.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Em relação à renda nominal média mensal dos responsáveis por domicílios particulares permanentes (IBGE, 2010), os bairros que detêm maior renda são Nossa Senhora de Lourdes, Centro, Bonfim e Nossa Senhora de Fátima (centro urbano). Por outro lado, os bairros com menor renda média são Nova Santa Marta (zona oeste), Lorenzi (zona sul), Caturrita e Salgado Filho (zona norte). Tais informações ilustradas na Figura 11 mostram a maior concentração de renda na porção centro-leste da cidade, enquanto que nas regiões periféricas, principalmente em bairros das zonas norte e oeste, reside a população com menores rendimentos mensais. Os parques de bairro desse estudo estão situados em áreas de grande população, porém em contextos diferenciados quanto à renda.

Figura 11 – Valor do rendimento mensal médio dos responsáveis por domicílios por bairro conforme dados do censo IBGE, 2010.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Quanto aos espaços livres de lazer e recreação de Santa Maria, estes não possuem grandes conexões dentro de um sistema geral, assim como há certo desequilíbrio na sua distribuição na área urbana. Concentram-se, em sua maioria, no centro da cidade, enquanto certos bairros possuem número reduzido desses espaços.

Figura 12 – Espaços livres urbanos de Santa Maria.



Fonte: Adaptado de Grupo QUAPÁ-SEL Núcleo Santa Maria UFSM, 2020.

Através de dados fornecidos pela Prefeitura Municipal, o núcleo QUAPÁ-SEL de Santa Maria realizou pesquisa na qual foram identificados os espaços livres existentes na cidade (Figura 12). Grande parte desses espaços são constituídos por praças (53 identificadas) e áreas livres ou áreas verdes (234). Tais áreas verdes são, em sua maioria, espaços permeáveis remanescentes doados ao município, como cumprimento da exigência da Lei de Uso e Ocupação do Solo (LUOS) de 2018 para novos loteamentos: “a área verde ou institucional a ser doada, pode estar localizada no próprio lote ou gleba a desmembrar ou em outro local a critério do Município, podendo ser 50% em área de APP quando o percentual for destinado para área verde” (SANTA MARIA, 2018a), destinadas a se tornarem praças ou parques. Entretanto, nem todas essas áreas são efetivamente utilizadas para lazer ou recreação, como se percebe ao notar a inclusão de largos, canteiros e rotatórias nessa categoria, assim como áreas apenas desocupadas. Há também as áreas cedidas à Prefeitura para implantação de parques, como o Parque da Alemoa, em que igualmente não se

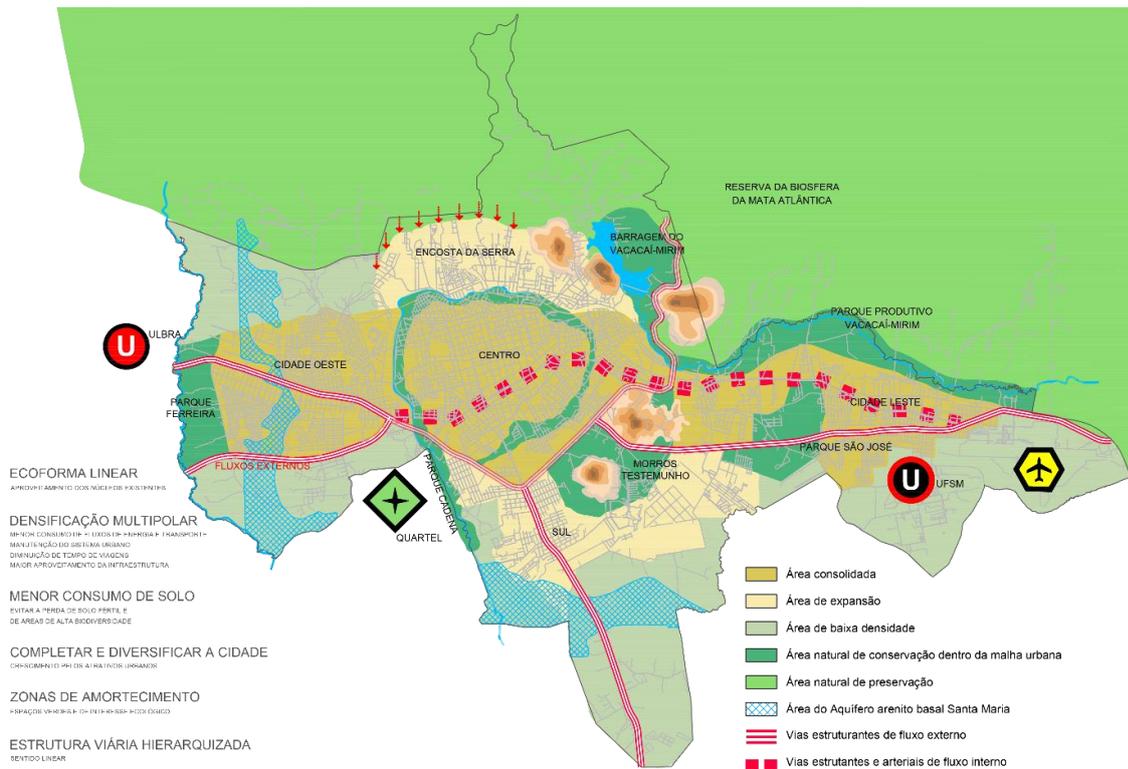
constata haver infraestrutura para uso efetivo de lazer e recreação com manutenção do espaço sob responsabilidade da municipalidade.

A partir do levantamento de espaços existentes e das características de população e renda da cidade, constatou-se que o SEL de Santa Maria sofre com o descaso e a fragmentação. Há carência em número de espaços livres de qualidade e desconectividade, como em bairros com menor concentração de renda, fazendo com que se deixe de atender de forma satisfatória às suas funções, porém com grandes potencialidades que poderiam trazer melhorias de vida para a população santamariense (PIPPI et al., 2009).

3.1. PLANEJAMENTO DE ESPAÇOS LIVRES EM SANTA MARIA

O Plano Diretor de Desenvolvimento Territorial (PDDT) vigente e desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Santa Maria (PMSM) foi sancionado em julho de 2018. Após revisão e discussões sobre o plano anterior, o documento aprovado afirmou ter como objetivo “ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais do território e garantir a melhor qualidade de vida de seus habitantes” (SANTA MARIA, 2018b). A LUOS prevê Áreas Especiais de Conservação Natural, entre as quais o Parque Itaimbé e Parque da Medianeira são citados, porém sem especificidades de planejamento. Há referência sobre áreas preferenciais para uso de parques nos novos loteamentos, em que 15% deve ser destinado a área verde, porém, como citado anteriormente, nem sempre tal destinação de uso é cumprida. É prevista a criação de um Sistema de Áreas Livres do Município no PDDT, dentro da seção que trata da política de manejo dos recursos naturais, com lançamento de diretrizes gerais, porém sem maiores detalhes a respeito desse sistema.

Figura 13 – Modelo espacial do distrito sede de Santa Maria.



Fonte: Plano Diretor de Desenvolvimento Territorial de Santa Maria, Anexo D, 2018.

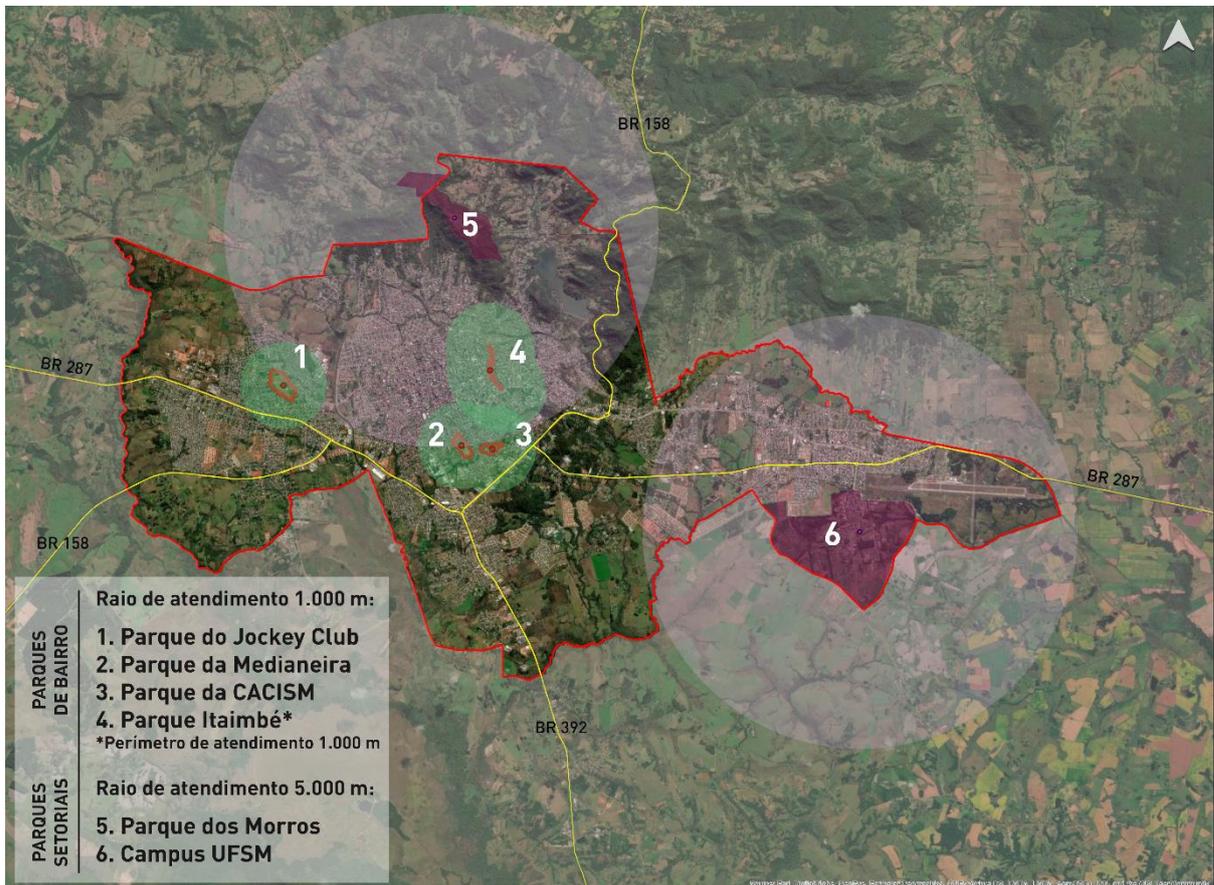
O modelo espacial apresentado na Figura 13 reflete o conceito de cidade linear, densificada e multipolar. Sua intenção é aproveitar as tendências de crescimento urbano apoiado nas infraestruturas disponíveis com um sistema de áreas naturais de interesse sociocultural (SANTA MARIA, 2018b). Entretanto, de forma geral, o PDDT de Santa Maria pouco fala a respeito de seus espaços existentes de lazer e recreação, assim como não os localiza de maneira específica em mapeamento espacial ou prevê aumento e conectividade desse sistema. Há necessidade de analisar as áreas de forma específica para futuros projetos, assim como projeto e gestão das atuais áreas de lazer e recreação, como parques e praças, para fortalecer o SEL da cidade.

3.2. SITUAÇÃO DOS PARQUES EM SANTA MARIA

Conforme hierarquia de parques proposta por Kliass e Magnoli, é possível identificar os parques existentes em Santa Maria e projetar seus raios de atendimento

na área urbana. A Figura 14 ilustra a distribuição dos atuais parques em funcionamento na cidade:

Figura 14 – Distribuição dos parques existentes dentro do perímetro urbano de Santa Maria.



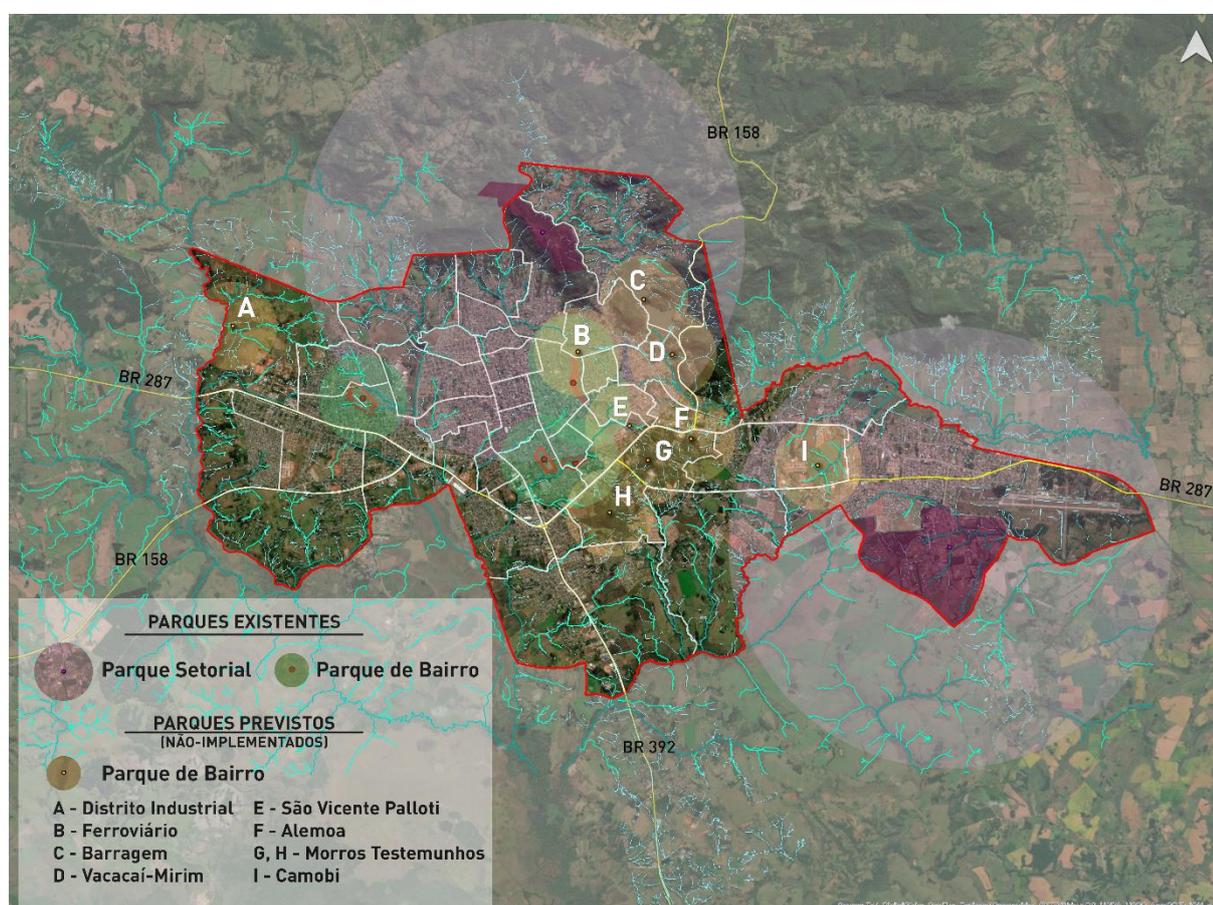
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Pode-se identificar dois Parques Setoriais na cidade: o Parque dos Morros, localizado na zona norte, e o Campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no extremo leste. O Parque dos Morros é uma área natural coberta pela vegetação típica do bioma Mata Atlântica, rico em biodiversidade da fauna e flora local. Segundo o SNUC, pode ser enquadrado na categoria “Parque Natural Municipal”, em que a área pode ser utilizada de forma sustentável e conservada ao mesmo tempo (BRASIL, 2011), assim seu plano de manejo permite alguns usos, como para fins de estudo. Já o Campus da UFSM tem sido amplamente utilizado para realização de atividades culturais, exercícios físicos, lazer e recreação. Suas áreas livres e vegetadas ficam disponíveis não apenas para os usuários da UFSM, mas para toda a

comunidade santa-mariense, que tem respondido de maneira positiva ao se apropriar do espaço.

No ano de 2010 foi lançado pelo Escritório da Cidade (atual Instituto de Planejamento) o Programa Parques para Santa Maria. O documento do programa traz informações sobre as áreas naturais da cidade e reconhece a necessidade de implantação do Sistema de Áreas Livres através da proposta de revitalizar os parques existentes e criar novos parques em Santa Maria. Os parques previstos estavam aliados a recursos naturais existentes e áreas livres disponíveis (Figura 15).

Figura 15 – Parques existentes e previstos no perímetro urbano de Santa Maria.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Dentro do programa, foram destacados parques tidos como prioritários, como meio de instituir a política de manejo dos recursos naturais urbanos do PDDT. Após tentativas da equipe de buscar recursos e profissionais interessados em colaborar

com a efetivação dos projetos, infelizmente as propostas não foram levadas adiante, como no caso do Parque São Vicente Palotti. Hoje tal área foi concedida à Prefeitura, porém está sem uso e sem perspectiva de um novo projeto ou parceria. Os parques não implementados não abrangeriam o espaço urbano em toda sua extensão e bairros, porém ainda assim colaborariam com a expansão, fortalecimento e consolidação do sistema de áreas livres na cidade.

3.2.1. Parques de bairro de Santa Maria

A respeito dos parques de bairro, três são localizados em área mais central e um na zona oeste: o **Parque do Jockey Club** (área 23,10 ha). O Parque do Jockey Club está situado no bairro Juscelino Kubitschek, zona oeste da cidade, população 13.730 (IBGE, 2010) cercado por bairros de classe média e baixa (Figura 16). O bairro se destaca por ser o terceiro mais populoso da cidade, atrás apenas de Camobi e Centro. Quanto ao parque, trata-se de um espaço aberto, sem fechamento, com acesso livre.

Com a desativação do Jockey Club, sua área foi transformada em parque para abrigar eventos ao ar livre, como o Festival Internacional de Balonismo, realizado entre 2009 e 2016 (Figura 17). O parque recebeu em 2012 nova infraestrutura, como estacionamento, mobiliário, totens de sinalização, pavimentação intertravada, *playground* e quadras poliesportivas. A previsão era receber mais recursos para seguir investindo na paisagem e equipamentos do parque, o que infelizmente não se concretizou.

Figura 16 – Localização do Parque do Jockey Club.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Figura 17 – Festival de Balonismo no Parque do Jockey Club em 2016.



Fonte: PAVAN, 2016.

O parque possui uma bela perspectiva e vista dos morros e das edificações que conformam a cidade a nordeste. Porém, devido às atividades anteriores do turfe, não há presença de vegetação arbórea, o que torna a paisagem árida. A falta de manutenção da infraestrutura recebido faz com que o parque seja pouco utilizado pela comunidade (Figura 18). O posto da Guarda Municipal existente no local foi desativado e na sequência o espaço se tornou depósito clandestino de lixo, esconderijo e rota de fuga para ladrões e usuários de drogas. A estrutura e equipamentos remanescentes, como *playground*, bancos, bebedouros, pórtico e quadras poliesportivas foram depredados e o espaço cada vez menos utilizado pela população, devido à grande sensação de insegurança. As mudas de vegetação plantadas na época da revitalização foram destruídas ou não floresceram e não há sanitários públicos.

Figura 18 – Pórtico de entrada do Parque do Jockey Club (A), mobiliário e quadras poliesportivas ao fundo (B).



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

O **Parque da Medianeira** (área 10,75 ha) se localiza no bairro Nossa Senhora da Medianeira, população 9.030 (IBGE, 2010) e é uma área privada pertencente ao Santuário Basílica Nossa Senhora da Medianeira. O parque é aberto diariamente das 8:00 às 20:00, variando conforme horários de pôr-do-sol do inverno e verão. O acesso principal se dá pela Av. Medianeira, havendo também outras formas de acesso pelas ruas laterais Gal. Osório e Heitor Campos (Figura 19). Seu entorno é caracterizado pelo grande fluxo de trânsito da Av. Medianeira e por ser uma área com características mistas, com edificações residenciais, institucionais, de comércio e serviço.

Figura 19 – Localização do Parque da Medianeira.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

No parque se encontra o altar monumento da Basílica da Medianeira, tombado como patrimônio histórico e cultural do município (PMSM, 2017). A área verde do parque é em grande parte livre, sem grande número de mobiliário fixo, o que a torna um espaço flexível para realização de eventos (Figura 20 e Figura 21). A porção mais ao norte do parque é mais apropriada pelos usuários, devido ao acesso pela Av. Medianeira e por ser o local onde se encontra mais infraestrutura. Essa a área é arborizada e gramada, possui bancos, lixeiras e estacionamento. Não há, por outro lado, sanitários públicos, pois os sanitários existentes no parque são vinculados à secretaria da Basílica, que permite ou não o acesso aos usuários.

O Parque da Medianeira recebe todo ano milhares de fiéis de diversas cidades para a Romaria Estadual da Medianeira, sendo cerca de 450 mil pessoas na edição de 2019. Em dias comuns, entretanto, cumpre seu papel de parque de bairro, servindo à comunidade como opção de espaço livre aberto ao público de lazer e recreação.

Figura 20 – Altar monumento da Basílica da Medianeira com morros ao fundo (A) e evento sediado no parque em feriado (B).



Fonte: PMSM, 2017 (A) e autora, 2018 (B).

Figura 21 – Aniversário de Santa Maria celebrado no Parque da Medianeira.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Pode-se perceber visuais interessantes da cidade, como o Morro do Cerrito, devido ao declive acentuado do terreno. Após fechamento temporário, o parque foi reaberto em 2017 e vem sendo novamente apropriado pela população. Seus momentos de maior público são à tarde e finais de semana, surgindo como opção de lazer e recreação para famílias e jovens com e sem animais de estimação. Entretanto o espaço carece de alguns equipamentos, como sanitários abertos ao público.

O **Parque da CACISM** (Câmara de Comércio, Indústria e Serviços de Santa Maria), com área de 6,68 ha, está localizado no bairro Nonoai, próximo à Estação Rodoviária de Santa Maria, com população de 4.168 no bairro (IBGE, 2010). Assim como o Parque da Medianeira, trata-se de um espaço privativo com horário de abertura e fechamento variáveis conforme as estações do ano, porém aberto e frequentado pela comunidade. O acesso se dá pelas ruas Tamanday e Célio Schirmer (Figura 22). O entorno é caracterizado por ser predominantemente residencial, havendo ainda algumas edificações institucionais, de comércio e serviço, porém, em menor número.

Figura 22 – Localização do Parque da CACISM.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

O parque é relativamente novo, adquirido pela CACISM em meados de 2005 através de acordo com a Prefeitura Municipal, como parte da concessão para construção do Centro de Eventos na área livre do Centro Desportivo Municipal (CDM). O parque atualmente possui pista de caminhada, ciclovia, academia ao ar livre, *playground*, estacionamento, pergolado com ponto de água quente, mobiliário e extensa área gramada. Em geral, o mobiliário e equipamentos se encontram em bom estado de conservação. Na maior parte da borda do parque se encontram córregos e mata ciliar, caracterizados como Área de Preservação Permanente (APP). Entretanto, é resguardada do parque através de cercamento, o que não impede, porém, de fornecer sombreamento em parte da pista de caminhada e ciclovia. Porém, as grades impossibilitam a aproximação dos usuários com esse recurso natural e sua interatividade. Com exceção das espécies da APP, há baixa diversidade de vegetação no parque. Não há sanitários públicos, apenas banheiros químicos esporadicamente instalados. A maioria dos usuários do Parque da CACISM usa o espaço para prática de exercícios físicos, havendo também a presença de famílias com crianças e jovens em seus momentos de lazer e recreação, como se vê na Figura 23.

Figura 23 – Parque da CACISM possui pista para caminhada e ciclismo (A), assim como academia ao ar livre e APP ao redor (B).



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Já o **Parque Itaimbé** (área 4,78 ha) se encontra no centro de Santa Maria, segundo maior bairro com população de 17.847 (IBGE, 2010) e é um dos principais e mais conhecidos espaços públicos da cidade devido à sua localização. Está próximo ao centro histórico e comercial da cidade e à Prefeitura Municipal (Figura 24). Seu

entorno é misto, composto por muitas edificações residenciais, assim como institucionais, de comércio e serviços. Originário do Arroio Itaimbé, que foi canalizado, o parque está em cota inferior às vias limítrofes e por sua longa extensão pode ser caracterizado como parque linear. Tal formato permite diversos acessos ao longo do parque.

Figura 24 – Localização do Parque Itaimbé.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

O parque possui pista multiuso, quadras poliesportivas, *playground*, áreas gramadas livres, estação de *parkour*, centro de atividades multiuso, concha acústica e edificações sob os viadutos (Figura 25). Não há bebedouros, bicicletários e estação

de academia ao ar livre. Devido à falta de manutenção do mobiliário, equipamentos urbanos e iluminação pública, o parque tem transmitido grande sensação de insegurança, principalmente nos períodos noturnos, reduzindo assim a presença de usuários nesse espaço público. A vegetação é diversificada, com muitas espécies arbóreas de grande porte, porém sem um projeto compositivo que englobe todo o parque.

Figura 25 – Parque Itaimbé sedia eventos (A), assim como atividades cotidianas de lazer, recreação, contemplação e passagem no centro da cidade (B).



Fonte: Elaborado pela autora, 2015 (A) e 2020 (B).

Através da análise da localização dos parques de Santa Maria, percebe-se que há certas lacunas de distribuição desses espaços livres na malha urbana. Nem todos os bairros são contemplados, como as zonas oeste e sul. Para alguns moradores é necessário um maior deslocamento para chegar até os parques existentes a fim de desfrutar das áreas verdes e opções de atividades de lazer e recreação ao ar livre. No atual PDDT não há discussão sobre áreas em potencial para futuros parques ou uma retomada do programa anterior que visava viabilizar a revitalização dos parques existentes. Sendo Santa Maria uma cidade média, o desejável é que mesmo com um número razoável de parques, o atendimento seja efetivo para a população, visando reduzir os deslocamentos, oferecer acesso a tais espaços livres para então colaborar com o aumento da qualidade de vida de seus habitantes.

Capítulo 4

METODOLOGIAS DE ANÁLISE

4.1. METODOLOGIA DE ESTUDO APLICADA AO PROJETO DE PESQUISA

A pesquisa científica pode ser classificada em diversas categorias e o pesquisador deve avaliar quais os métodos mais adequados para alcançar os objetivos de seu estudo. Duas metodologias são muito difundidas para orientar as etapas do processo: a pesquisa quantitativa e qualitativa. Conforme Silva (2001), a abordagem **quantitativa** “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”, utilizando-se de recursos estatísticos para análise. Já a abordagem **qualitativa** “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (SILVA, 2001), sendo o ambiente natural a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador, instrumento-chave.

No caso de estudos do SEL, o problema pode ser abordado através da pesquisa quantitativa e/ou qualitativa. De fato, a combinação de dois ou mais métodos dá peso ainda maior aos resultados finais. Para Lay e Reis (2005), as “abordagens analíticas caracterizadas por múltiplos métodos tendem a responder de maneira mais confiável e válida aos objetivos de análises espaciais, envolvendo a relação entre características físicas de espaços urbanos e seus usuários”. O pesquisador deve escolher estratégias apropriadas para tirar partido do objeto de estudo e conseguir obter as informações necessárias para o desenvolvimento do trabalho.

Para melhor compreensão dos espaços livres urbanos, são aplicados métodos sistemáticos de análise para a coleta de dados e obtenção de um panorama sobre a situação do espaço e de seus usuários. Segundo Gehl e Svarre (2013), os métodos de observação e questionários providenciam informações e dados estatísticos

concretos, ao invés de suposições sobre o que realmente está acontecendo no espaço público. Dessa forma, identifica-se o tipo de usuário, as atividades realizadas e as relações sociais e espaciais ali estabelecidas, que contribuem na compreensão do uso e dinâmica dos espaços analisados (SOMMER; SOMMER, 2002; ZEISEL, 2006; PIPPI, 2014).

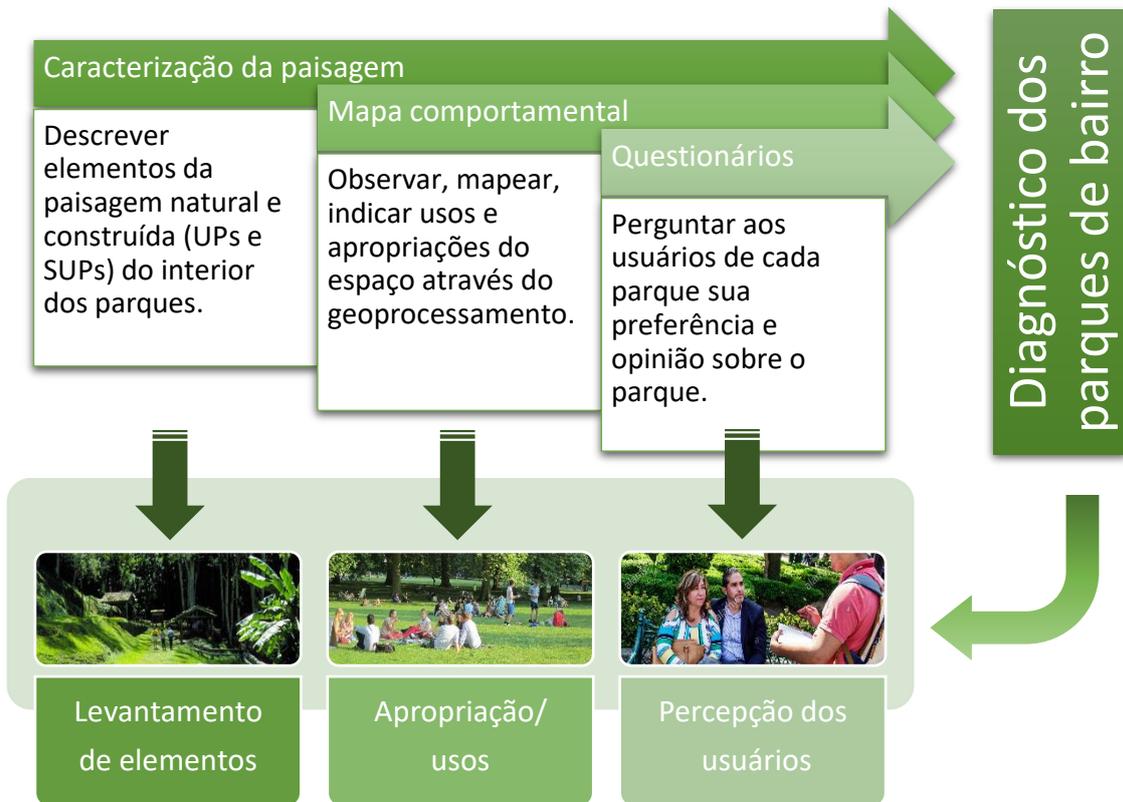
Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a realização de um Estudo de Caso se trata de uma metodologia que envolve o estudo aprofundado de um objeto de estudo a fim de permitir seu amplo e detalhado conhecimento. O Estudo de Caso é pautado por perguntas de pesquisa claras, simples, objetivas, socialmente importantes, oportunas e relevantes no meio científico, como questões que são direcionadas pelos termos “como”, “por que” e “o que”, a fim de delimitar a pesquisa para o fim esperado (CRESWELL, 2008; PARÉ, 2004). Nesse caso, foi possível visualizar como os usuários se apropriam e se relacionam com os parques, por quais motivos frequentam esses espaços, o que são, na sua opinião, os pontos positivos e a serem melhorados nos parques, entre outros questionamentos.

Gehl e Svarre (2013) afirmam também que, se o que está sendo medido é tangível – registros de onde, quando e quantas pessoas estão na cidade e o que fazem –, o objetivo a longo prazo desse tipo de estudo é sempre fazer das pessoas a parte mais visível do planejamento urbano. Antes da infraestrutura urbana, edificações e demais elementos, essa estratégia considera o ser humano como parte primordial do processo. Assim, os resultados dos métodos de análise servem de subsídio para projetos de transformação do espaço livre em questão, assim como na avaliação do uso e ocupação dos parques.

4.1.1. Diagrama Metodológico

A Figura 26 exhibe a síntese metodológica dos parques de bairro de Santa Maria.

Figura 26 – Diagrama Metodológico.



Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Inicialmente foi realizado um levantamento da paisagem com a caracterização dos elementos naturais e construídos de cada parque e seus elementos do entorno, imediato, assim como suas UPs e SUPs. O entorno revela muito sobre o contexto em que cada parque está inserido. Depois foram mapeados os usuários através da ferramenta Mapa Comportamental para indicar a apropriação do espaço, perfil dos usuários e atividades realizadas que foram registrados espacialmente através de *softwares* de geoprocessamento. Por fim, foram aplicados questionários presencialmente e *online* aos usuários de cada parque para obter sua opinião sobre os espaços, assim como a percepção do leigo sobre os pontos positivos e negativos a melhorar de cada espaço.

Cada metodologia aplicada trouxe informações a respeito dos parques de bairro de Santa Maria. Em primeiro lugar, foram analisados os resultados de cada método separadamente, para depois serem cruzadas as informações obtidas e obter o diagnóstico geral dos parques de bairro que formam essa pesquisa. Ainda que os métodos não tragam todas as respostas e tenham suas fragilidades, é relevante que

seja realizada o cruzamento das informações obtidas através da triangulação entre eles, para uma apreensão mais sólida dos fenômenos ocorridos em cada espaço livre (LAY; REIS, 2005). Assim, pode ser formada uma base de dados adequada para a compreensão dos espaços a fim de identificar suas potencialidades, fragilidades e então possibilitar o lançamento de recomendações projetuais.

No estudo dos parques de bairro de Santa Maria foram utilizadas três metodologias de análise. Busca-se compreender sobre as características ambientais e construídas dos espaços, mas também sobre os frequentadores dos parques, como utilizam esses locais e qual sua percepção ambiental. A seguir serão descritos os três métodos que foram aplicados.

4.2. CARACTERIZAÇÃO DA PAISAGEM

A caracterização da paisagem do ambiente analisado foi realizada através do preenchimento de tabelas com itens correspondentes aos elementos físico-ambientais e formais do espaço e entorno, e da identificação em imagens de satélite de suas UPs e SUPs. Tal análise se deu em uma escala micro da paisagem, focando nos elementos internos dos parques.

Na caracterização sistemática com uso de tabelas comparativas, as informações se referem aos componentes naturais, aos elementos construídos, suas modalidades e potencialidades de uso, função, estado de conservação e características do entorno imediato (MARCO et al., 2009; PIPPI, 2014; PIPPI et al., 2015). Como vantagem se percebe a visualização lado a lado dos espaços analisados, facilitando a leitura do lugar e suas características destacadas.

Conforme fichas de análise desenvolvidas pelo Núcleo QUAPÁ-SEL de Santa Maria para análise dos espaços livres públicos da cidade, o método de levantamento e caracterização da paisagem abrange 5 tópicos. Pippi, Cocco e Gabriel (2018) definem os tópicos da seguinte maneira:

- a) Caracterização do espaço livre conforme diretrizes do Plano Diretor de Desenvolvimento Territorial (PDDT): usos, raios de atendimento, morfologia e categorização dos espaços livres;

- b) Caracterização dos condicionantes físico-ambientais dos espaços livres:
Análise de suporte físico do relevo, vegetação e recursos hídricos;
- c) Análise e descrição do Espaço Livre Intraurbano – Tipos de funções, atividades e conservação do espaço livre: função atual e potencial, tipos de atividades/padrões de uso, utilização, atividades associadas, presença de edificações, forma de manutenção, estado de conservação e tipos de atuação pelos agentes;
- d) Elementos complementares – Estruturas físicas dos espaços livres: tipos de modais urbanos, tipos de mobilidades, tipos de estruturas físicas (fixos e/ou temporários), tipos de mobiliários urbanos, manutenção, infraestrutura urbana, tipo de revestimentos de piso, principais usuários, relação social/ambiental, segurança e visibilidade;
- e) Padrões morfológicos do tecido urbano no entorno limítrofe ao espaço livre: verticalização, alturas dominantes, densidade, funções e usos, tipos de vias, revestimentos de piso das ruas, fluxos do entorno e acessibilidade.

Após levantamento, onde foram assinaladas as alternativas correspondentes nas fichas de análise, os dados foram tabulados através de quadros-sínteses que representam as variáveis. Esse levantamento pode ser realizado em mais de um espaço livre, com a finalidade de comparar e estabelecer relações entre eles. Os parques de bairro de Santa Maria foram visitados para levantamento e caracterização ambiental, e na sequência organizados e tabulados os dados de maneira comparativa entre eles.

A caracterização da paisagem pode incluir também a identificação das Unidades e Subunidades de Paisagem. Um sistema de paisagem reúne representantes dos mais variados ecossistemas, sejam eles organismos vivos ou não. Essa visão pode ser explicada através das **Unidades de Paisagem (UPs)** e **Subunidades de Paisagem (SUPs)**. Elas permitem distinguir os diversos subsistemas que compõem a paisagem, relacionados à percepção humana. Essa divisão do sistema em UPs e SUPs colabora com a análise e proposição nas questões de planejamento ambiental.

As UPs podem se dividir entre naturais e construídas (antrópicas). Dentro delas há ainda as subdivisões que resultam nas SUPs. As SUPs naturais encontradas em parques de bairro foram: forração de solo (gramados, areia, solo exposto...),

arborização e recursos hídricos. Já as SUPs construídas correspondem às edificações, às pavimentações, *playground*, quadras poliesportivas, estação de exercícios, pista, estacionamentos, entre outros.

Com o passar dos anos e mudanças ocorridas no cenário urbano, a paisagem e seus componentes podem perder seu valor original. Uma paisagem é desqualificada quando seus valores não são considerados para projetos e requalificações. Assim, o diagnóstico da caracterização da paisagem, suas unidades e subunidades demonstra conflitos, potencialidades e condicionantes de valor paisagístico, que futuramente facilitam o lançamento de soluções e recomendações ambientais para projetos urbanos.

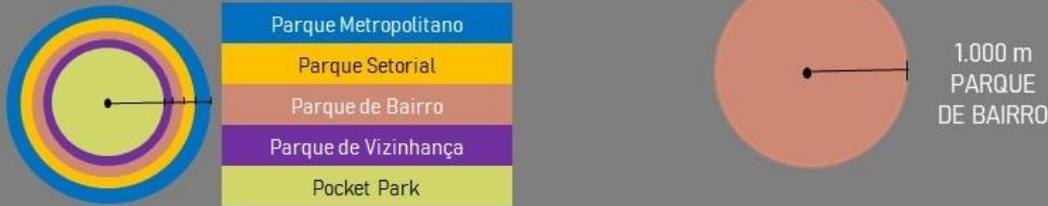
4.2.1. Resultados obtidos

Foi obtido através da caracterização da paisagem um diagnóstico padrão dos elementos naturais e construídos dos parques, situação de conservação, fluxos, usos, entre outros. Ao realizar o comparativo entre os quatro parques, foram percebidas suas semelhanças e divergências, a fim de compreender como se comportam dentro SEL da cidade de Santa Maria, quais suas UPs e SUPs e quais as lacunas que existem a serem trabalhadas.

Através dos levantamentos realizados nos espaços livres, foi possível identificar os elementos característicos que compõem o local, e classificá-los conforme os 5 tópicos abordados anteriormente. Os quadros-síntese foram elaborados com base na metodologia de ilustração de dados de Pippi, Cocco e Gabriel (2018), que consiste em representar de forma didática e ilustrativa em quadros os elementos presentes nos espaços livres analisados, de forma comparativa. A seguir, constam os resultados da caracterização da paisagem dos quatro parques em análise:

- a) Caracterização do espaço livre conforme diretrizes do Plano Diretor de Desenvolvimento Territorial (Figura 27):

Figura 27 – Usos, raio de atendimento, tipo de implantação e categoria tipológica dos parques.

PARQUE		PARQUE DA MEDIANEIRA	PARQUE ITAIMBÉ	PARQUE DA CACISM	PARQUE DO JOCKEY CLUB
GESTÃO	Pública		✓		✓
	Privada	✓		✓	
RAIO DE ATENDIMENTO 					
IMPLANTAÇÃO	Remanescente			✓	✓
	Planejado	✓	✓		
CATEGORIAS TIPOLOGICAS	Lazer e recreação			Lazer e recreação	
	Circulação			Circulação	
	Institucionais	Lazer e recreação	Lazer e recreação	Institucional	Não utilizado
	Produção e serviços	Institucional	Circulação	Conservação/preservação	Potenciais de utilização
	Conservação/preservação	Potenciais de utilização	Potenciais de utilização	Potenciais de utilização	
	Não utilizado				
	Potenciais de utilização				

Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de PIPPI; COCCO; GABRIEL, 2018.

Dois parques se encontram sob responsabilidade da iniciativa pública enquanto os outros dois estão sob a responsabilidade da iniciativa privada. No geral, os quatro parques atendem ao lazer e recreação da população, apesar do Parque do Jockey Club não estar sendo efetivamente utilizado para esse fim ultimamente, devido ao seu ambiente de insegurança. Porém, todos os espaços têm esse potencial de utilização para atender cada vez mais à população santa-mariense.

- b) Caracterização dos condicionantes físico-ambientais dos espaços livres
(Figura 28, Figura 29 e Figura 30)

Figura 28 – Caracterização do relevo.

PARQUE DE BAIRRO			PARQUE DA MEDIANEIRA	PARQUE ITAIMBÉ	PARQUE DA CACISM	PARQUE DO JOCKEY CLUB
CONFIGURAÇÃO DO RELEVO	PLANO	Levemente	Moderadamente	Moderadamente	Moderadamente	Levemente
	ONDULADO	Moderadamente	ACIDENTADO	ONDULADO	PLANO	ONDULADO
	ACIDENTADO	Totalmente				
DECLIVIDADE DO RELEVO			20 – 30%	5 – 12%	0 – 5%	5 – 12%
						
ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO RELEVO	Conservado				●	
	Danificado					
	Modificado	●	●			●
	Destruído					

Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de PIPPI; COCCO; GABRIEL, 2018.

Quanto ao relevo², o Parque da CACISM se destaca por ser moderadamente plano, possuindo uma menor declividade do relevo. O Parque da Medianeira, por outro lado, possui grande variação, sendo classificado como moderadamente acidentado, por possuir declividade gradual. No geral, os parques possuem relevo modificado, com exceção do Parque da CACISM.

² Classificação de declividades do relevo: 0 a 3% de inclinação: plano; 3 a 8% de inclinação: ondulado; acima de 8% de inclinação: acidentado (EMBRAPA; SUDENE, 1979).

Figura 29 – Caracterização da vegetação.

PARQUE DE BAIRRO			PARQUE DA MEDIANEIRA	PARQUE ITAIMBÉ	PARQUE DA CACISM	PARQUE DO JOCKEY CLUB
CONFIGURAÇÃO DA VEGETAÇÃO	LEVEMENTE MODERADAMENTE TOTALMENTE		MODERADAMENTE	TOTALMENTE	MODERADAMENTE	TOTALMENTE
	HOMOGÊNEA / HETEROGÊNEA		HETEROGÊNEA	HETEROGÊNEA	HETEROGÊNEA	HETEROGÊNEA
COMPONENTES DA VEGETAÇÃO	Arbóreas		●	●	●	●
	Trepadeiras				●	
	Arbustivas		●	●	●	●
	Palmeiras			●	●	●
	Forrações		●	●	●	
ESPÉCIES	Exóticas	Nativas	Exóticas Nativas	Exóticas Nativas	Exóticas Nativas	Exóticas Nativas
	FUNÇÃO DA VEGETAÇÃO		Sombreamento Marcação de eixo Evitar erosão Barreira de ventos	Sombreamento Evitar erosão Frutificação Conforto térmico	Proteção da APP Sombreamento Evitar erosão Marcação de eixo	Sombreamento Conforto térmico Visualização do skyline (baixa)
PRESENÇA DE ARBÓREA	Abundante	Regular	Abundante	Abundante	Abundante	Regular
	Escassa	Nula				
ESTADO DE CONSERVAÇÃO			Conservada e modificada	Conservada e modificada	Conservada e modificada	Conservada e modificada

Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de PIPPI; COCCO; GABRIEL, 2018.

A vegetação nos parques é heterogênea, possuindo uma mescla de espécies exóticas e nativas. O Parque da CACISM conta com uma APP com grande diversidade de espécies vegetais, porém sem acesso e contato com os usuários. Nos demais espaços do parque, entretanto, é quase inexistente a presença e variedade de espécies. Em geral os parques possuem presença abundante de arbóreas, com exceção do Parque do Jockey Club, que detém menos espécies.

Figura 30 – Caracterização dos recursos hídricos.

PARQUE DE BAIRRO				PARQUE DA MEDIANEIRA	PARQUE ITAIMBÉ	PARQUE DA CACISM	PARQUE DO JOCKEY CLUB
RECURSOS HÍDRICOS	Corpos d'água natural			✗	✓	✓	✓
	Corpos d'água artificial			✓	✗	✗	✗
CONFIGURAÇÃO	BARRAGEM	ESPELHO D'ÁGUA	CÓRREGO	FONTE/ CHAFARIZ	CANAL	CÓRREGO	LAGO CÓRREGO
	VALA	AÇUDE	FONTE/ CHAFARIZ				
	AQUÁRIO	LAGO	CANAL				
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	Conservado			●		●	●
	Danificado					●	
	Modificado						●
	Destruído				●		
FUNÇÃO DO RECURSO HÍDRICO				Sensorial Contemplação Estética	Inexistente	Conservação rec. naturais Drenagem urbana	Conservação rec. naturais Drenagem urbana

Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de PIPPI; COCCO; GABRIEL, 2018.

Todos os parques possuem ligação com recursos hídricos naturais, exceto no caso do Parque da Medianeira, em que o recurso é artificial (fonte) em seu espaço. No caso do Parque Itaimbé, o arroio de mesmo nome do parque, foi canalizado e hoje se encontra subterrâneo ao espaço. O Parque da CACISM possui dois córregos passando nas margens do parque, que sofrem com poluição, e o Parque do Jockey Club um pequeno lago e um córrego. Todavia, eles auxiliam nas funções de drenagem urbana e contenção de chuvas e cheias.

c) Análise e descrição do Espaço Livre Intraurbano – Tipos de funções, atividades e conservação dos espaços livres (Figura 31 e Figura 32):

Diversas atividades são realizadas nos parques e há ainda usos potenciais futuros que cada espaço possui, conforme suas características. Seus espaços abertos possibilitam a realização de diversos eventos culturais, sociais, de educação ambiental e patrimonial. O Parque do Jockey Club pode resgatar seu contexto hípico

e possibilitar ainda mais a realização de atividades equestres e de apoio a projetos sociais e de saúde que utilizam esse método como terapia a diversos pacientes.

Figura 31 – Funções atuais e potenciais dos espaços e tipos de atividades realizadas.

PARQUE DE BAIRRO		PARQUE DA MEDIANEIRA	PARQUE ITAIMBÉ	PARQUE DA CACISM	PARQUE DO JOCKEY CLUB
FUNÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES ✓ ATUAL ✓ POTENCIAL	Recreação e lazer	✓	✓	✓	✓
	Estética	✓	✓	✓	✓
	Contemplação	✓	✓	✓	✓
	Conservação recursos naturais	✓	✓	✓	✓
	Esportes convencionais	✓	✓	✓	✓
	Esportes radicais		✓		✓
	Ecoturismo	✓		✓	✓
	Ecológica	✓	✓	✓	✓
	Pesquisas	✓	✓	✓	✓
	Educação ambiental	✓	✓	✓	✓
	Educação social	✓	✓	✓	✓
	Educação patrimonial	✓	✓		✓
	Cívica	✓	✓	✓	✓
	Cultural	✓	✓	✓	✓
	TIPOS DE ATIVIDADES E USOS	Andar de bicicleta	Andar de bicicleta	Andar de bicicleta	Academia ao ar livre
Andar de cadeira de rodas		Andar de cadeira de rodas	Andar de cadeira de rodas	Alongar	Andar de bicicleta
Andar de patins/patinete		Andar de patins/patinete	Andar de patins/patinete	Andar de bicicleta	Andar de patins/patinete
Caminhar		Caminhar	Caminhar	Caminhar	Caminhar
Carrinho de rolimã		Carrinho de rolimã	Comercializar	Comercializar	Comercializar
Comercializar	Comercializar	Correr	Correr	Correr	
Correr	Correr	Fazer piquenique	Fazer piquenique	Fazer piquenique	
Fazer piquenique	Fazer piquenique	Jogar	Jogar	Jogar	
Jogar	Jogar	Manifestações culturais	Manifestações culturais	Manifestações culturais	
Manifestações culturais	Manifestações culturais	Manifestações políticas	Manifestações culturais	Manifestações culturais	
Manifestações religiosas	Manifestações religiosas	Namorar	Namorar	Namorar	
Namorar	Namorar	Observar a paisagem	Observar a paisagem	Observar a paisagem	
Observar a paisagem	Observar a paisagem	<i>Parkour</i>	Passear com animais domésticos	Passear com animais domésticos	
Passear com animais domésticos	Passear com animais domésticos	Passear com animais domésticos	Shows/festivais	Shows/festivais	
Shows/festivais	Shows/festivais	Shows/festivais		Shows/festivais	
<i>Slackline</i>	<i>Slackline</i>	<i>Slackline</i>			

Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de PIPPI; COCCO; GABRIEL, 2018.

Figura 32 – Utilização dos espaços, edificações e formas de manutenção.

PARQUE DE BAIRRO		PARQUE DA MEDIANEIRA	PARQUE ITAIMBÉ	PARQUE DA CACISM	PARQUE DO JOCKEY CLUB
UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES	Usado socialmente	Usado socialmente	Usado socialmente	Usado socialmente	Abandonado
	Não usado socialmente				
	Usado ambientalmente				
	Abandonado				
ATIVIDADES ASSOCIADAS	Permanentes	✓	✓	✓	✗
	Temporárias	✓	✓	✓	✗
	Espontâneas	✓	✓	✓	✓
	Abandonado	✗	✗	✗	✓
EDIFICAÇÕES NO ESPAÇO LIVRE		Centro comunitário Centro esportivo Construção histórica Edificação administrativa Edificação residencial Igreja Palco Sanitário/vestiário	Centro de atividades múltiplas Clube Edifícios públicos Restaurante/bar	Edificação residencial Sanitário químico	Construção abandonada Guarita
MANUTENÇÃO EM RELAÇÃO AO PADRÃO DE USO		Muito utilizado	Muito utilizado	Muito utilizado	Pouco utilizado
MANUTENÇÃO EM RELAÇÃO À ACESSIBILIDADE		Moderadamente acessível	Moderadamente acessível	Pouco acessível	Pouco acessível
CONSERVAÇÃO EM RELAÇÃO À INTEGRIDADE FÍSICA		Moderadamente conservado	Pouco conservado	Bem conservado	Danificado
FORMA DE MANUTENÇÃO	órgãos públicos		✓		✓
	órgãos privados	✓		✓	

Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de PIPPI; COCCO; GABRIEL, 2018.

No geral, os parques são muito usados socialmente e permitem atividades múltiplas, de caráter permanente, temporário ou espontâneo. O Parque da Medianeira é o que possui maior número de edificações em seu espaço, pois pertence ao Santuário Basílica Nossa Senhora da Medianeira. No Parque do Jockey Club há uma grande edificação usada antigamente pelo Jockey Club, porém que se encontra hoje abandonada e serve de abrigo a criminosos que utilizam o espaço para se refugiar.

d) Elementos complementares – Estruturas físicas dos espaços livres (Figura 33, Figura 34 e Figura 35):

Figura 33 – Formas de mobilidade e equipamentos dos espaços livres.

PARQUE DE BAIRRO				PARQUE DA MEDIANEIRA	PARQUE ITAIMBÉ	PARQUE DA CACISM	PARQUE DO JOCKEY CLUB
TIPOS DE MODAIS	PASSEIO	PISTA DE CAMINHADA	PISTA DE ATLETISMO	PASSEIO	PASSEIO	PASSEIO	PISTA DE CAVALGADA
	PISTA MULTIUSO	CICLOFAIXA	PISTA DE CAVALGADA	PISTA MULTIUSO	PISTA MULTIUSO	PISTA MULTIUSO	TRILHAS NATURAIS
	CICLOVIA	TRILHAS NATURAIS	HIDROVIÁRIO	TRILHAS NATURAIS		CICLOVIA	
TIPOS DE MOBILIDADE	 Pedestre  Ciclista  Motorista automotivo  Cadeirante  Motociclista  Carroceiros  Cavaleiro	    	    	   	     		
TIPOS DE EQUIPAMENTOS URBANOS TEMPORÁRIOS	Feira hortifrutigranjeiros/ produtos coloniais				✓		
	Ambulantes (vendedor de algodão-doce, churrasquinhos, etc)			✓	✓	✓	✓
	Feiras livres (artesanato, arte, livro, plantas)			✓	✓		
TIPOS DE EQUIPAMENTOS URBANOS FIXOS				Área coberta Estacionamento Fonte Palco Parada de ônibus Quadras esportivas Sino	Concha Acústica Canteiros Caixa de areia Estacionamento Lanchonete Playground Parkour Quadras esportivas	Academia ao ar livre Bica Caixa de areia Estacionamento Parada de ônibus Pergolado Playground	Arquibancada Estacionamento Guarita Pista de cavalgada Pórtico Playground Quadras esportivas

Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de PIPPI; COCCO; GABRIEL, 2018.

Quanto aos elementos complementares, os parques permitem diferentes tipos de mobilidade e deslocamento. Infelizmente nem todos oferecem acessibilidade devido aos tipos de pisos e elementos que servem como barreiras à passagem. Existem equipamentos urbanos temporários, aparecendo em maior diversidade no Parque da Medianeira e Itaimbé. Em comum, todos os parques possuem estacionamento e pistas para usuários, sejam elas multiusos, de cavalgada ou de outra natureza.

Figura 34 – Mobiliário e manutenção.

PARQUE DE BAIRRO		PARQUE DA MEDIANEIRA	PARQUE ITAIMBÉ	PARQUE DA CACISM	PARQUE DO JOCKEY CLUB
TIPOS DE MOBILIÁRIO URBANO	Bancos	✓	✓	✓	✓
	Telefones públicos		✓		
	Placas informativas	✓	✓	✓	✓
	Bebedouros	✓		✓	✓
	Brinquedos		✓	✓	✓
	Lixeiras	✓	✓	✓	✓
	Esculturas	✓			
	Sinalização	✓	✓	✓	✓
	Cercas/ fechamentos	✓		✓	
	Mesas		✓		
	Busto	✓			
	Academia ao ar livre			✓	
MANUTENÇÃO DO MOBILIÁRIO		Regular	Ruim	Regular	Péssimo

Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de PIPPI; COCCO; GABRIEL, 2018.

Os elementos encontrados em todos os quatro parques analisados foram bancos, lixeiras e placas informativas e de sinalização. Destaca-se que o Parque da Medianeira é o único a não possuir *playground*, assim como o Parque da CACISM é o único a ter academia ao ar livre. Em suma, o nível de manutenção do mobiliário é regular (Parque da Medianeira e da CACISM), ruim (Parque Itaimbé) e péssimo (Parque do Jockey Club).

Figura 35 – Pavimentação, infraestrutura, usuários, fauna e segurança do espaço livre.

PARQUE DE BAIRRO		PARQUE DA MEDIANEIRA	PARQUE ITAIMBÉ	PARQUE DA CACISM	PARQUE DO JOCKEY CLUB
TIPOS DE PAVIMENTAÇÃO		<ul style="list-style-type: none"> • Asfalto • Brita • Grama • Piso intertravado • Solo compactado / terra 	<ul style="list-style-type: none"> • Areia • Asfalto • Concreto • Grama • Piso intertravado • Solo compactado / terra 	<ul style="list-style-type: none"> • Areia • Brita fina • Grama • Piso intertravado • Solo compactado / terra 	<ul style="list-style-type: none"> • Areia • Brita • Concreto • Grama • Pedregulho • Saibro • Solo compactado / terra
INFRAESTRUTURA URBANA	Rede de água	✓	✓	✓	✗
	Rede de esgoto pluvial	✓	✓	✓	✗
	Rede de esgoto sanitário	✓	✗	✗	✗
	Iluminação pública	✓	✓	✓	✗
	Infraestrutura verde	✗	✗	✓	✗
PRINCIPAIS USUÁRIOS		 Criança e adulto  Jovem Idoso	 Criança e adulto  Jovem Idoso	 Criança e adulto  Idoso	 Jovem e adulto
RELAÇÃO COM A VIDA SILVESTRE		✓	✓	✓	✓
RELAÇÃO COM ANIMAIS DOMÉSTICOS		✓	✓	✓	✓
POLICIAMENTO					
Permanente Esporádico Raro		Esporádico	Esporádico	Esporádico	Raro
VISIBILIDADE	BOA VISIBILIDADE	BOA VISIBILIDADE	MÉDIA VISIBILIDADE	BOA VISIBILIDADE	BOA VISIBILIDADE
	MÉDIA VISIBILIDADE				
	POUCA VISIBILIDADE				

Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de PIPPI; COCCO; GABRIEL, 2018.

São encontradas pavimentações naturais em todos os parques, como areia, grama e solo compactado/terra, possuindo cada parque ainda algum diferencial conforme o local em que está inserido. Há infraestruturas urbanas como água e luz em três dos parques, faltando no Parque do Jockey Club. Quanto aos usuários, são públicos diversificados e abrangentes, se destacando o público jovem no Parque da Medianeira e Itaimbé, e adultos no Parque do Jockey Club.

Quanto ao policiamento, esporadicamente há rondas nos parques da Medianeira, da CACISM e Itaimbé, porém raramente no Parque do Jockey Club. O Parque Itaimbé é um dos espaços públicos da cidade que necessita desse serviço, visto que possui muitos locais com pouca visibilidade ao longo do parque.

e) Padrões morfológicos do tecido urbano no entorno limítrofe ao espaço livre (Figura 36 e Figura 37):

O entorno dos parques é diversificado. O Parque Itaimbé, por se localizar em zona central, está numa área adensada e verticalizada. Não muito distante do centro está o Parque da Medianeira, área igualmente adensada, porém com um pouco menos de verticalização. O Parque da CACISM e do Jockey Club se encontram em áreas horizontais com aspectos residenciais, se diferenciando apenas pelo adensamento no primeiro e maior dispersão no segundo.

Os usos urbanos são diversos próximos aos parques, encontrando-se edificações de usos mistos nas regiões mais centrais e residenciais em todos os quatro parques. Quanto às vias limítrofes, os parques da CACISM e do Jockey Club possuem vias com menor tráfego, enquanto os parques da Medianeira e Itaimbé estão em áreas de maior movimento, com vias arteriais passando em suas proximidades.

Nos aspectos relacionados à acessibilidade, nem todos possuem faixas de segurança nas ruas do entorno, acesso a Portador de Necessidades Especiais (PNE), rebaixamento de vias e rampas. Entretanto, de modo geral, as linhas de ônibus urbanos atendem aos quatro parques, sendo possível se deslocar até eles utilizando esse modal.

Figura 36 – Verticalização, contiguidade, funções, vias e pavimentação do entorno dos espaços livres.

PARQUE DE BAIRRO		PARQUE DA MEDIANEIRA	PARQUE ITAIMBÉ	PARQUE DA CACISM	PARQUE DO JOCKEY CLUB
VERTICALIZAÇÃO	Área horizontal	Área semi-verticalizada	Área verticalizada	Área horizontal	Área horizontal
	Área semi-vertical	Área adensada	Área adensada	Área adensada	Área esparsa
	Área esparsa	Sem área limítrofe			
ALTURAS DOS PAVIMENTOS		3-5 pav. 6-8 pav.	3-5 pav. 9-16 pav.	1-2 pav. 3-5 pav.	1-2 pav. 3-5 pav.
CONTIGUIDADE DOS EDIFÍCIOS		MUITO CONTÍGUOS	MUITO CONTÍGUOS	MEDIANAMENTE CONTÍGUOS	MEDIANAMENTE CONTÍGUOS
FUNÇÕES E USOS URBANOS		MISTO RESIDENCIAL INSTITUCIONAL COMERCIAL/SERVIÇOS	MISTO RESIDENCIAL INSTITUCIONAL COMERCIAL/SERVIÇOS	RESIDENCIAL INSTITUCIONAL COMERCIAL/SERVIÇOS	RESIDENCIAL COMERCIAL/SERVIÇOS
VIAS LIMÍTROFES	Local	✓	✓	✓	✓
	Coletora	✓	✓	✓	✗
	Arterial	✓	✓	✗	✗
	Expressa	✗	✗	✗	✗
REVESTIMENTO DE PISO DAS RUAS AO ENTORNO DO ESPAÇO LIVRE		Pavimentada impermeável	Pavimentada impermeável	Pavimentada permeável e impermeável	Não pavimentada permeável

Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de PIPPI; COCCO; GABRIEL, 2018.

Figura 37 – Fluxos do entorno e acessibilidade dos espaços livres.

PARQUE DE BAIRRO		PARQUE DA MEDIANEIRA	PARQUE ITAIMBÉ	PARQUE DA CACISM	PARQUE DO JOCKEY CLUB
FLUXO DO ENTORNO	Automóvel	✓	✓	✓	✓
	Ônibus coletivo	✓	✓	✓	✓
	Bicicleta	✓	✓	✓	✓
	Carga e descarga	✓	✓	✗	✗
	Tração animal	✓	✓	✓	✓
	Industrial	✗	✗	✗	✗
ACESSIBILIDADE	Faixas de segurança	✓	✗	✗	✗
	Semáforos para automóveis	✓	✓	✗	✗
	Sinalização	✓	✓	✓	✓
	Acesso a PNE	✓	✗	✗	✗
	Pista de caminhada	✓	✓	✓	✗
	Pista de ciclismo	✗	✗	✓	✗
	Rebaixamentos de guias/ vias	✓	✓	✓	✗
	Passarelas/ rampas	✓	✗	✗	✗
	Transporte público	✓	✓	✓	✓
	Transporte privado	✓	✓	✓	✓
	Passeio público	✓	✓	✓	✗

Fonte: Elaborado pela autora, adaptado de PIPPI; COCCO; GABRIEL, 2018.

Assim, através das análises dos quadros ilustrativos, pode-se perceber as características dos elementos que compõem cada parque e o entorno. Com as comparações, é possível perceber os locais que detêm maior infraestrutura e quais precisam de investimento e projetos complementares para melhor atender ao público.

Para complementar o diagnóstico da paisagem, foi realizada também a identificação das UPs e SUPs de cada parque em questão. Os elementos foram representados através do programa de geoprocessamento ArcMap 10.4.1. As informações nesse *software* são caracterizadas por *shapefiles* (arquivo contendo dados geoespaciais em forma de vetor), que representam ponto, polilinha ou polígono.

Dessa forma, através da visualização das UPs e SUPs, obtém-se um panorama dos elementos naturais e construídos existentes de forma específica nesses espaços livres. As UPs foram divididas entre naturais e construídas. São ilustrados a seguir cada um dos parques de bairro, com a identificação de suas UPs e SUPs, iniciando com o **Parque da Medianeira** (Figura 38).

Figura 38 – Unidades e Subunidades da Paisagem do Parque da Medianeira.



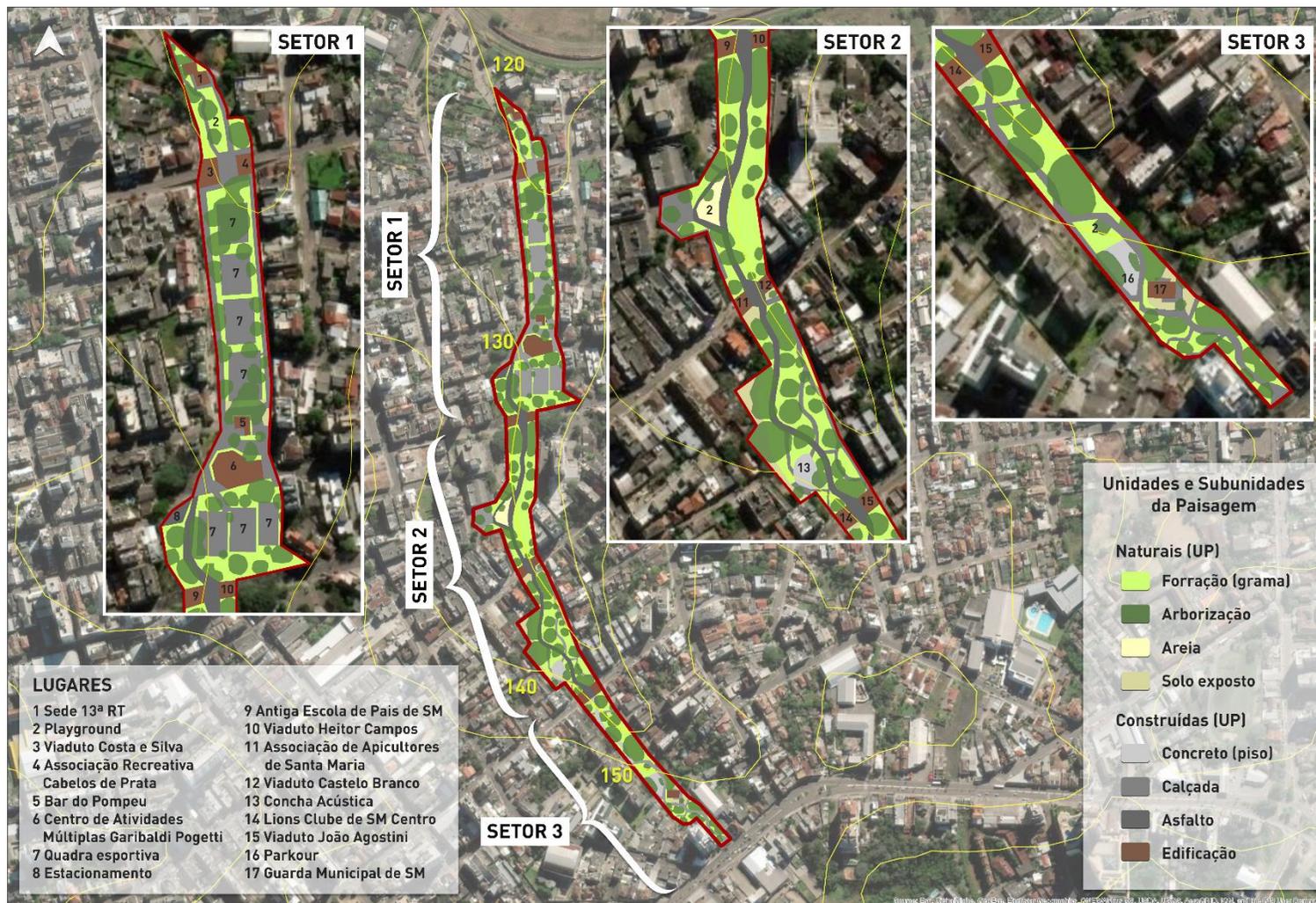
Fonte: Elaborado pela autora através do ArcMap 10.4.1, 2020.

Dentre as unidades naturais, destacam-se as forrações, correspondentes a gramados e espécies rasteiras, enquanto a arborização inclui todas as espécies arbóreas. Há também as coberturas de solo areia e pedrisco, esta última em maior quantidade. No Parque da Medianeira não há presença de arroios naturais, de forma que o recurso hídrico não é identificado no mapeamento. Quanto às unidades construídas, estão as subunidades de calçamento (passeio público, blocos intertravados e asfalto) e as edificações existentes. Pode-se identificar que o parque possui considerável área arborizada no seu interior, onde se concentra a maioria das atividades, porém a porção sul, com extensa área gramada, é aproveitada em eventos específicos, ficando, porém, subutilizada no uso diário. As edificações dão apoio ao parque, como a secretaria da Basílica, salão de festas, sanitários do salão, ginásio e pavilhão para feiras no extremo sul do terreno.

Devido ao seu formato linear, o **Parque Itaimbé** foi dividido em três setores para auxiliar na compreensão (Figura 39). Cada setor possui um *playground* e alternância entre áreas abertas e fechadas. No parque há diversidade nas SUPs. A maior parte se refere às subunidades naturais, como forração e arborização, sendo esse parque reconhecido por ser amplamente arborizado.

Quanto às SUPs construídas, destacam-se as quadras esportivas e as edificações ao longo do parque (Figura 40). Os espaços sob os viadutos foram aproveitados para servir como sede de diversas associações, como a Associação Assistencial Recreativa Cabelos de Prata. Contudo, algumas dessas edificações se encontram abandonadas ou sofrem com pichações e vandalismo. Há também construções tradicionais como o Bar do Pompeu, a sede da 13ª Região Tradicionalista do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) e da Guarda Municipal (GMSM).

Figura 39 – Unidades e Subunidades da Paisagem do Parque Itaimbé.



Fonte: Elaborado pela autora através do ArcMap 10.4.1, 2020.

Figura 40 – Edificações ao longo do Parque Itaimbé: Associação A. R. Cabelos de Prata (A), Lions Clube (B), edificação sem uso (C) e edificação de apoio da GSM (D).



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

O Parque Itaimbé possui ainda uma concha acústica para realização de eventos, grandes áreas gramadas, que são apropriadas pela população em dias de clima agradável e uma estação para os adeptos do *parkour*. Em certos dias de semana, pode-se também encontrar feiras de hortifrutigranjeiros em alguns setores do parque.

No **Parque da CACISM** (Figura 41) se sobressaem as UPs naturais. Dois córregos circundam o parque e são rodeadas por arborização, sendo esse espaço separado do público por grades de proteção. Outra parte profusa do parque é o gramado interno à pista de exercícios, sendo a porção oeste mais ocupada pelos usuários, enquanto a porção leste serve como habitat para diversas espécies da fauna

nativa. As SUPs construídas se referem ao calçamento de acesso, da pista para ciclismo e do local onde está a academia ao ar livre. Há duas edificações no parque, sendo uma dentro do parque que serve como residência para o zelador.

Figura 41 – Unidades e Subunidades da Paisagem do Parque da CACISM.



Fonte: Elaborado pela autora através do ArcMap 10.4.1, 2020.

No **Parque do Jockey Club** (Figura 42), assim como no Parque da CACISM, a maior parte das UPs são de origem natural. Um pequeno córrego cruza a porção norte do parque, cercada por vegetação, enquanto um lago auxilia na drenagem e retenção de águas na porção sul. Grande parte é revestida por forrações (grama), porém há poucos exemplares de arborização para sombreamento do parque, tornando ambiente um tanto quanto árido. Por outro lado, dessa forma é possível ter uma perspectiva do *skyline* do centro e morros de Santa Maria (Figura 43), visto que o parque se encontra em uma cota elevada. A pista hípica é revestida por solo exposto, enquanto alguns ambientes internos da pista possuem cobertura de solo com terra e pedrisco.

Figura 42 – Unidades e Subunidades da Paisagem do Parque do Jockey Club.



Fonte: Elaborado pela autora através do ArcMap 10.4.1, 2020.

Figura 43 – Vista a partir do Parque do Jockey Club para o centro de Santa Maria e morros.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Sobre as SUPs construídas, destaca-se a antiga sede do Jockey Club, que se encontra atualmente abandonada e alvo de vândalos. Como iniciativa pública da Prefeitura Municipal visando a revitalização do parque, foram instalados um pórtico de acesso, quadras poliesportivas e um *playground* no interior do parque, porém em estado crítico de conservação.

4.2.1.1. Comparação entre os parques

Após realizado os levantamentos das UPs e SUPs dos parques, pode-se relacionar e observar o espaço que as SUPs ocupam em cada parque. A Figura 44 ilustra a comparação entre eles, mostrando a porcentagem de cada SUP encontrada nos parques.

Percebe-se que em três dos quatro parques a SUP predominante é a grama. No Parque da CACISM a arborização ocupa maior espaço (48,82 %), seguida então pela forração rasteira (34,31%). A arborização também se apresenta como relevante, sendo a segunda SUP mais presente no Parque da Medianeira e Itaimbé. Entretanto, no Parque do Jockey Club, encontra-se em menor quantidade, sendo o solo exposto a segunda SUP mais presente. Apenas dois parques apresentam recursos hídricos: Parque da CACISM e do Jockey Club. No geral, as UPs naturais são mais recorrentes que as construídas.

Figura 44 – Comparação, em porcentagem, do espaço que as SUPs ocupam em cada parque.

PARQUE DE BAIRRO		PARQUE DA MEDIANEIRA	PARQUE ITAIMBÉ	PARQUE DA CACISM	PARQUE DO JOCKEY CLUB
SUP		%	%	%	%
Naturais	Córrego	-	-	2,49	0,26
	Lago	-	-	-	3,18
	Arborização	18,67	28,16	48,82	10,93
	Gramma	46,42	34,32	34,31	44,20
	Areia	0,30	0,68	0,60	-
	Solo exposto	-	2,41	-	26,43
	Pedra	16,98	1,91	11,87	12,56
Construídas	Calçada	4,83	21,42	0,98	0,06
	Asfalto	4,19	6,54	-	-
	Edificação	8,60	4,55	0,93	2,40

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Na sequência, será apresentado o método que mapeia o comportamento dos usuários em cada parque. Ao fim da elaboração dos resultados, podem ser cruzados os dados e analisadas quais unidades e subunidades de paisagem apresentam mais atividades e ocupação em cada parque. Dessa forma, além de saber quais SUPs existem e são predominantes nos parques, pode-se efetivamente observar e analisar se elas estão sendo ocupadas e apropriadas pelos usuários.

4.3. MAPA COMPORTAMENTAL

O Mapa Comportamental (*Behavior Mapping*) é considerado uma ferramenta para observação sistemática e registro da locação de pessoas e ações com um objetivo ambiental (SOMMER; SOMMER, 2002). Ele consiste no registro dos comportamentos dos usuários demarcados em planta baixa, segundo categorias estabelecidas (PROSHANSKY; ITTELSON; RIVLIN, 1970). O pesquisador observa *in loco* os usuários sem interação direta com os mesmos e anota suas características e as atividades realizadas. O objetivo é capturar o momento e registrá-lo como único, como uma fotografia, ao invés de registrar várias vezes cenários que se sobressaem e não correspondem à realidade do momento (GEHL; SVARRE, 2013).

Os *softwares* de geoprocessamento são muito utilizados para manipulação de dados do Mapa Comportamental. Em tais programas os locais são georreferenciados através do sistema de coordenadas, o que permite localizar o espaço em análise conforme imagens de satélite ou fotografias aéreas. Dessa maneira, as análises realizadas através de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) possibilitam que sejam avaliados diversos parâmetros espaciais, representados por pontos, linhas, polígonos ou áreas. Outra vantagem dessa ferramenta é a forma de representação gráfica dos dados, pois essa informação visual transmitida de maneira clara contribui para a compreensão dos resultados finais (LAY; REIS, 2005).

O protocolo seguido na aplicação do Mapa Comportamental consistiu em ir uma vez no turno da manhã (8:00 às 12:00) e outra pela tarde (12:00 às 18:00), uma vez em dias de semana e outra em finais de semana em cada um dos parques de bairro analisados. Dessa forma, cada parque contou com 4 momentos de mapeamento das suas atividades em períodos variados. Cada visita contou com dois pesquisadores para mapear e registrar os usuários durante trinta minutos no espaço livre. Foram levantadas visualmente as seguintes informações sobre os usuários: gênero; faixa etária; atores sociais (indivíduo, dupla, trio, grupos...); nível de atividade física; tipo de atividade em movimento; tipo de atividade estacionária; ocorrência, catalisador, nível e forma de interação social. Foram registradas também as condições climáticas do dia do levantamento, como temperatura e velocidade do vento. O modelo que sintetiza os dados registrados se encontra abaixo, no Quadro 5:

Quadro 5 – Informações para Mapa Comportamental.

Parque analisado	
Dia	<input type="checkbox"/> Dia de semana <input type="checkbox"/> Final de semana
Horário	<input type="checkbox"/> Manhã <input type="checkbox"/> Tarde
Condições climáticas	Temperatura: Velocidade do vento:
CRITÉRIOS	OPÇÕES
Gênero	<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino
Faixa etária	<input type="checkbox"/> 0 – 12 anos <input type="checkbox"/> 13 – 17 anos <input type="checkbox"/> 18 – 59 anos <input type="checkbox"/> Mais de 60 anos
Atores sociais	<input type="checkbox"/> Indivíduo <input type="checkbox"/> Dupla <input type="checkbox"/> Trio (<i>subgrupos</i>) <input type="checkbox"/> 4 a 7 pessoas (<i>grupo pequeno</i>) <input type="checkbox"/> mais de 7 pessoas (<i>grupo grande</i>)
Animais de estimação	<input type="checkbox"/> Com animal de estimação <input type="checkbox"/> Sem animal de estimação
Nível da atividade física	<input type="checkbox"/> Vigoroso <input type="checkbox"/> Moderado <input type="checkbox"/> Sedentário
Atividades em movimento	<input type="checkbox"/> Caminhar <input type="checkbox"/> Correr <input type="checkbox"/> Passear / jogar com animal de estimação <input type="checkbox"/> Andar de bicicleta <input type="checkbox"/> Andar de skate <input type="checkbox"/> Andar de patins / patinete <input type="checkbox"/> Jogar bola <input type="checkbox"/> Alongar <input type="checkbox"/> Brincar <input type="checkbox"/> Praticar outra atividade recreativa <input type="checkbox"/> Realizar exercício coordenado <input type="checkbox"/> Outro
Atividades estacionárias	<input type="checkbox"/> Estar em pé <input type="checkbox"/> Estar sentado na grama <input type="checkbox"/> Estar sentado no banco <input type="checkbox"/> Estar sentado em cadeiras / toalhas (privadas) <input type="checkbox"/> Estar sentado em elementos construídos (muro, degrau, meio-fio...) <input type="checkbox"/> Estar sentado no carro <input type="checkbox"/> Estar deitado na grama <input type="checkbox"/> Estar deitado em toalhas / esteiras (privadas) <input type="checkbox"/> Estar deitado em elementos construídos (muro, degrau, meio-fio...) <input type="checkbox"/> Estar deitado no carro <input type="checkbox"/> Outro
Ocorrência de interação social	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Catalisador de interação social	<input type="checkbox"/> Familiar / amigos <input type="checkbox"/> Política <input type="checkbox"/> Religiosa <input type="checkbox"/> Esportiva <input type="checkbox"/> Cultural <input type="checkbox"/> Outra

Nível de interação social	<input type="checkbox"/> Baixo <input type="checkbox"/> Intermediário <input type="checkbox"/> Alto
Forma de interação social	<input type="checkbox"/> Interna (entre seu próprio grupo) <input type="checkbox"/> Externa (entre outros atores sociais)

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Os critérios adotados foram baseados em uma metodologia desenvolvida pelo núcleo QUAPÁ-SEL de Santa Maria chamada “Método 3 – observação direta sem interação dos usuários com mapa comportamental” (PIPPI et al., 2015), em que o registro do usuário relaciona sua localização no espaço livre com a atividade desenvolvida. As informações foram registradas com uso da ferramenta Google Formulários, onde se cria um formulário com as categorias e opções disponíveis, e ao serem preenchidas, geram no final uma planilha organizada com todos os dados.

Após aplicação do método em campo, as informações da planilha foram levadas para o *software* de geoprocessamento ArcMap 10.4.1 para serem processadas, espacializadas e analisadas, onde foi possível a criação de mapas temáticos. Os *shapefiles* empregados nesse processo são pontos que representam os usuários. Cada ponto contém todas as informações referentes ao usuário, como gênero, faixa etária e atividade realizada. Tais informações são expressas na tabela de atributos do *shapefile*, o que facilita o tratamento das informações. Assim, ao mudar a variável de análise, um mesmo ponto pode ilustrar diversas facetas dependendo do mapa temático em questão.

4.3.1. Resultados obtidos

Após feito o Mapa Comportamental, foram obtidas as informações referentes ao perfil dos usuários que frequentam os parques, quantidade de frequentadores e identificação das atividades realizadas. Pôde ser verificado qual parque é o mais utilizado na comparação entre os quatro, quantas pessoas vão em média nos dias de semana e em finais de semana, quais os principais usos, como se dá a apropriação, qual faixa etária é predominante e como os usuários utilizam as infraestruturas disponíveis nos parques.

Os levantamentos foram realizados durante a estação da primavera, entre os meses de setembro e dezembro de 2019, em dias sem chuva. As condições climáticas

como temperatura ambiente e velocidade do vento foram registradas, conforme pode ser visto no Quadro 6, abaixo.

Quadro 6 – Temperatura e velocidade do vento nos dias de levantamento de dados nos parques.

	Dias de semana				Finais de semana			
	Medianeira	Itaimbé	CA CISM	Jockey Club	Medianeira	Itaimbé	CACISM	Jockey Club
Manhã	29°C 10 km/h	27°C 10 km/h	28°C 10 km/h	23°C 24 km/h	34°C 18 km/h	33°C 18 km/h	34°C 18 km/h	33°C 18 km/h
Tarde	23°C 10 km/h	27°C 26 km/h	23°C 10 km/h	27°C 26 km/h	20°C 16 km/h	32°C 10 km/h	20°C 16 km/h	20°C 16 km/h

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

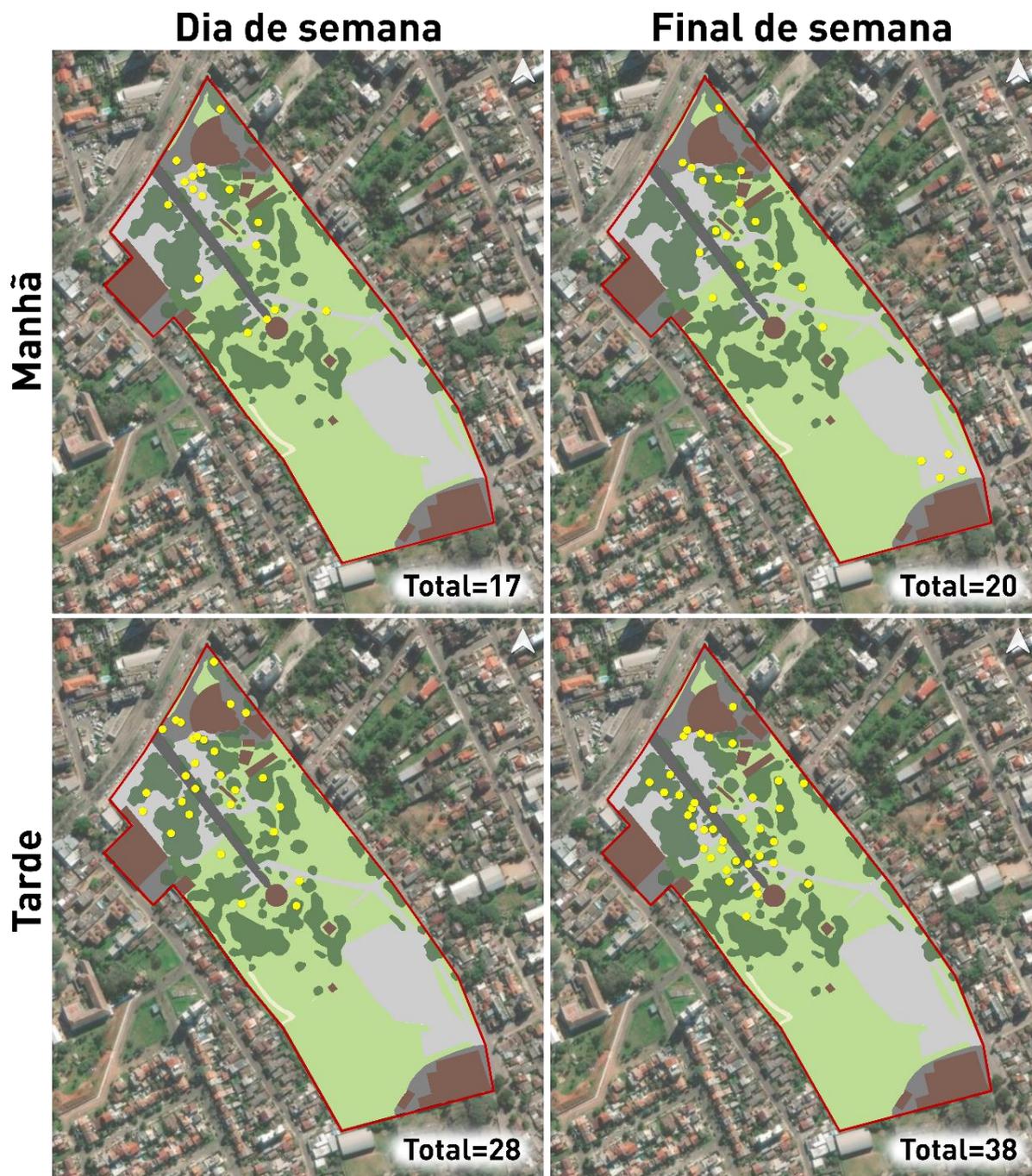
Os resultados encontrados pelo Mapa Comportamental foram representados com gráficos e mapas que mostram a localização dos usuários nos parques, através do programa de geoprocessamento ArcMap 10.4.1. A seguir constam os resultados referentes a cada um dos parques.

4.3.1.1. Parque da Medianeira

No Parque da Medianeira, o Mapa Comportamental revelou que os usuários utilizam principalmente a porção norte do parque, próxima ao acesso pela Av. Medianeira. Lá existem mais áreas sombreadas e infraestrutura disponível, como bancos, lixeiras e o palco do altar monumento. A porção mais ao sul é utilizada como estacionamento quando há eventos na área ou para abrigar grandes estruturas, como feiras e parques temáticos. Com o mapeamento pode se perceber que os usuários frequentam mais o parque durante o turno da tarde e nos finais de semana (Figura

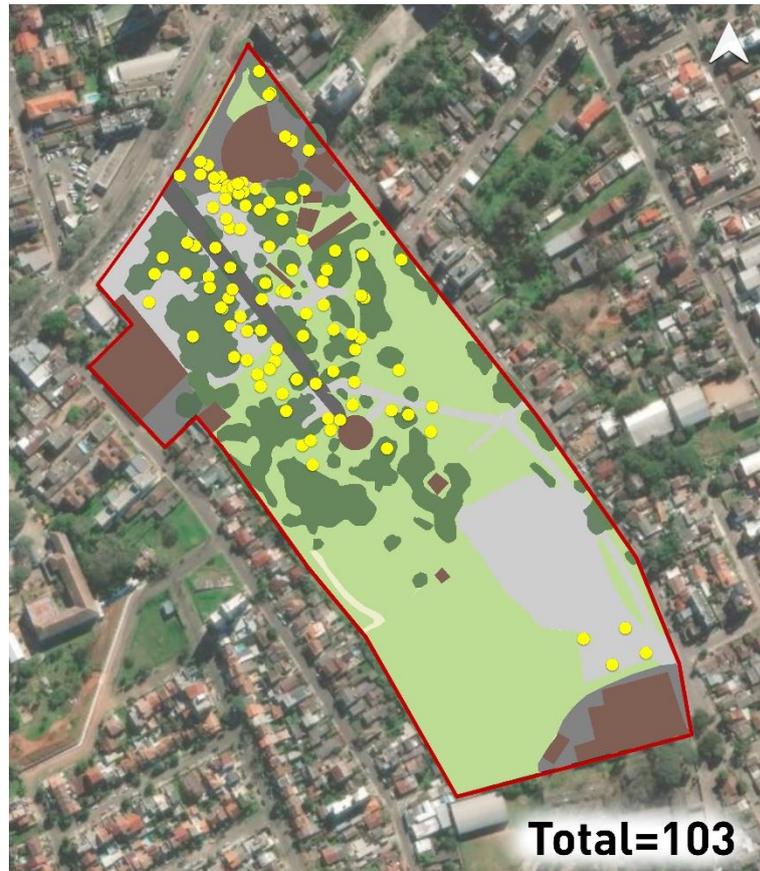
45). No total, foram observados 103 usuários durante os quatro turnos de análise, dos quais 45 foram registrados em dias de semana e 58 em finais de semana (Figura 46).

Figura 45 – Levantamento de usuários no Parque da Medianeira nos turnos da manhã e tarde, durante dias de semana e finais de semana.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Figura 46 – Número total de usuários do Mapa Comportamental.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Nos registros do parque pode ser encontrado diversos usuários utilizando o espaço em família ou entre amigos (Figura 47 e Figura 48). Os bancos do parque são bastante procurados, entretanto diversos frequentadores se deslocam até o parque de carro e neles levam suas próprias cadeiras para desfrutar do espaço. Ainda que haja uma área devida para estacionamento, os automóveis são também estacionados ao longo da área livre e utilizados como forma de assento.

Figura 47 – Usuários no Parque da Medianeira.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

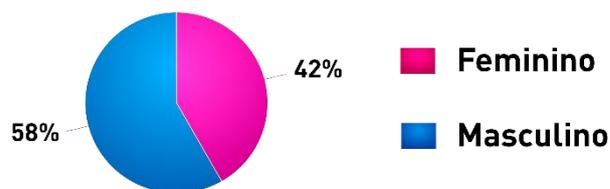
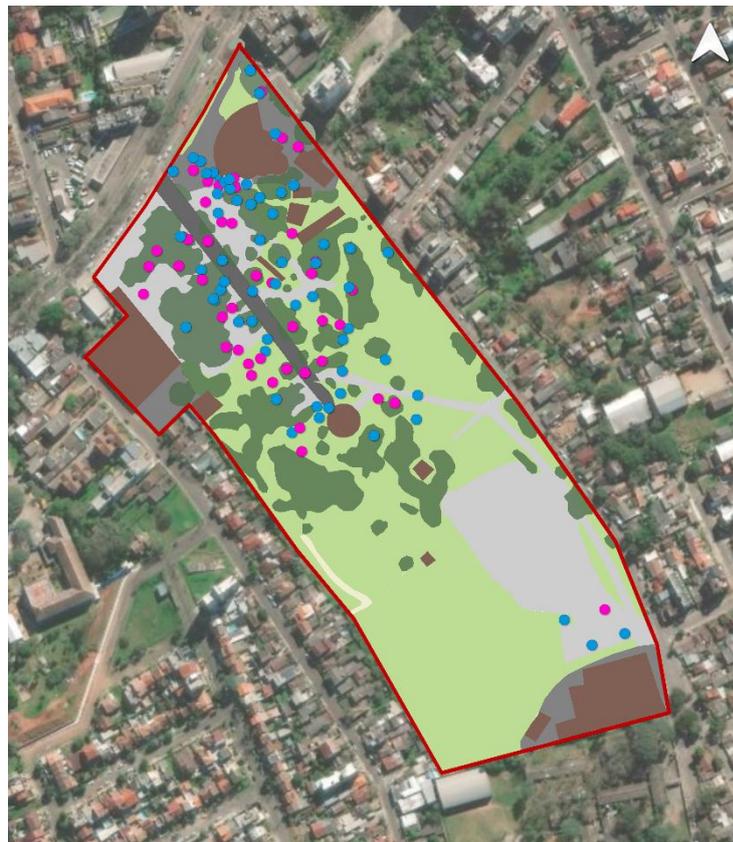
Figura 48 – Usuários com mobilidade reduzida no Parque da Medianeira.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Quanto ao gênero, a maioria dos frequentadores do parque é de representantes do sexo masculino (58%), enquanto que 42% são do sexo feminino. A Figura 49 ilustra essa situação.

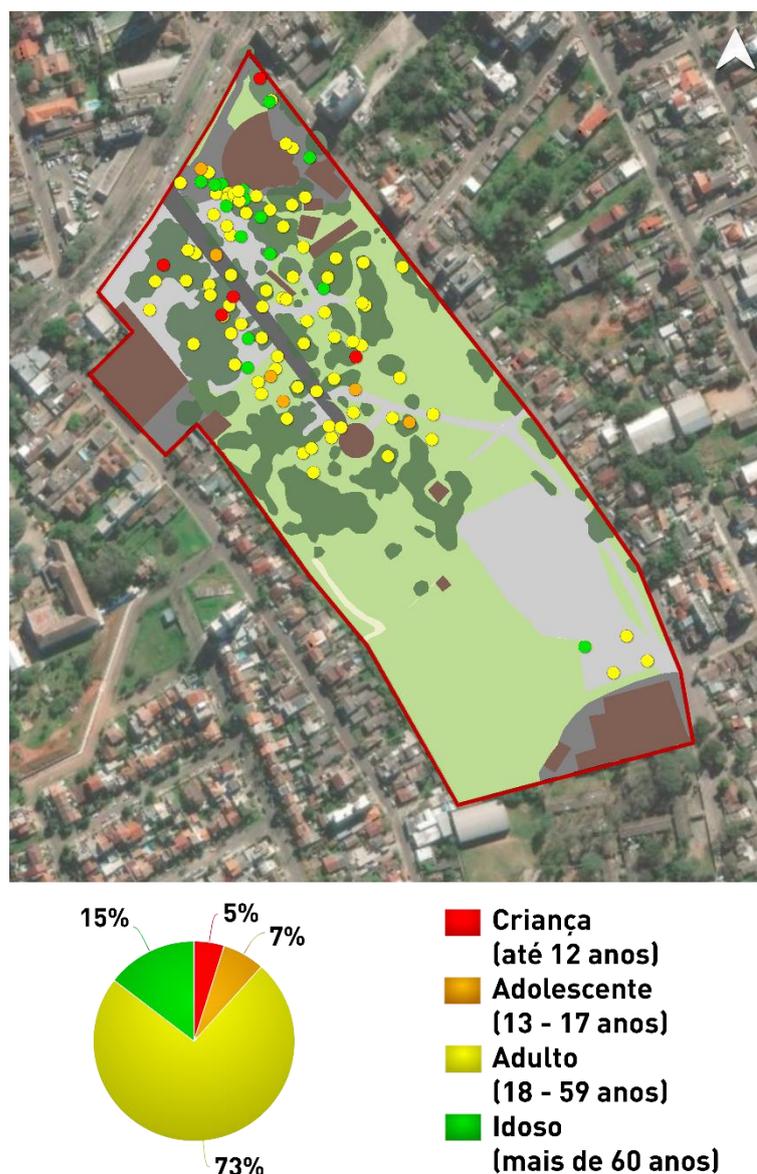
Figura 49 – Distribuição dos usuários quanto ao gênero.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Quanto às faixas etárias, o Parque da Medianeira recebe em sua maioria frequentadores adultos (73%), seguido por idosos (15%), adolescentes (7%) e crianças por fim (5%), como se vê na Figura 50. Essa distribuição pode ser justificada por não haver *playground* no parque, que atenda as crianças, enquanto o número relativamente considerável de idosos se dá pela presença da Basílica da Medianeira.

Figura 50 – Distribuição dos usuários quanto às faixas etárias.

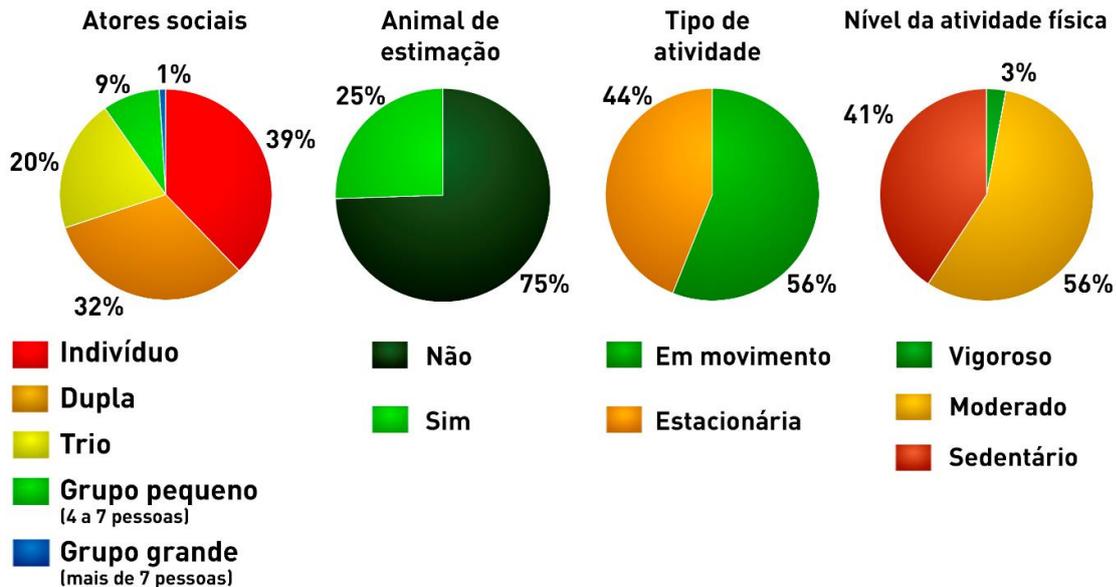


Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A maioria dos frequentadores se caracteriza por ir até o parque individualmente, seguido por duplas e trios. Grupos representam 10% dos usuários do parque e 25% levam seu animal de estimação. Quanto ao tipo de atividade, 56% são atividades em movimento, sendo que estas são realizadas em sua maioria em nível intermediário ou mais leve. Poucos usuários realizam ali atividades de forma vigorosa, mais intensa (Figura 51). Ao levantar os dados foi possível assinalar mais de uma atividade atribuída ao usuário, o que justifica alguma variação entre os dados dos últimos dois gráficos (tipo e nível de atividade física). Como exemplo, foi observado um usuário

brincando com animal de estimação (atividade de nível moderado) enquanto sentado no banco (atividade estacionária). Tais exceções, entretanto, não chegam a interferir na feição final dos dados levantados, os quais relatam o panorama geral dos tipos de atividades realizadas em cada um dos parques.

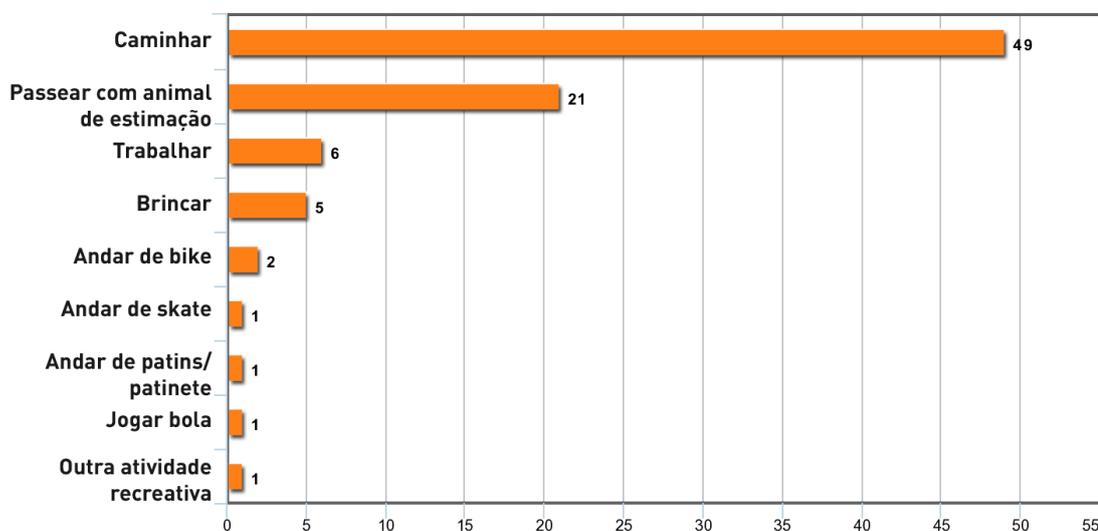
Figura 51 – Informações sobre usuários do Parque da Medianeira.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A maioria das atividades em movimento realizadas são caminhadas, seguida por passeios com animal de estimação. Após, pôde ser identificadas atividades como trabalhar, brincar, andar de bicicleta, skate, patins ou patinete, jogar bola ou realização de outro tipo de atividade recreativa (Figura 52).

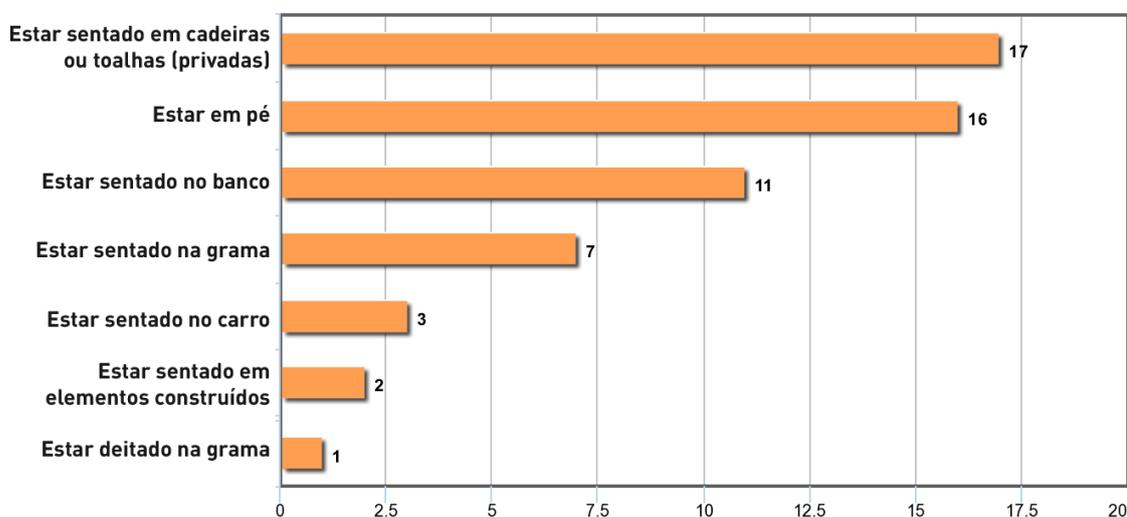
Figura 52 – Tipos de atividades em movimento.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Quanto às atividades estacionárias, o Parque da Medianeira se caracteriza por ser um espaço em que os usuários levam suas próprias cadeiras, toalhas ou adereços semelhantes para se sentar. Como há grandes áreas livres e pouco mobiliário disponível para atender todo o espaço, essa é uma das soluções encontradas pelos frequentadores desse parque. Foram também registradas atividades como estar em pé, seguido por usuários sentados em bancos, na grama, no próprio carro, em elementos construídos no parque ou deitado na grama (Figura 53).

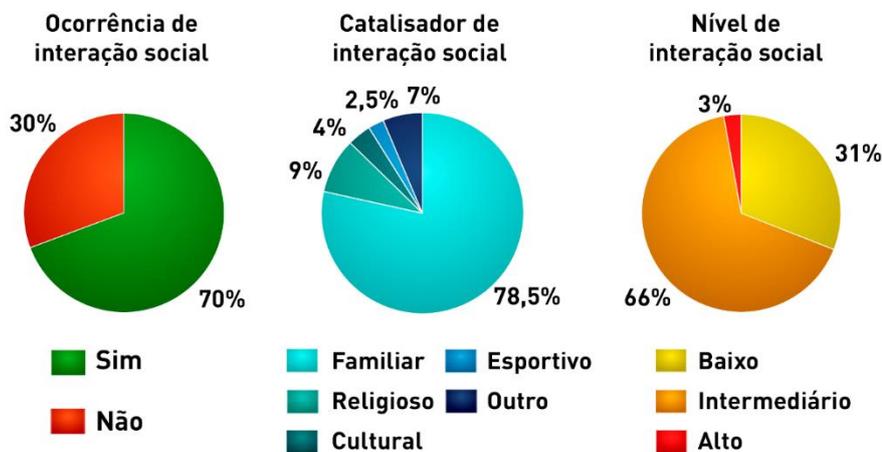
Figura 53 – Tipos de atividades estacionárias.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Sobre a ocorrência de interação social entre os usuários no parque, foi registrado que esse é um espaço de alta socialização, em que 70% dos frequentadores interagiram com outros. A maior parte das interações se deu por motivos de vínculos familiares ou entre amigos. Após, devido à Basílica da Medianeira, interações originárias de características religiosas, sendo por fim algumas registradas por motivo esportivo, cultural ou outro. Em geral, o nível de interação social percebido foi intermediário (Figura 54).

Figura 54 – Características de interação social no Parque da Medianeira.

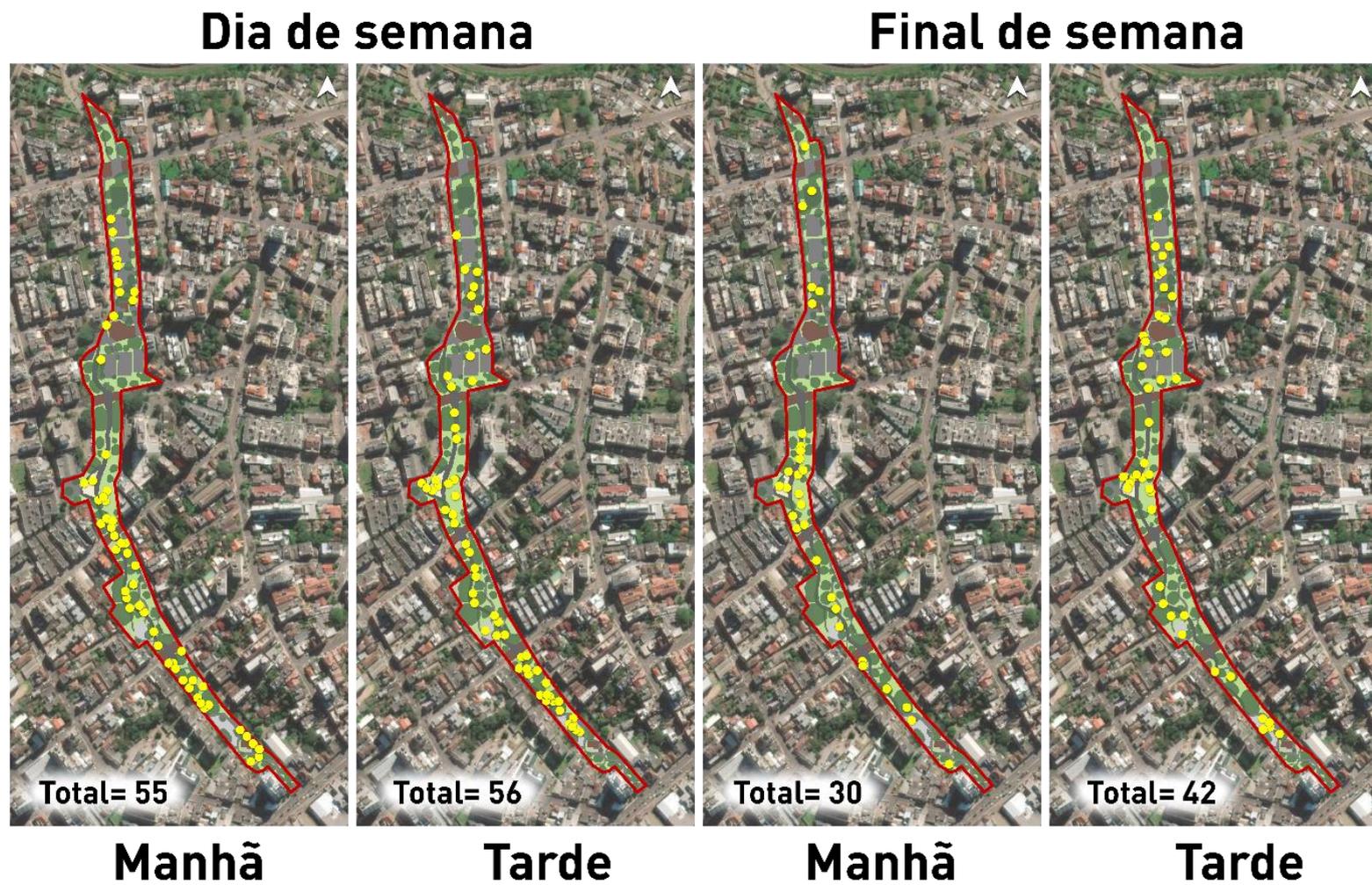


Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

4.3.1.2. Parque Itaimbé

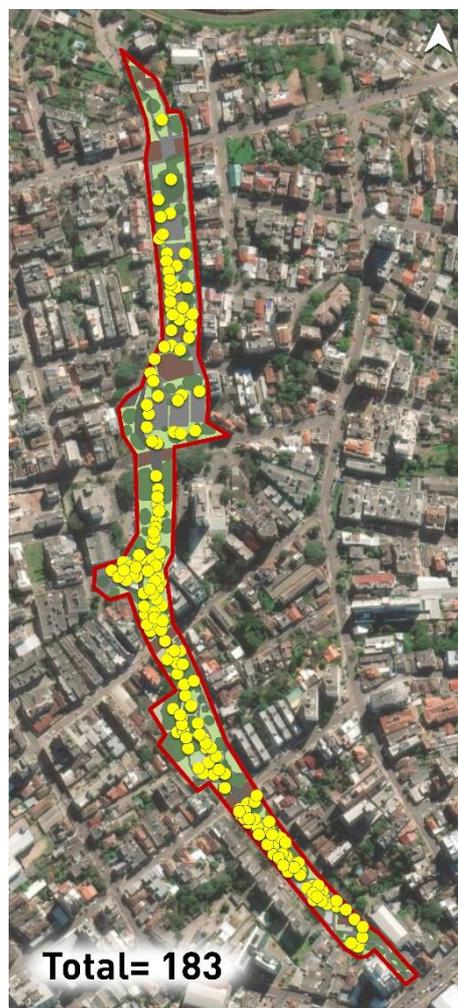
O Parque Itaimbé, situado no centro da cidade, se mostrou como o mais frequentado dos quatro parques analisados. Em média, foram identificados cerca de 45 usuários por turno. Os espaços que contam com mais frequentadores são a área livre próxima da Prefeitura Municipal, que conta com gramados e *playground*, e a área livre próxima da Av. Dores, onde há equipamentos de *parkour*, *playground* e áreas gramadas. As quadras esportivas receberam mais usuários durante os turnos da tarde do que pela manhã. A Figura 55 ilustra a posição dos frequentadores ao longo do parque. No total, foram contabilizados 183 usuários no Parque Itaimbé (Figura 56), sendo 111 usuários nos dias de semana e 72 usuários nos finais de semana.

Figura 55 – Levantamento de usuários no Parque Itaimbé nos turnos da manhã e tarde, durante dias de semana e finais de semana.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Figura 56 – Número total de usuários do Mapa Comportamental.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

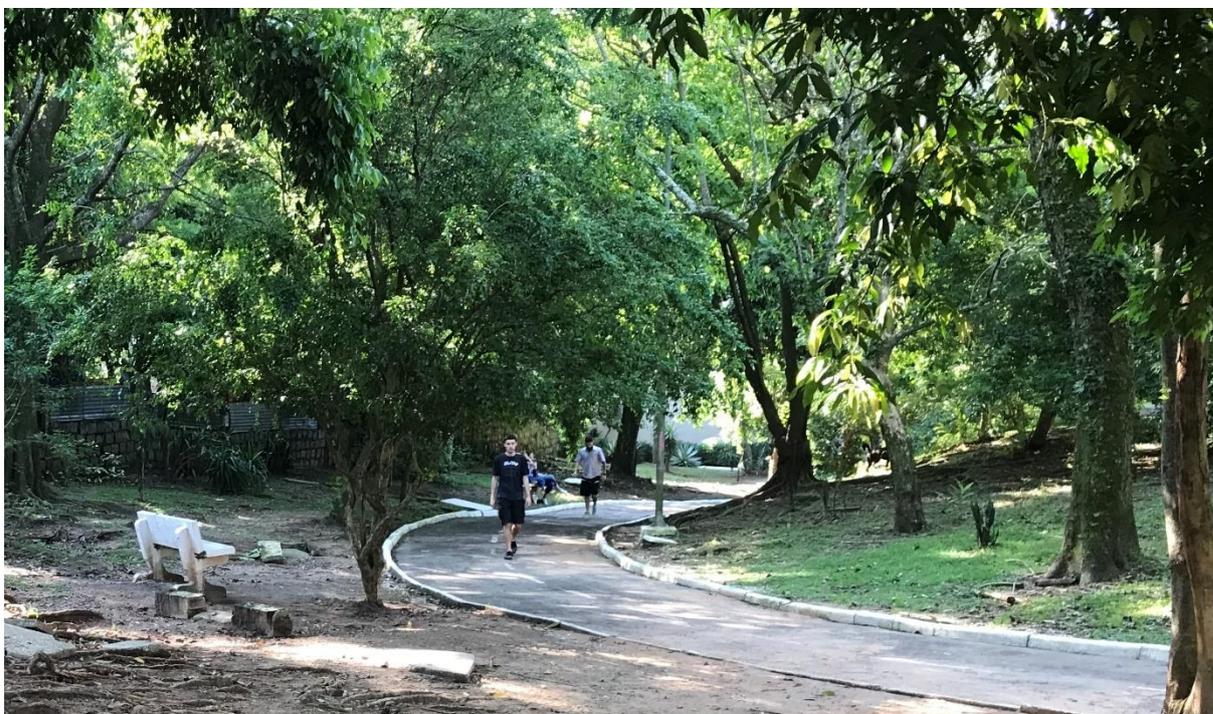
O grande número de usuários pode ser justificado pelo fato do parque estar situado em uma área de grande densidade demográfica (Centro é o segundo bairro com maior população), verticalização e grande acessibilidade ao longo do parque devido ao seu formato linear e diversas formas de acesso. No Parque Itaimbé foram encontrados diversos jovens adultos ocupando o espaço e também usuários cruzando pela área como forma de deslocamento, visto que é uma alternativa de caminho mais natural e sombreado no centro da cidade (Figura 57 e Figura 58).

Figura 57 – Usuários no Parque Itaimbé.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 58 – Pista sendo utilizada para caminhada no Parque Itaimbé.

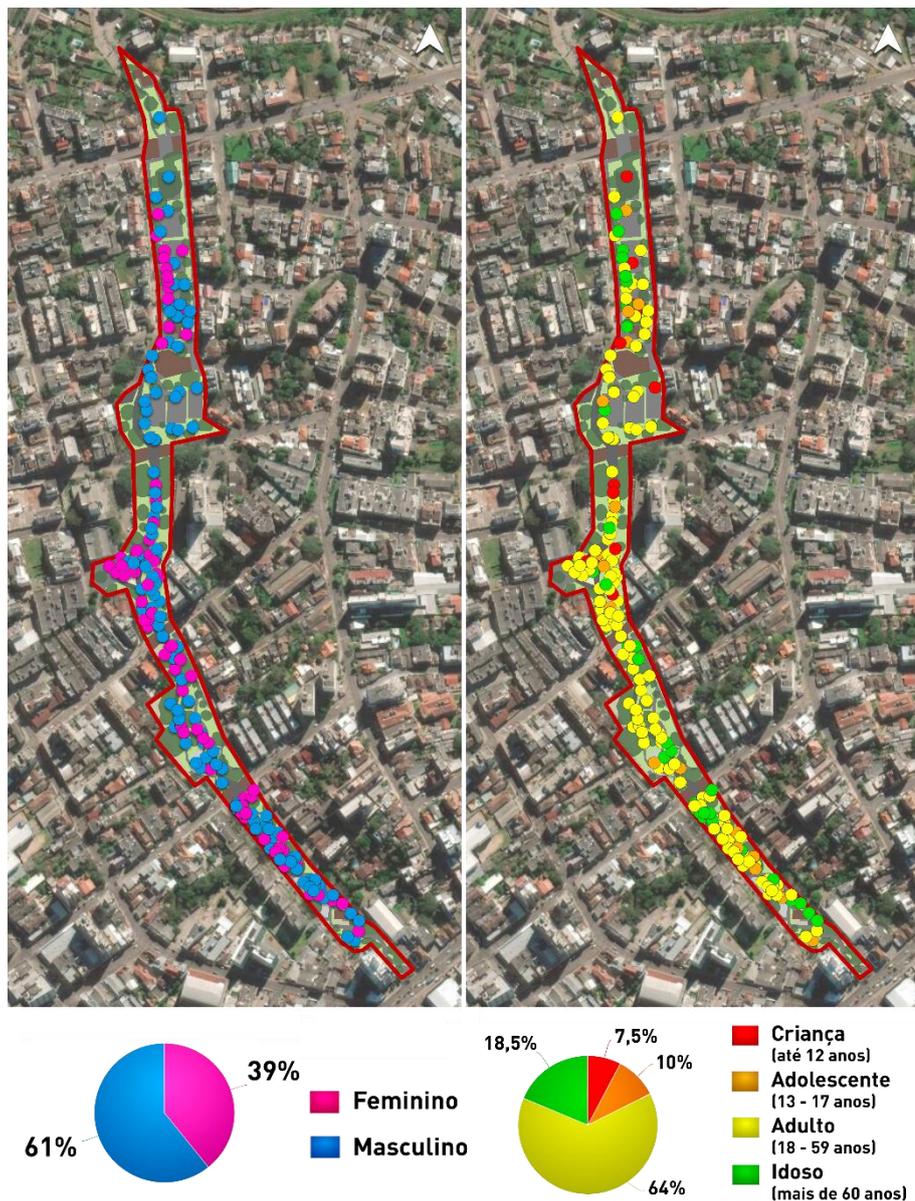


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Quanto ao gênero, a maioria foi de representantes do sexo masculino (61%). Foi registrada pouca presença feminina isolada, estando a maioria das usuárias

próxima de outras. Em relação às idades dos frequentadores, a maioria é formada por adultos (64%), seguida por idosos (18,5%), como se percebe na Figura 59. Há maior representação de adolescentes do que crianças no parque.

Figura 59 – Distribuição dos usuários quanto ao gênero e faixa etária.



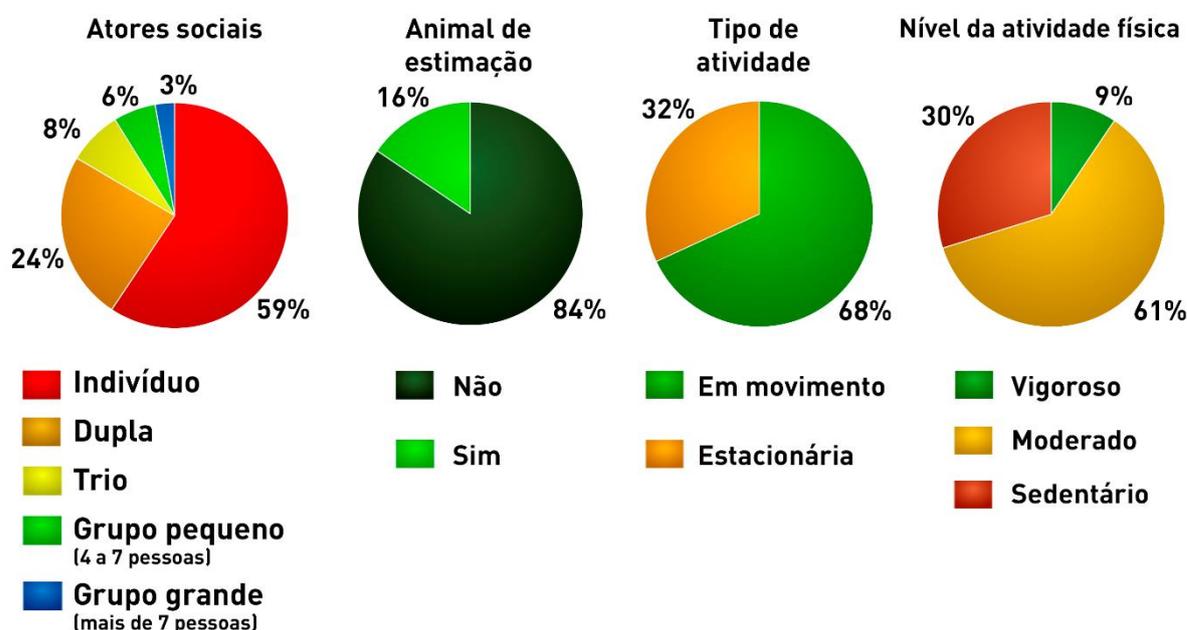
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Percebe-se maior concentração masculina próximo às quadras esportivas, assim como certa presença de crianças. Já os adolescentes foram encontrados

próximo da estação de *parkour*, concha acústica e quadras esportivas. Ao longo da pista multiuso e áreas gramadas foram encontrados grande parte dos usuários.

A maioria dos frequentadores vai até o parque individualmente, seguido por duplas. Há um pequeno registro de grandes grupos no parque e 16% dos usuários levam seu animal de estimação. Quanto ao tipo de atividade, 68% são atividades em movimento, sendo que estas são realizadas em sua maioria em nível moderado ou leve (Figura 60).

Figura 60 – Informações sobre usuários do Parque Itaimbé.



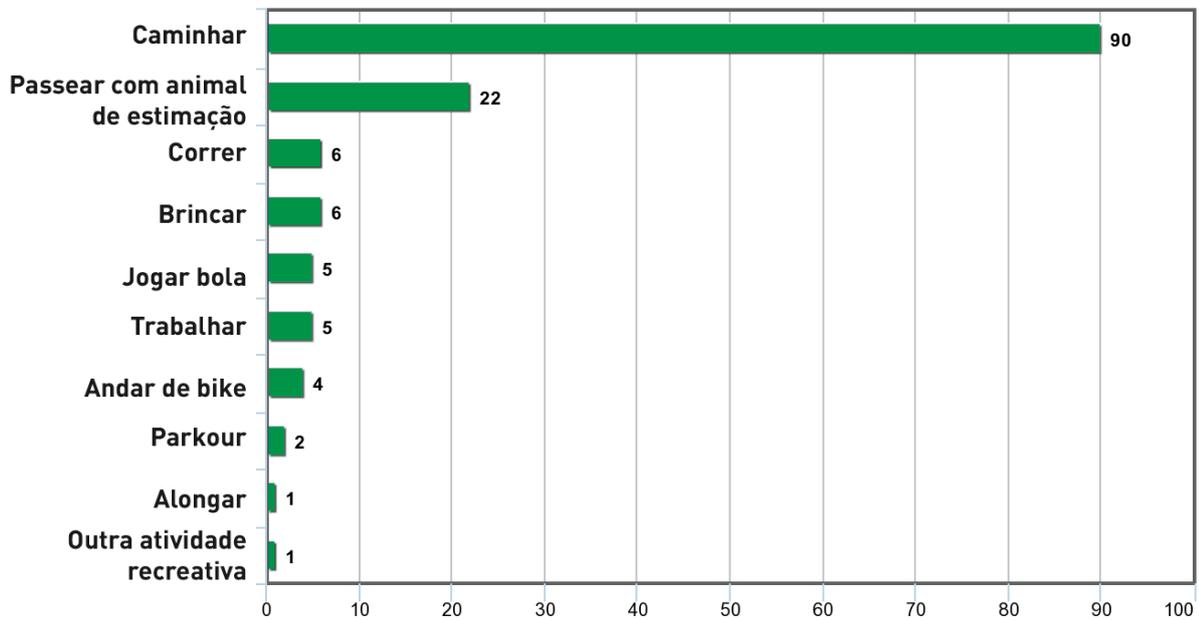
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A maioria das atividades em movimento realizadas são caminhadas e passeios com animal de estimação. Na sequência, aparecem corrida, brincar, jogar bola e trabalhar (realizar manutenção do parque). Por fim, andar de bicicleta, praticar *parkour*, alongar e realizar outro tipo de atividade recreativa (Figura 61).

Quanto às atividades estacionárias, em primeiro lugar aparecem os usuários que estavam sentados em bancos, seguido pelos que estavam sentados em elementos construídos. O Parque Itaimbé possui diversas escadarias e meio-fio de separação da grama para a pista multiuso, o que possibilita que esses elementos sejam usados como alternativas de assento. Após, estão usuários que permaneciam

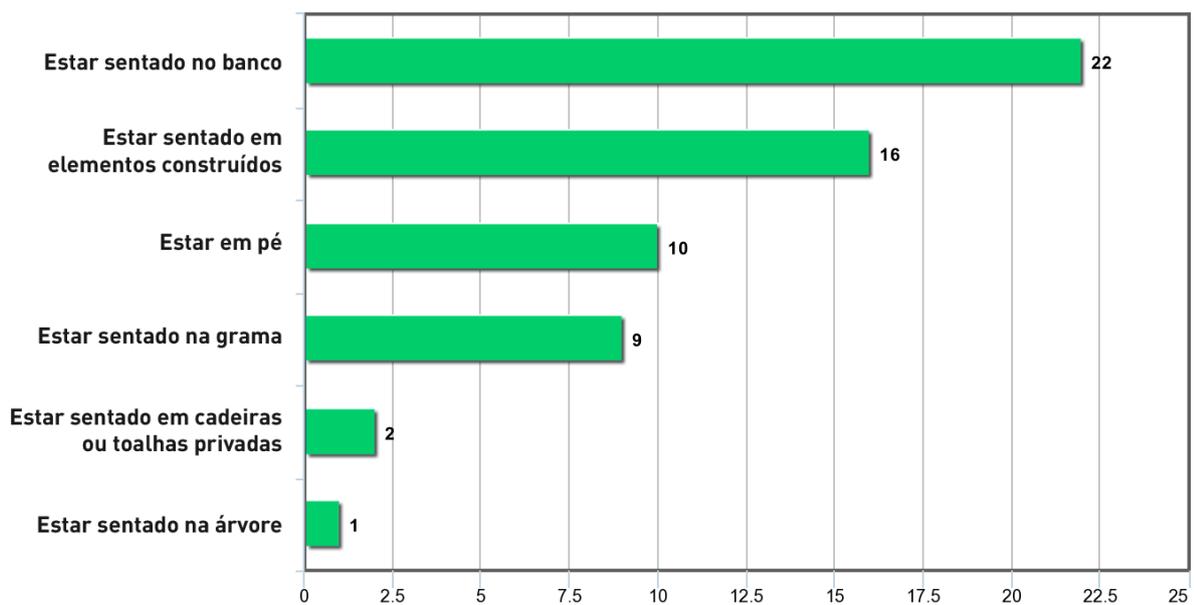
em pé e sentados na grama. Enfim, usuários sentados em cadeiras privadas e um registrado sentado em árvore do parque (Figura 62).

Figura 61 – Tipos de atividades em movimento.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

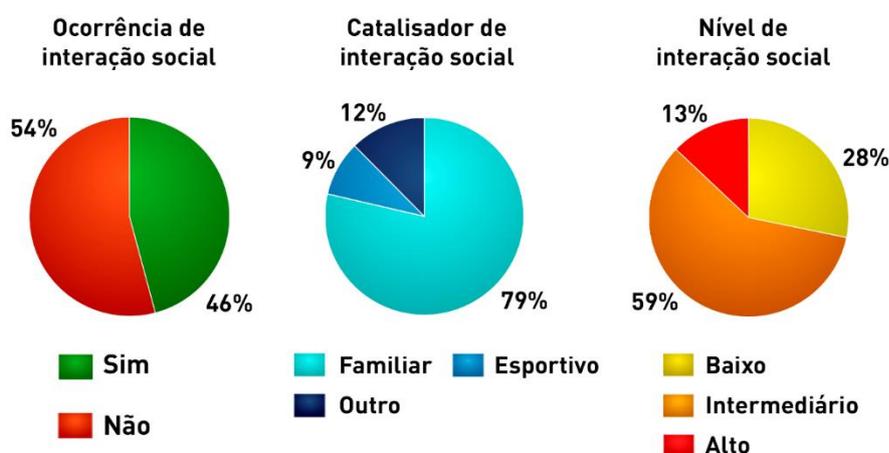
Figura 62 – Tipos de atividades estacionárias.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Referente à ocorrência de interação social entre os usuários no parque, pouco mais que a maioria dos frequentadores interagiram com outros (54%). A maior parte das interações se deu por motivos de vínculos familiares ou entre amigos, seguido por motivos esportivo ou outros. O nível de interação social mais registrado foi intermediário (Figura 63).

Figura 63 – Características de interação social no Parque Itaimbé.

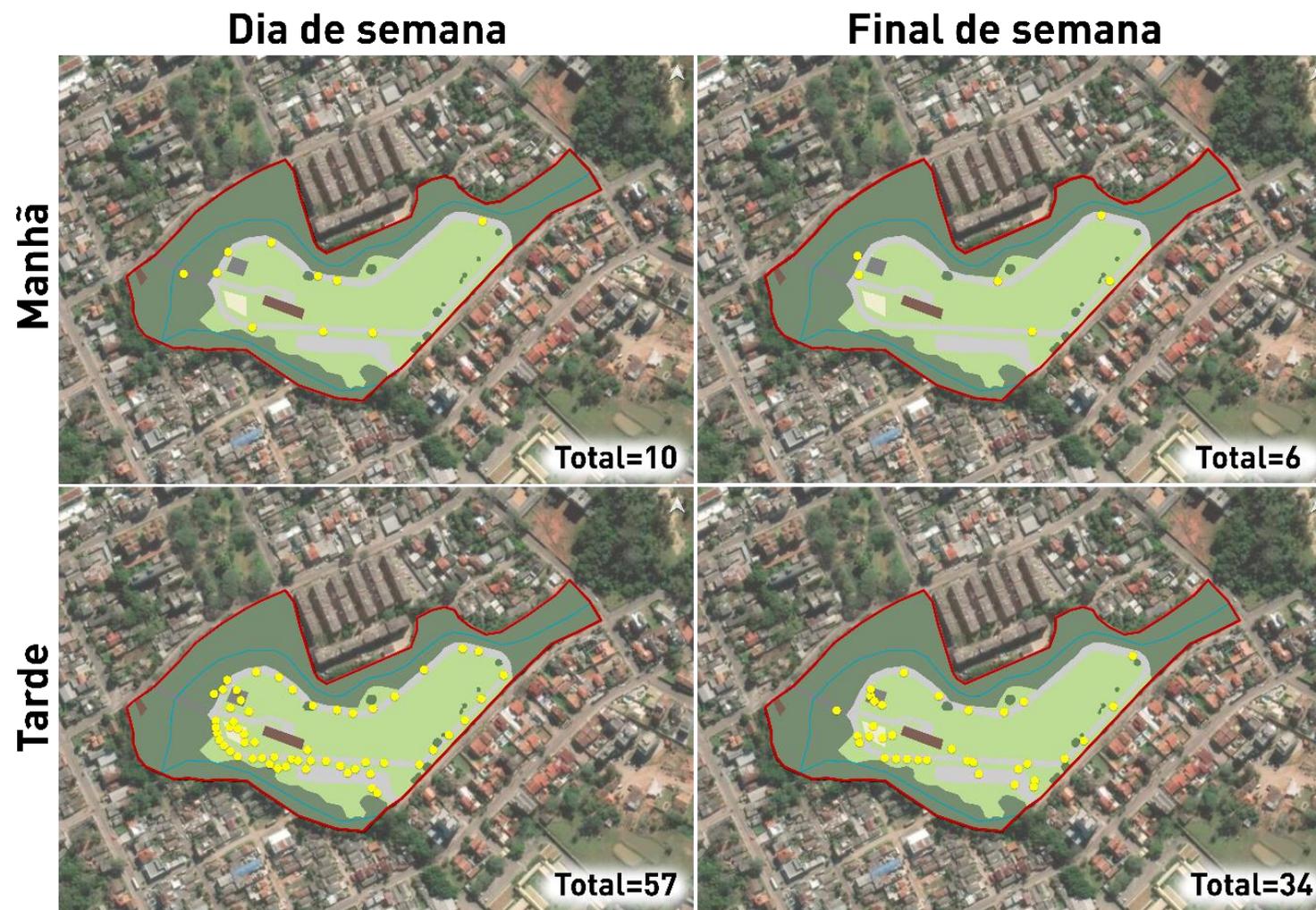


Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

4.3.1.3. Parque da CACISM

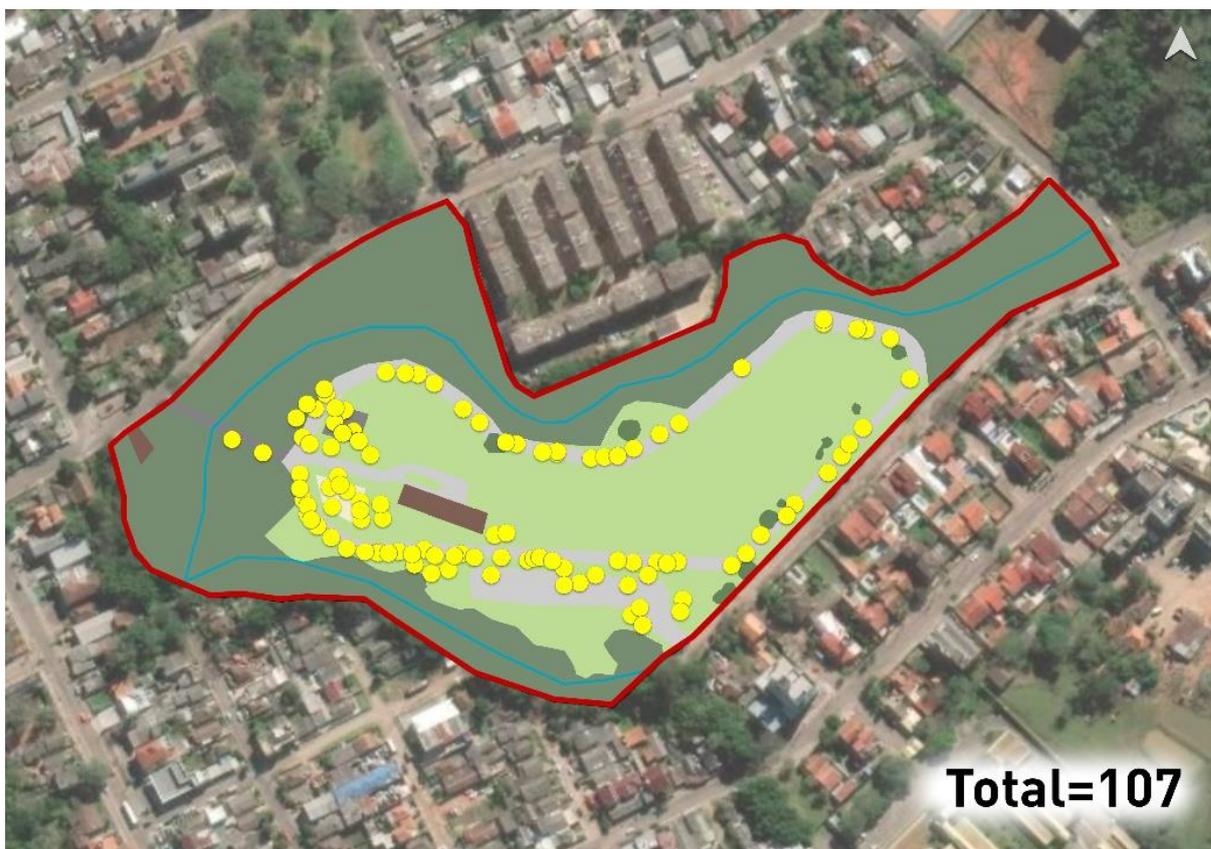
O Parque da CACISM se caracterizou por receber muitos frequentadores que realizam atividades físicas. O parque possui uma pista multiuso de caminhada e corrida e uma ciclovia, onde tais atividades são realizadas. O registro do mapeamento demonstrou que a grande parte dos frequentadores vai ao parque no turno da tarde, sendo as manhãs menos frequentadas (Figura 64). Foram registrados no total 107 usuários no Parque da CACISM (Figura 65), sendo 67 em dias de semana e 40 nos finais de semana.

Figura 64 – Levantamento de usuários no Parque da CACISM nos turnos da manhã e tarde, durante dias de semana e finais de semana.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Figura 65 – Número total de usuários do Mapa Comportamental.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Durante o mapeamento, foram encontrados diversos usuários se exercitando no parque, até mesmo grupos de academias junto aos seus instrutores (Figura 66) e também registrada a presença da Guarda Municipal realizando parte de sua ronda diária no Parque da CACISM (Figura 67). Além da pista de exercícios, grande parte dos usuários se concentra próximo do *playground* e da academia ao ar livre, mostrando assim a apropriação desses espaços e equipamentos.

Figura 66 – Usuários realizando exercício físico coordenado no Parque da CACISM.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 67 – Usuários praticando caminhada no Parque da CACISM e Guarda Municipal ao lado.

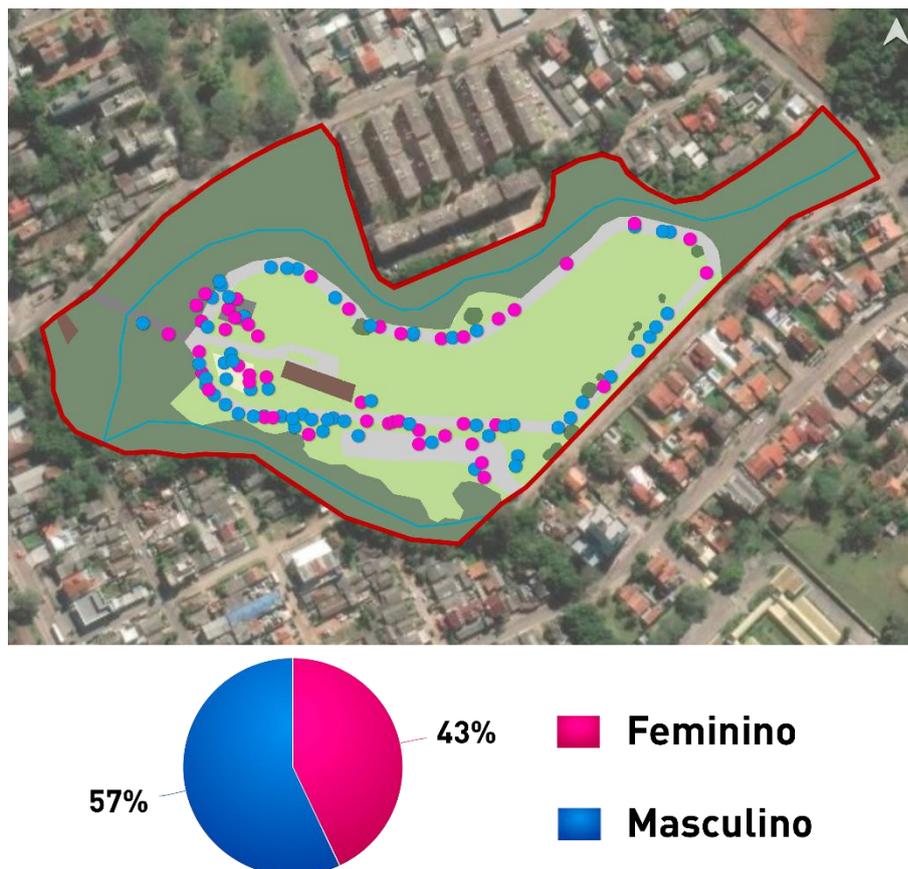


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O público do parque é em sua maioria masculino (57%), conforme se percebe na Figura 68. Quanto à distribuição nas faixas etárias, a maior parte é formada por

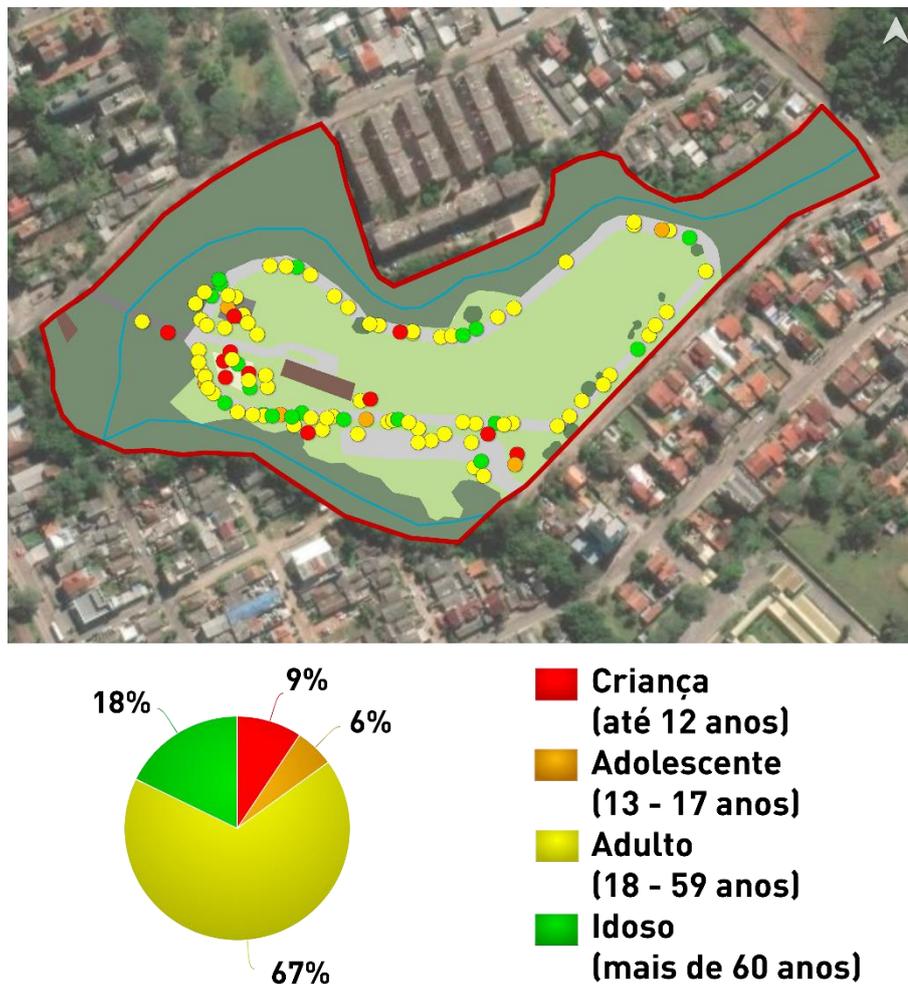
adultos (67%), seguido por idosos (18%), crianças (9%) e adolescentes (6%), ilustrado na Figura 69. A taxa infantil se mostrou a maior entre os parques, possivelmente justificado pela presença de *playground* e por se tratar de um parque com baixa sensação de insegurança em relação aos demais.

Figura 68 – Distribuição dos usuários quanto ao gênero.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Figura 69 – Distribuição dos usuários quanto às faixas etárias.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A maior concentração de crianças se dá nas áreas de *playground* e academia ao ar livre, ainda que haja uma esparsa área gramada no interior da pista que possa ser utilizada para atividades recreativas. Foi encontrada uma presença considerável de idosos praticando esportes ao longo da pista de caminhada e corrida.

Grande parte dos usuários vai individualmente ao parque, possivelmente para realizar sua atividade física, sendo identificadas também várias duplas. O parque recebe também grupos de academias parceiras, que utilizam do espaço livre para a realização de exercícios coordenados com seus alunos. O Parque da CACISM possui uma baixa taxa de usuários que levam seu animal de estimação (5% apenas), mas se destaca quanto ao tipo de atividade realizada. A maioria considerável realiza atividades em movimento (86%), enquanto que apenas 14% realizam atividades de

estar. O nível das atividades físicas é moderado, porém se destaca uma parcela que se exercita de forma vigorosa (30%), como se percebe na Figura 70.

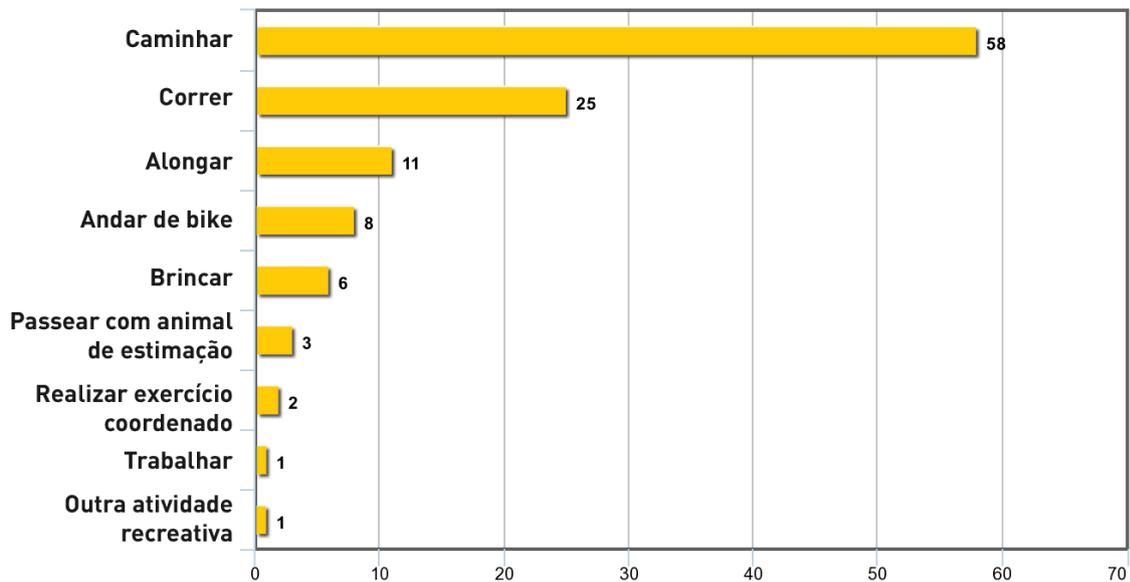
Figura 70 – Informações sobre usuários do Parque da CACISM.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

As atividades em movimento registradas foram em sua maioria como exercícios físicos. Em primeiro lugar se destacou a caminhada, seguido pela corrida e alongamento. Na sequência aparecem andar de bicicleta, brincar, passear com animal de estimação, realizar exercício coordenado e outros (Figura 71).

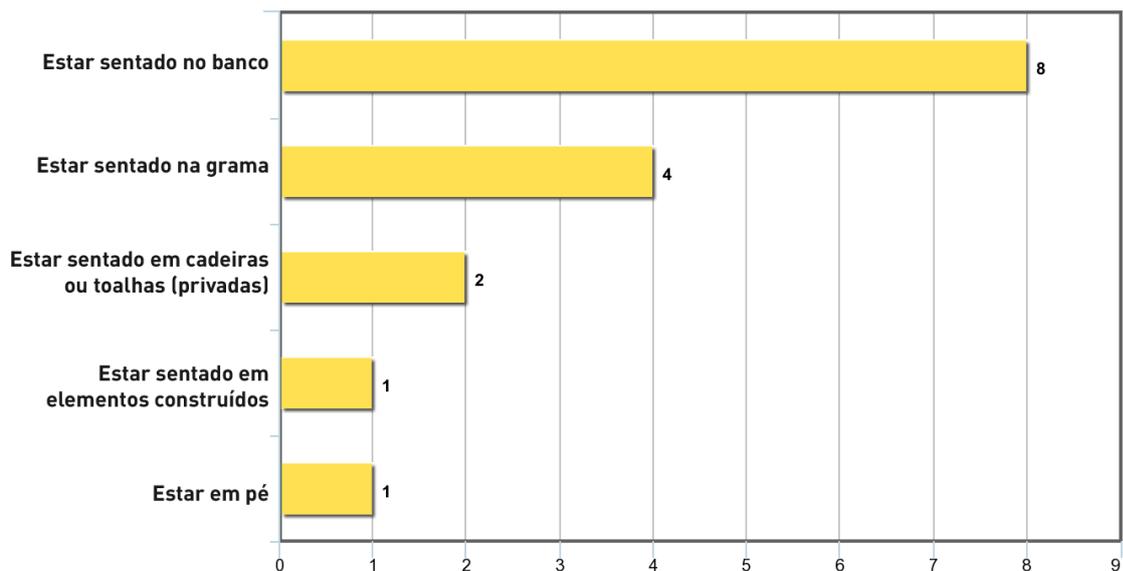
Figura 71 – Tipos de atividades em movimento.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Já sobre as atividades do tipo estacionárias, ainda que em menor número, figura no primeiro lugar estar sentado no banco, após estar sentado na grama, em cadeiras ou toalhas privadas, elementos construídos ou estar em pé (Figura 72).

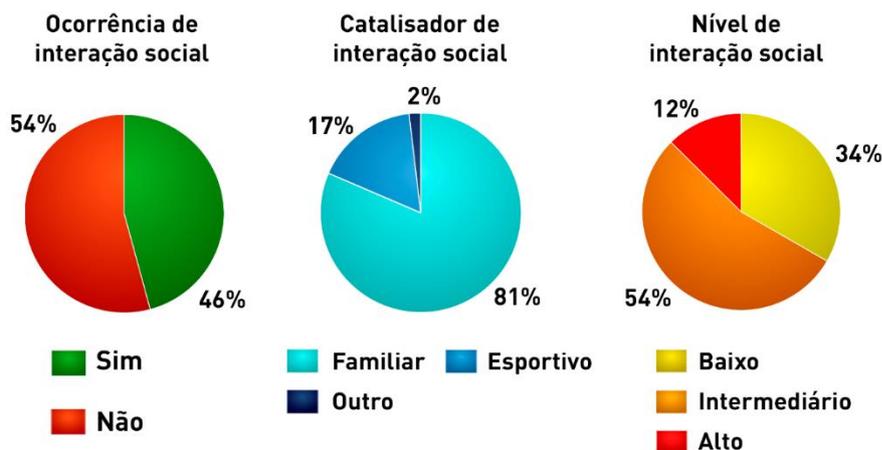
Figura 72 – Tipos de atividades estacionárias.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A interação social registrada no Parque da CACISM foi a menor entre os parques, apenas 46%. Os motivos que levaram à socialização são referentes a vínculos familiares ou entre amigos (81%), seguido por motivações esportivas. Em geral o nível de interação é intermediário ou baixo, conforme se percebe na Figura 73.

Figura 73 – Características de interação social no Parque da CACISM.

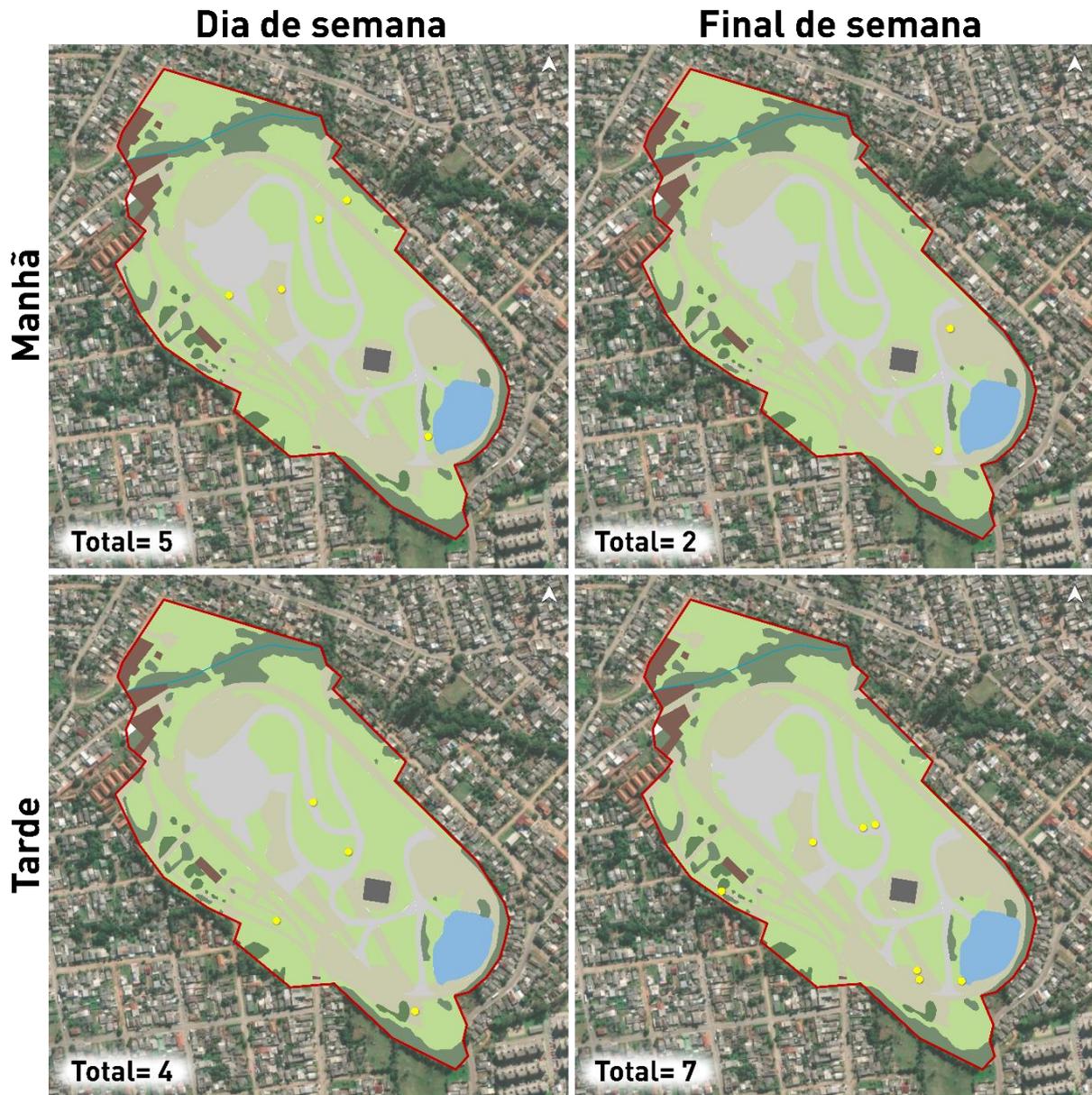


Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

4.3.1.4. Parque do Jockey Club

O Parque do Jockey Club registrou a menor contagem de usuários, sendo encontrado um número muito abaixo dos outros três parques. A média foi de 4 a 5 pessoas por turno, o que demonstra a baixa utilização desse espaço pela população. A Figura 74 ilustra esse fato e a Figura 75 reúne o número total de usuários, 18 frequentadores, tanto 9 em dias de semana, como 9 em finais de semana. Alguns foram registrados utilizando o parque como meio de passagem pelo bairro, enquanto outros apenas permaneciam em áreas centrais do parque ou próxima das quadras esportivas, assim como também foram encontrados cavalos pelo parque (Figura 75 e Figura 76).

Figura 74 – Levantamento de usuários no Parque do Jockey Club nos turnos da manhã e tarde, durante dias de semana e finais de semana.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Figura 75 – Número total de usuários do Mapa Comportamental.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Figura 76 – Poucos usuários no Parque do Jockey Club, de onde se percebe uma bela vista do *skyline* dos morros e da cidade.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

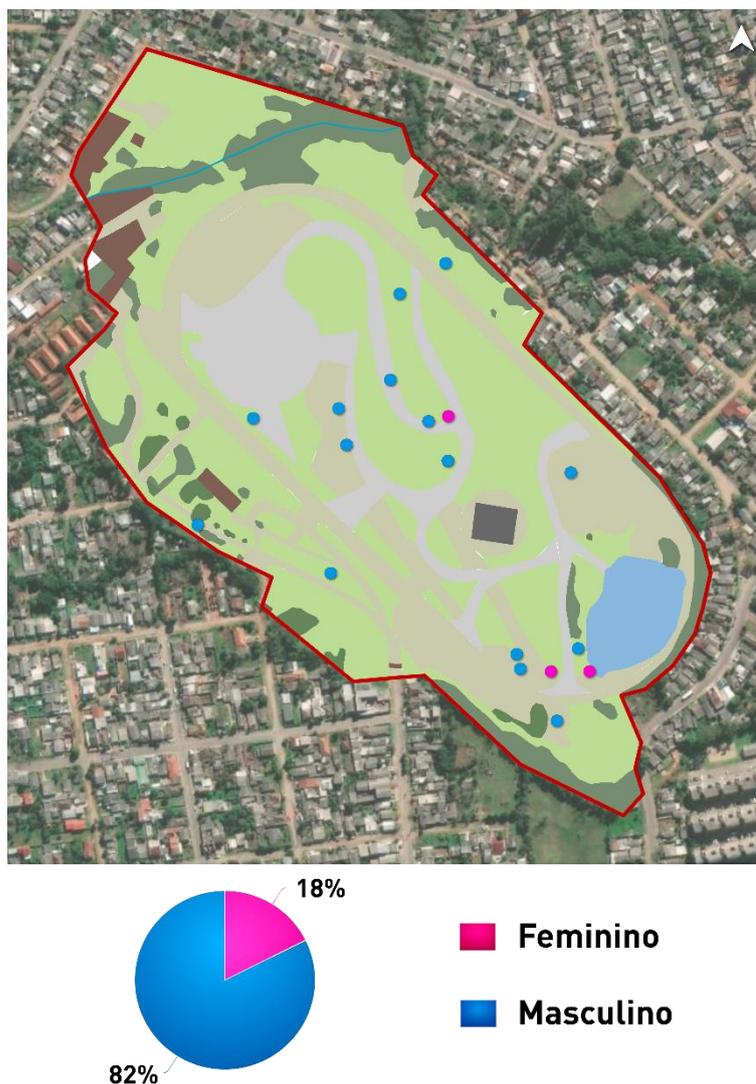
Figura 77 – Cavalos foram encontrados no Parque do Jockey Club.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

A representatividade masculina foi expressiva (82%) em relação à feminina (18%), como se percebe na Figura 78. Esse dado vem para confirmar que há a sensação de insegurança presente no parque. Segundo estudos de William Whyte, a presença feminina em espaços públicos é um dos indicadores de qualidade e segurança do espaço (WHYTE, 2004), dessa forma quanto menor o número do público feminino, maior a sensação de insegurança.

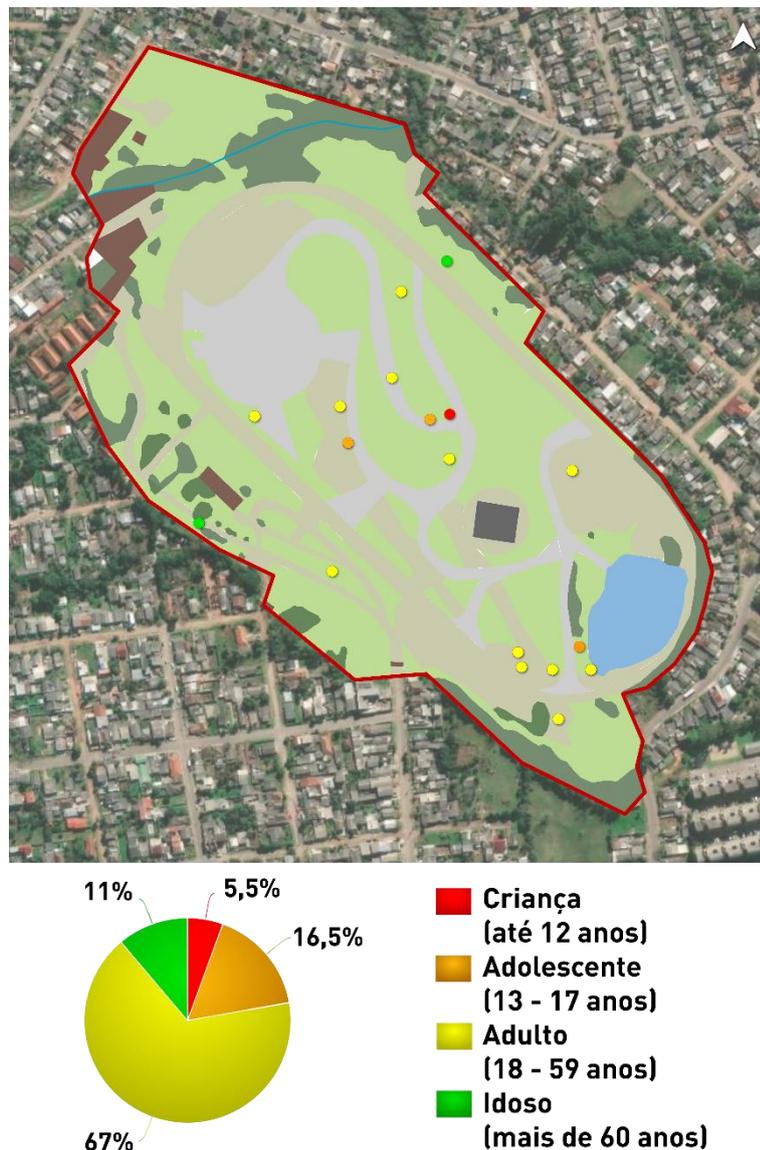
Figura 78 – Distribuição dos usuários quanto ao gênero.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Quanto à faixa etária dos usuários, a maioria é composta por adultos (67%), seguido por adolescentes (16,5%). Em seguida figuram idosos (11%) e crianças (5,5%), como se percebe na Figura 79.

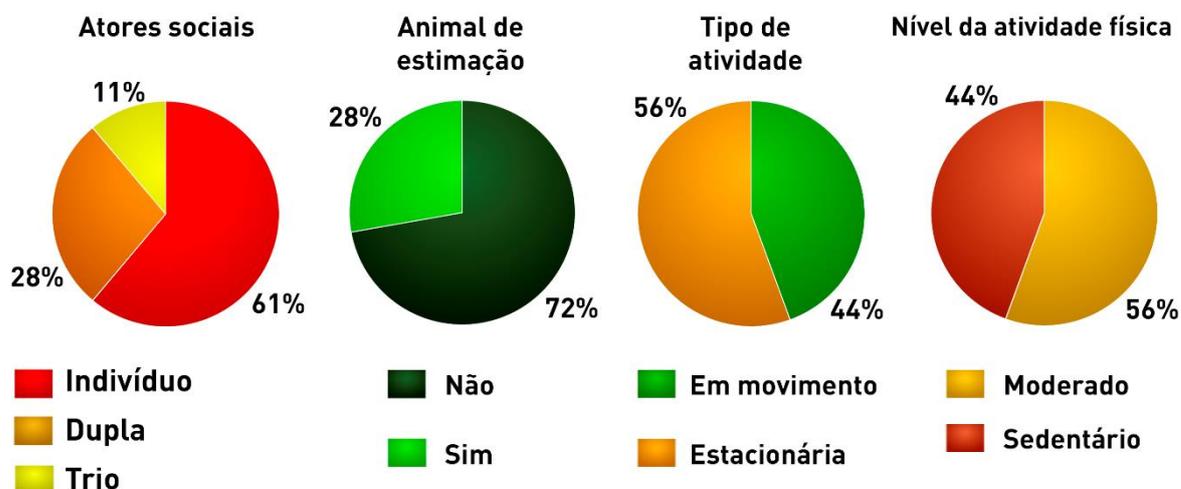
Figura 79 – Distribuição dos usuários quanto às faixas etárias.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A presença dos frequentadores é registrada, em sua maioria, de forma individual, seguida por duplas. Não foram observados grupos. Há uma alta taxa de animal de estimação em relação aos demais parques (28%), devido aos cavalos dos usuários também estarem incluídos nessa categoria. Quanto ao tipo de atividade, é o único parque em que predomina a atividade estacionária (56%). As atividades são realizadas em nível moderado ou sedentário, sendo nenhuma registrada em nível vigoroso (Figura 80).

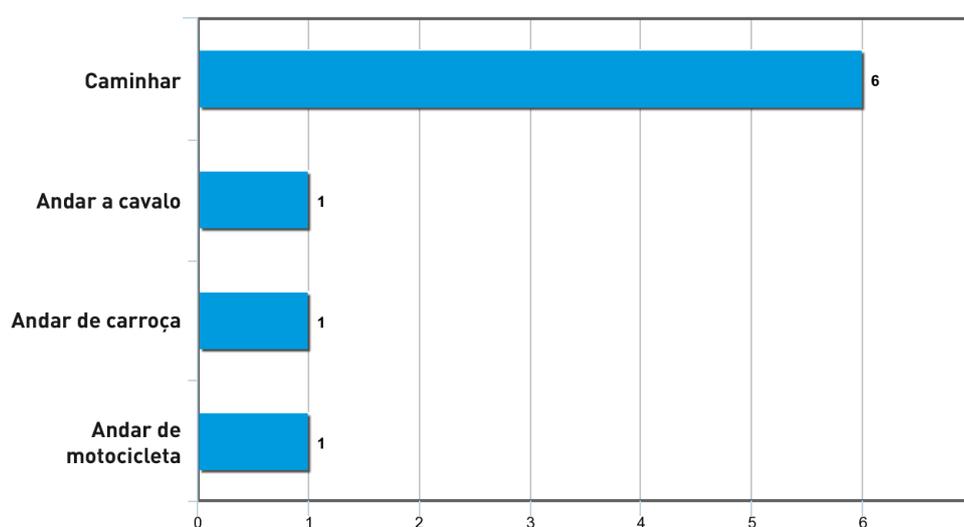
Figura 80 – Informações sobre usuários do Parque do Jockey Club.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

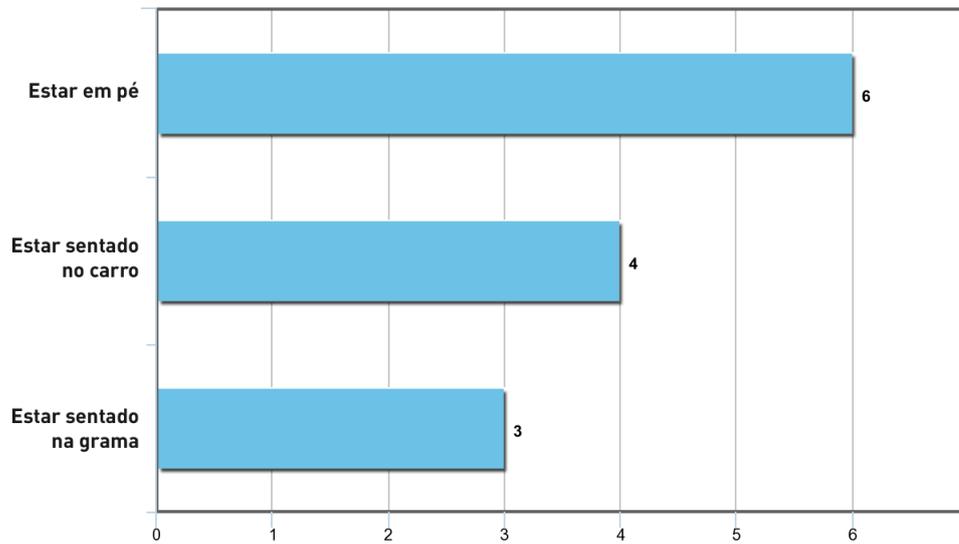
As atividades em movimento ali realizadas são basicamente caminhar, com a exceção de alguns usuários que se deslocam a cavalo, de carroça ou motocicleta (Figura 81). Quanto às atividades estacionárias, os usuários foram registrados estando em pé na maioria, optando em seguida por estarem sentados em seu carro ou então sentados na grama (Figura 82).

Figura 81 – Tipos de atividades em movimento.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

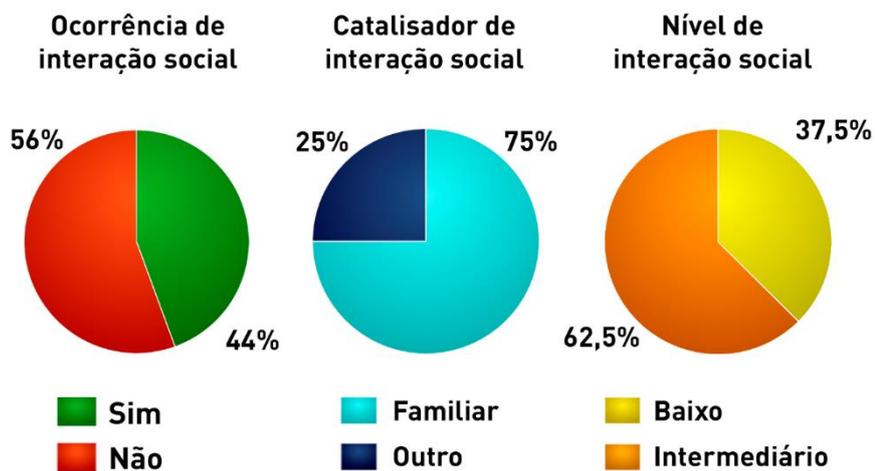
Figura 82 – Tipos de atividades estacionárias.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Ocorreu interação social em 56% dos casos, sendo a maioria motivada por vínculos familiares ou entre amigos, seguido por outras motivações. O nível, entretanto, foi intermediário, seguido por baixo (Figura 83).

Figura 83 – Características de interação social no Parque do Jockey Club.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

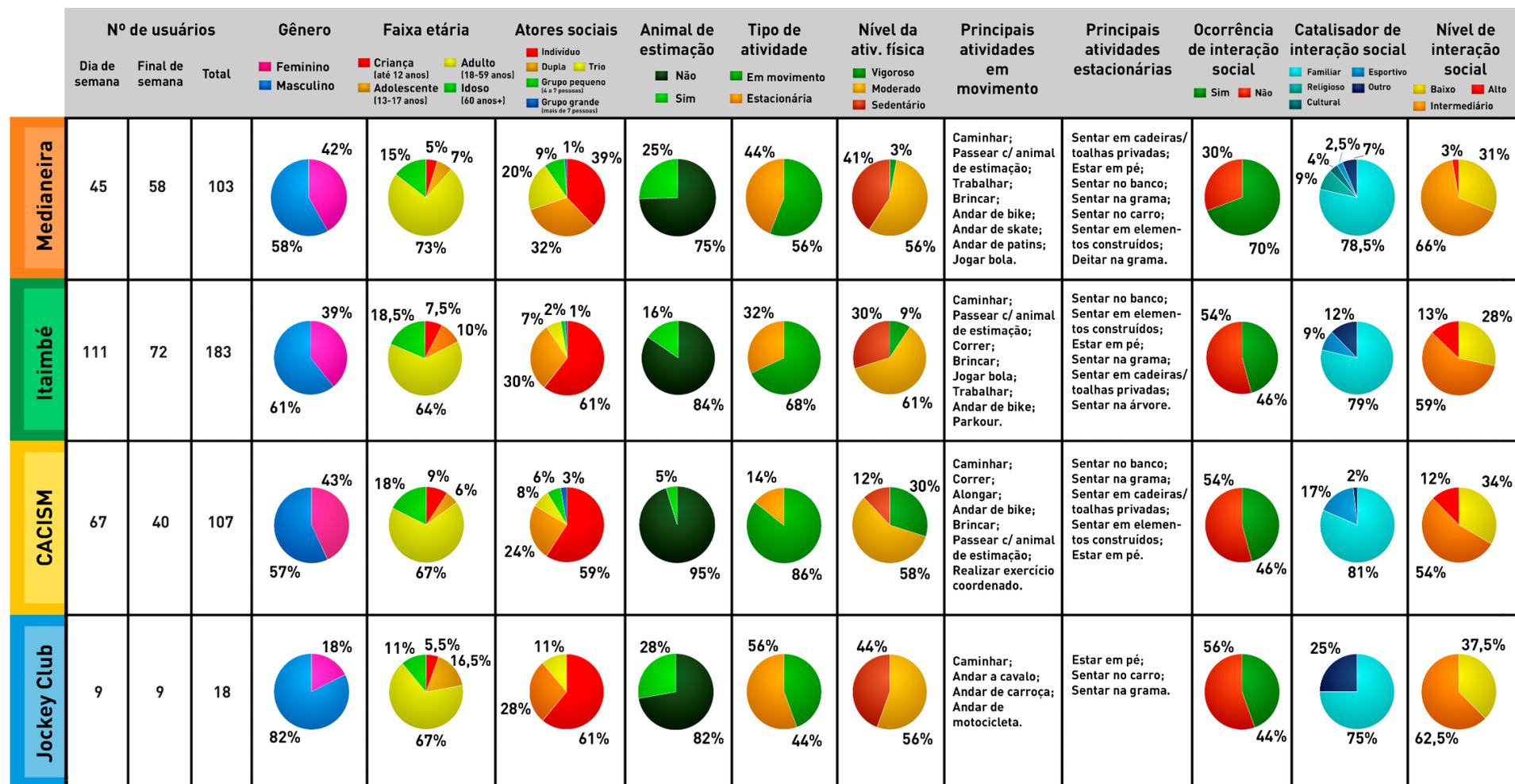
4.3.1.5. Comparação entre os parques

A seguir consta uma imagem comparativa entre os quatro parques, em que é possível observar as diferenças e semelhanças de comportamento encontradas neles (Figura 84). O parque com maior número de usuários registrados foi o Parque Itaimbé (183), sendo esse um espaço muito conhecido da população e situado em localização central. A segunda maior contagem foi no Parque da CACISM (107) seguido de perto pelo Parque da Medianeira (103). O Parque do Jockey Club registrou um número muito abaixo de usuários (18), demonstrando mais uma vez o abandono e pouca apropriação do espaço devido às questões já anteriormente comentadas.

Em todos os espaços, o predomínio foi da população masculina, em média 60%, destacando-se ainda mais no Parque do Jockey Club, onde a presença feminina é muito pequena. Quanto às faixas etárias, há maior contagem de adultos nos parques, devido à maior abrangência dessa faixa etária, seguido na sequência por idosos. A única exceção é no Parque do Jockey Club, onde a segunda faixa etária mais encontrada, após os adultos, é de adolescentes. As crianças foram mais registradas no Parque da CACISM, possivelmente devido ao ambiente fechado, familiar e com maior sensação de segurança, assim como maior manutenção dos mobiliários do *playground*.

O Parque da Medianeira registrou o maior número de usuários em duplas, trios ou grupos, sendo esse também o parque com maior ocorrência de interação social. Esse dado se deve possivelmente ao fato de que esse espaço é o que mais recebe eventos, o que facilita a socialização entre os usuários. O maior número de animais de estimação foi encontrado no Parque do Jockey Club, onde cavalos também foram incluídos nesse registro, seguido pelo Parque da Medianeira.

Figura 84 – Comparação entre o Mapa Comportamental dos parques.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Quanto às atividades realizadas, os três primeiros parques registram em sua maioria atividades em movimento, sendo apenas no Jockey Club registradas mais atividades estacionárias. O Parque da CACISM se destaca como o espaço em que são realizados mais exercícios físicos, sendo uma parte considerável de forma vigorosa. As atividades são diversificadas, pois vários usuários praticam também corrida, ciclismo e alongamento. Porém, a caminhada é a atividade principal registrada em todos os quatro parques. Quanto às atividades estacionárias, apenas no Jockey Club foi verificado que estar em pé se sobrepõe a estar sentado. No Parque Itaimbé e da CACISM o primeiro lugar é ocupado por estar sentado em bancos, enquanto que no da Medianeira é estar sentado em cadeiras ou toalhas privativas, por se tratar de um espaço onde muitos usuários se deslocam de carro e levam seus próprios assentos para usufruir do parque, devido ao espaço amplo e flexível.

Foi verificado um alto grau de interação social no Parque da Medianeira, onde ocorrem eventos culturais, religiosos e diversos. Entretanto, nos demais, a socialização registrada foi menor. No geral, os motivos que levam à interação social se referem a vínculos familiares e entre amigos, surgindo em menos casos outros catalisadores de interação.

O Mapa Comportamental se mostrou um método eficiente em obter informações referentes aos usuários e aos padrões de uso. Foi possível observar a cena dos parques e registrar os dados de maneira rápida e objetiva. Após espacialização no programa de geoprocessamento, os mapas temáticos e gráficos ilustraram de forma clara a localização dos usuários e suas características, facilitando a leitura do lugar e do comportamento ali encontrado.

4.4. QUESTIONÁRIOS

A aplicação de questionários consiste em um conjunto de perguntas formuladas pelo pesquisador ao usuário. As perguntas podem ser de natureza aberta (respostas subjetivas, em explanações) ou fechada (respostas objetivas, de múltipla escolha ou escala de valores). Também podem ser avaliados de forma quantitativa ou qualitativa, assim como de forma mista. Através dos aplicativos e recursos tecnológicos disponíveis, além da maneira presencial, podem ser respondidos também de maneira *online* pelos usuários.

Para que os resultados sejam considerados válidos para a pesquisa, devem ser aplicados a uma amostra representativa da população em estudo, sendo que o tamanho e a representatividade da amostra determinarão quão confiável serão os resultados finais da investigação (LAY; REIS, 2005). Através da amostragem, pode-se concluir sobre o todo analisando suas partes. Os cálculos de amostra levam em consideração o grau de confiança em desvios padrões, a margem de erro e o tamanho da população (DIAS et al., 2018).

A população, nesse caso, corresponde aos moradores da cidade de Santa Maria, que, segundo estimativas do IBGE (2019), são 282.123 habitantes. Dentre esses, 52,6% correspondem à população feminina, enquanto 47,4% à população masculina (PMSM, 2010). Estimado um nível de confiança de 10% e margem de erro de 10%, o tamanho da amostra a serem aplicados os questionários deveria ser de no mínimo 97 pessoas. Os usuários foram abordados nos próprios parques, qualificando a amostra por se tratarem de habitantes que tem um certo conhecimento sobre a situação dos parques de bairro estudados nessa pesquisa.

Para avaliação dos quatro parques de bairro da cidade, foi aplicado questionário *in loco* com os usuários de cada parque, assim como disponibilizado de maneira *online* para a comunidade em geral. O questionário consistiu nas seguintes perguntas, organizadas no Quadro 7.

Quadro 7 – Perguntas do questionário sobre os parques de bairro de Santa Maria.

Questionário	
1. Gênero	() Feminino () Masculino
2. Faixa etária	() 0 – 12 () 13 – 17 () 18 – 59 () 60 +
3. Bairro que reside em Santa Maria	
4. Dentre os parques de tamanho médio (chamados também de “parques de bairro”) de Santa Maria, enumere de 1 a 4 conforme sua preferência , sendo 1 o de maior preferência e 4 o de menor preferência . É possível assinalar também quais parques são desconhecidos.	
	() Parque Itaimbé (Bairro Centro)
	() Parque da Medianeira (Bairro Nossa Sra. Medianeira)
	() Parque da CACISM (Bairro Nonoai)
	() Parque do Jockey Club (Bairro Juscelino Kubitschek)
A respeito do parque escolhido como o de maior preferência , responda a seguir:	

5. Por que você escolheu esse parque?
6. Quais atividades você faz nesse parque?
7. Quais os motivos principais que levam você a frequentar esse parque? Assinale as opções correspondentes.
<input type="radio"/> Proximidade à residência
<input type="radio"/> Acessibilidade (fácil de chegar)
<input type="radio"/> Contato com a natureza
<input type="radio"/> Infraestrutura e conservação (mobiliário, equipamentos e limpeza)
<input type="radio"/> Segurança
<input type="radio"/> Eventos
<input type="radio"/> Contato social
<input type="radio"/> Atividades físicas
<input type="radio"/> Descanso
<input type="radio"/> Observar a paisagem
<input type="radio"/> Observar as pessoas
<input type="radio"/> Passagem
<input type="radio"/> Patrimônio histórico ou religioso
<input type="radio"/> Não utilizo o parque
8. Com quem você vai ao parque? () Sozinho () Familiares () Amigos () Animal de estimação () Grupos
9. Quanto ao período do dia, quando você costuma ir ao parque? () Manhã () Tarde () Noite
10. Quanto aos dias da semana, quando você costuma ir ao parque? () Dias de semana () Finais de semana/feriados
11. Cite um aspecto positivo do parque.
12. O que poderia ser melhorado no parque?

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Ao iniciar o questionário, o usuário se deparava com uma breve descrição de parque de bairro e começava a responder questões de caráter aberto e fechado a respeito desses espaços na cidade. A fim de traçar o perfil dos participantes, no início o usuário respondia a respeito de seu gênero sexual, sua faixa etária e bairro que residia em Santa Maria. Eram então apresentados os parques de bairro existentes na cidade (Figura 85) e solicitado que enumerasse, em ordem de preferência, os parques conforme sua percepção pessoal. O número 1 representava o de maior preferência e o número 4 representava o de menor preferência, sendo que era possível também assinalar os parques que não eram conhecidos pelo usuário.

Figura 85 – Apresentação dos parques de bairro de Santa Maria.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O usuário era direcionado a responder perguntas sobre o parque assinalado como o de **maior preferência**. Era questionado sobre o motivo de ter escolhido tal parque como preferido, sobre quais atividades realizava nesse parque, ou se não realizava, por que não. Após, através de perguntas fechadas, era possível responder sobre qual o período de utilização do parque de maior preferência, se pela manhã, à tarde ou à noite, assim como se frequentava mais durante os dias de semana ou nos fins de semana, visando compreender a dinâmica de uso desses espaços. Para finalizar, era solicitado que fossem citados aspectos positivos e negativos do parque de maior preferência, conforme percepção pessoal de cada usuário.

O questionário foi desenvolvido através da ferramenta Google Formulários, que possui a funcionalidade de organizar os resultados em tabelas do Microsoft Excel. Também ilustra os dados através de gráficos conforme as perguntas abertas e fechadas. Dessa maneira, facilita a análise pela parte do pesquisador na etapa de interpretar os dados.

A aplicação foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com

Seres Humanos da UFSM. Os arquivos necessários para os trâmites se encontram na seção de Anexos. Ao longo da aplicação dos questionários, era possível que surgissem desconfortos ou riscos, como cansaço, constrangimento ou estresse. Acontecendo algum desses sentimentos, o voluntário poderia ficar à vontade para interromper sua participação em qualquer fase da pesquisa. Também havia a possibilidade, a qualquer momento, de o voluntário tirar alguma dúvida ou pedir outro esclarecimento durante a aplicação dos questionários.

Os benefícios ao colaborar respondendo o questionário permitiram a melhor compreensão da percepção e preferência da população santa-mariense sobre os parques de bairro existentes na cidade. Através da análise dessas informações, foi possível criar um panorama geral sobre as demandas levantadas pela população para a melhoria dos parques de bairro existentes, a fim de possibilitar o lançamento de recomendações de planejamento que valorizassem as potencialidades e mitigassem as deficiências dos parques de bairro em questão.

4.4.1. Resultados obtidos

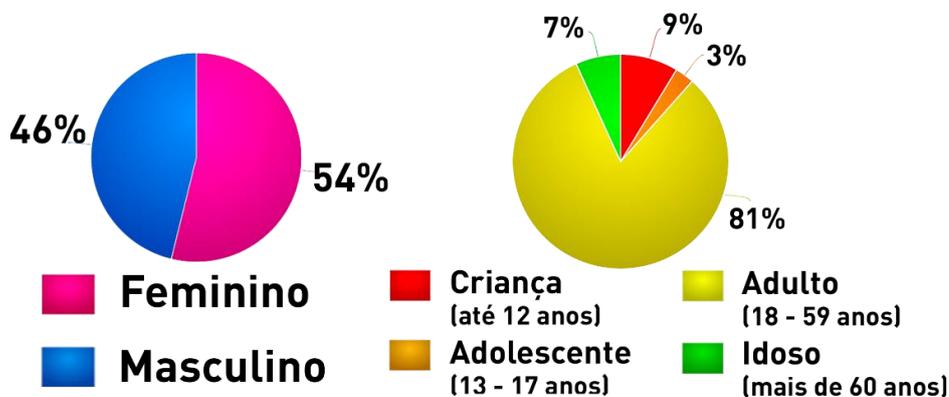
Os questionários são instrumentos relevantes na busca de obter a percepção da população e não apenas contar com a opinião do pesquisador sobre o assunto. Os usuários, ainda que leigos, conhecem os espaços livres que frequentam e sabem suas necessidades. Através dos seus resultados, foram obtidas informações que direcionaram aos pontos altos e baixos de cada parque, assim como compreender qual a visão da comunidade santa-mariense quanto aos parques de bairro. É válido buscar esse diálogo com a população, pois às vezes há poucas oportunidades para ela externar e debater sua opinião sobre o cenário urbano com os gestores e planejadores.

Os resultados obtidos foram analisados através de métodos quali-quantitativos. Para dados quantitativos, a representação visual se deu através de gráficos e classificações conforme as categorias disponibilizadas nas perguntas fechadas. Para dados qualitativos, foi analisado o conteúdo das respostas e agrupadas as mais incidentes através de palavras-chave, conforme sugere Henkel (2017).

No total, 104 pessoas participaram do questionário sobre os parques de bairro de Santa Maria, aproximando-se a amostra da realidade da cidade, em que 53%

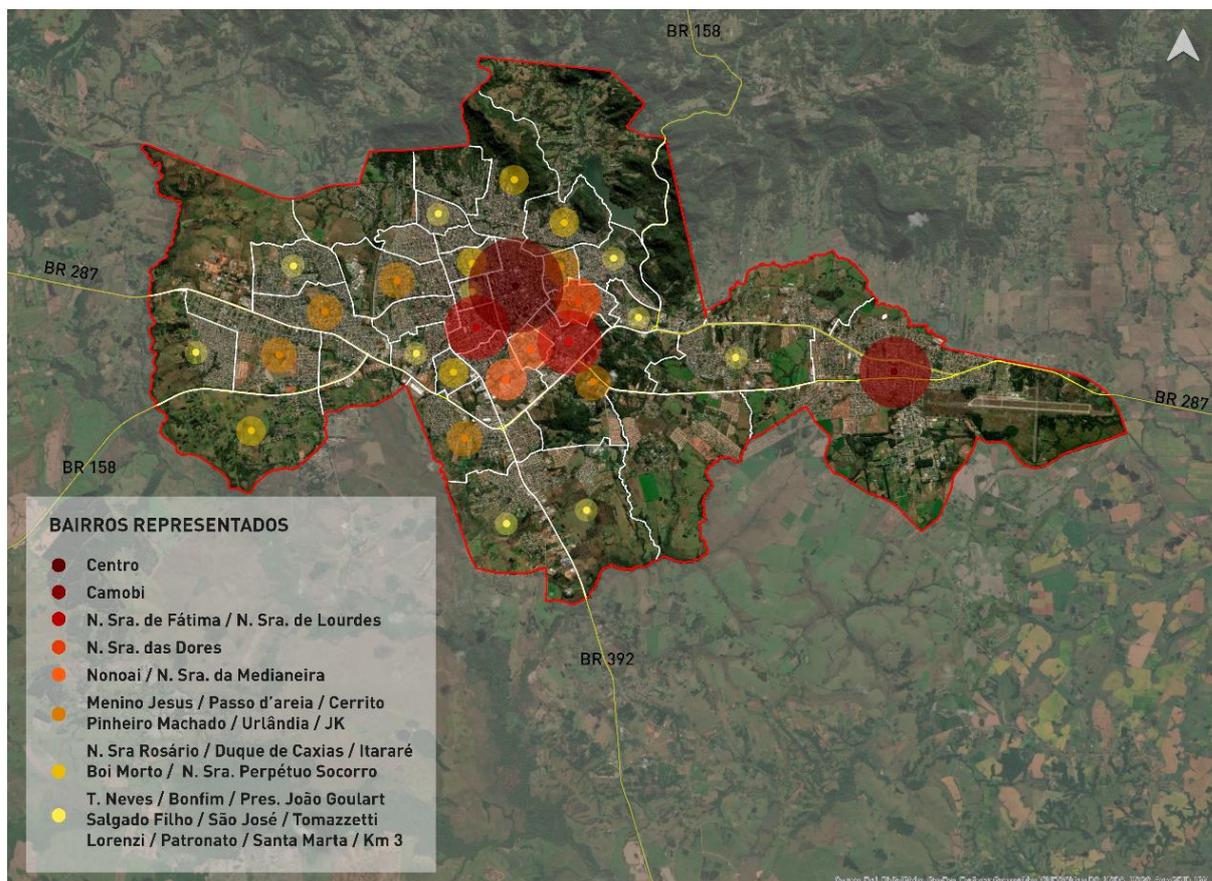
correspondeu ao sexo feminino e 47% ao sexo masculino, sendo que a população santa-mariense é representada também por essa porcentagem. A Figura 86 ilustra o público abrangido quanto ao gênero e à faixa etária. Na Figura 87 se pode ver os bairros da cidade representados pelos usuários que responderam ao questionário, onde a maioria reside no bairro Centro (20%), seguido pelo bairro Camobi (14%), sendo estes, também, os dois bairros com maior população em Santa Maria. Entretanto, de uma forma geral, percebe-se que foi possível atingir grande parte da cidade.

Figura 86 – Informações sobre o perfil dos usuários respondentes ao questionário online.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

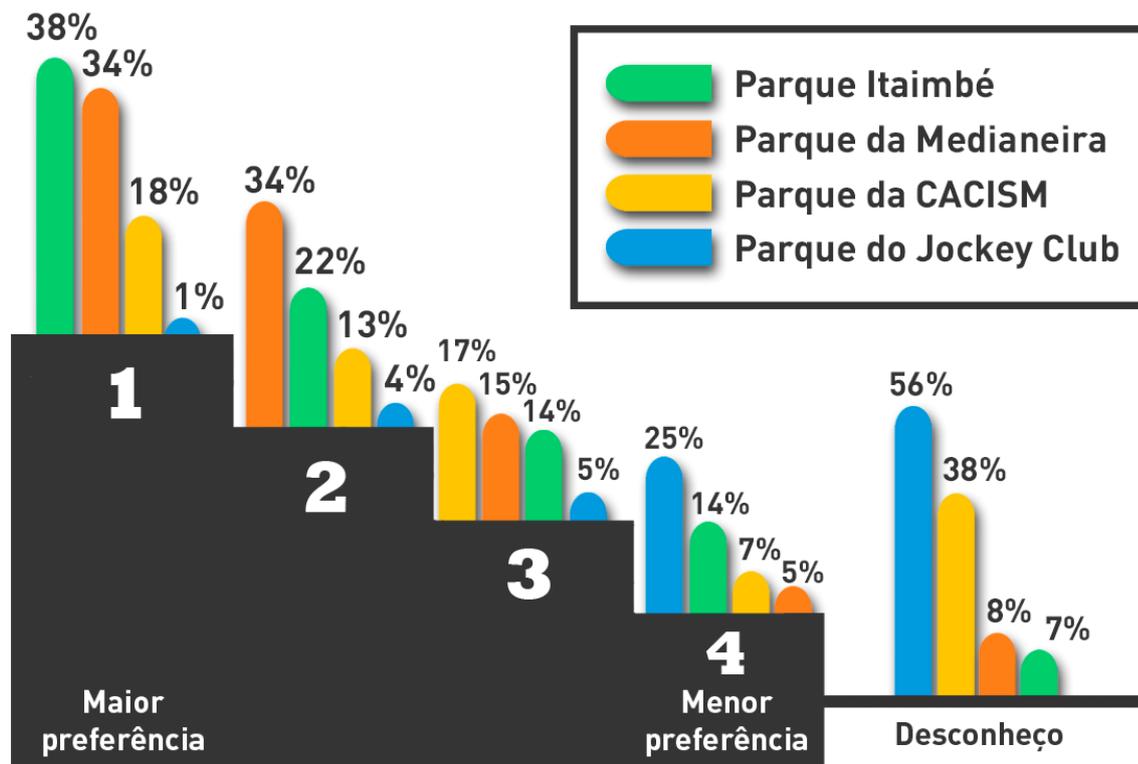
Figura 87 – Bairros abrangidos pelos usuários.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O objetivo do questionário foi compreender qual dos parques de bairro da cidade era o de maior preferência pela população. A Figura 88 ilustra que o Parque Itaimbé foi apontado como o preferido, imediatamente seguido pelo Parque da Medianeira. Na sequência aparece o Parque da CACISM, enquanto que o Parque do Jockey foi indicado como preferido apenas por 1 % dos usuários. O gráfico demonstra também que grande parte do público desconhece os parques da CACISM e do Jockey Club. De forma geral, pode-se perceber o Parque Itaimbé como o parque de maior preferência, figurando na posição número 1. O Parque da Medianeira lidera a posição número 2, o Parque da CACISM surge como o principal na posição número 3 e o Parque do Jockey Club na posição número 4.

Figura 88 – Posição dos parques em ordem de preferência pelos usuários.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Quando questionados, através de uma pergunta fechada com opções, sobre os motivos gerais que levam à escolha do parque de maior preferência, a grande maioria se deve ao contato com a natureza, seguido pela proximidade do parque com a residência do usuário e facilidade de chegar até o parque. Na sequência se destacam a possibilidade de praticar atividades físicas, observar a paisagem e o contato social. Após, são citadas as questões relacionadas à segurança, descanso e infraestrutura e conservação. Constam, por fim, a observação de pessoas, realização de eventos, passagem e patrimônio, conforme retrata a Figura 89.

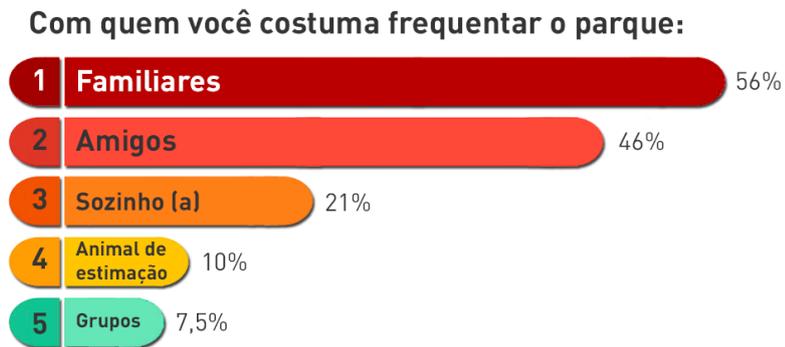
Figura 89 – Principais motivos que levam os usuários ao seu parque de maior preferência.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

A maior parte dos entrevistados frequenta o parque de maior preferência com seus familiares, seguido pelos amigos, como ilustrado na Figura 90. Quanto ao período de utilização, o público costuma ir ao seu parque de maior preferência na maior parte das vezes durante as tardes e nos finais de semana e feriados, conforme se percebe na Figura 91 e Figura 92.

Figura 90 – Com quem os usuários costumam frequentar o parque de maior preferência.



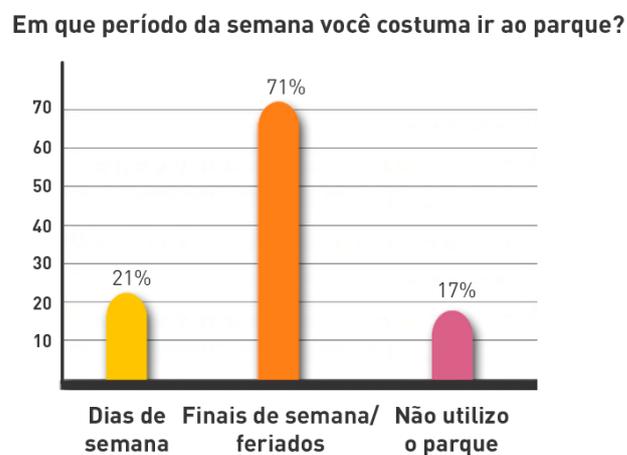
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 91 – Período de utilização do parque de maior preferência, referente ao turno do dia.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 92 – Período de utilização do parque de maior preferência, referente aos períodos da semana.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

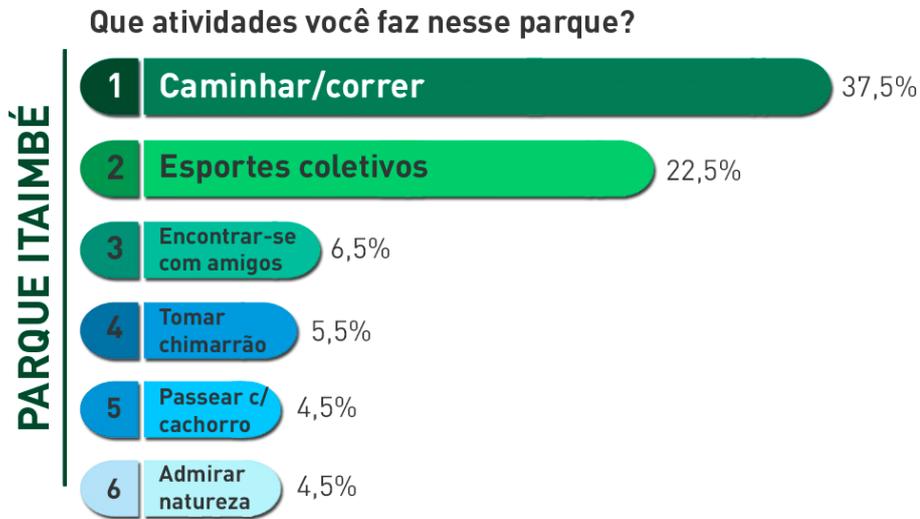
Por outro lado, quando questionado através de perguntas abertas, onde o usuário deveria descrever com suas próprias palavras por qual motivo escolheu determinado parque como de maior preferência, surgem novas motivações. Foram selecionadas, através de palavras-chaves, as respostas referentes aos parques Itaimbé, da Medianeira e da CACISM, visto que o Parque do Jockey Club praticamente não foi citado como o preferido. A Figura 93 e Figura 94 mostram o panorama referente ao Parque Itaimbé, o qual os usuários frequentam em sua maioria devido à localização e proximidade da residência. Quanto às atividades, em sua maioria são realizadas atividades físicas como caminhada, corrida e prática de esportes coletivos. Na sequência, são citados o encontro entre amigos para conversar, o hábito de tomar chimarrão, passear com animal de estimação e admirar a natureza. Foram mencionados ainda, em menor número, realizar piquenique, ir a eventos, observar pessoas, ler, levar crianças à pracinha infantil e andar de bicicleta.

Figura 93 – Motivações sobre a escolha do Parque Itaimbé.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 94 – Atividades realizadas pelos usuários no parque.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

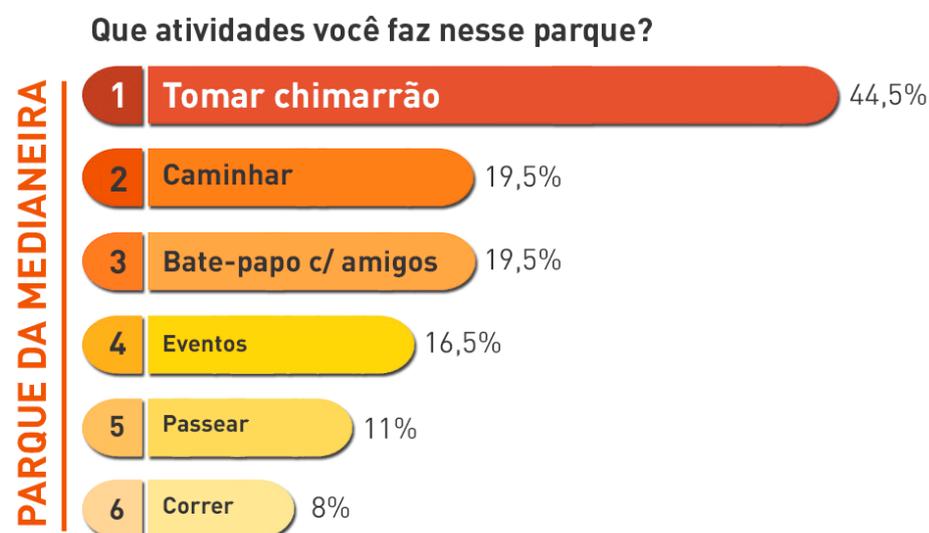
Quanto ao Parque da Medianeira, percebe-se na Figura 95 e Figura 96 as respostas fornecidas pela população que o elegeu como seu parque favorito. Tal escolha se deu principalmente ao fator segurança, seguido pela proximidade do parque com a residência dos entrevistados. Alguns destacaram ainda o espaço amplo, a arborização, o ambiente familiar do parque, o movimento e os eventos que ali são realizados. As atividades mais citadas remetem ao hábito sulino de tomar chimarrão, assim como as caminhadas no parque e o bate-papo entre amigos e familiares, seguido pela participação em eventos, assim como passear e correr. Foram mencionados ainda, em menor número, atividades como passear com animal doméstico, admirar a natureza, realizar piquenique, andar de patins e brincar.

Figura 95 – Motivações sobre a escolha do Parque da Medianeira.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Figura 96 – Atividades realizadas pelos usuários no parque.

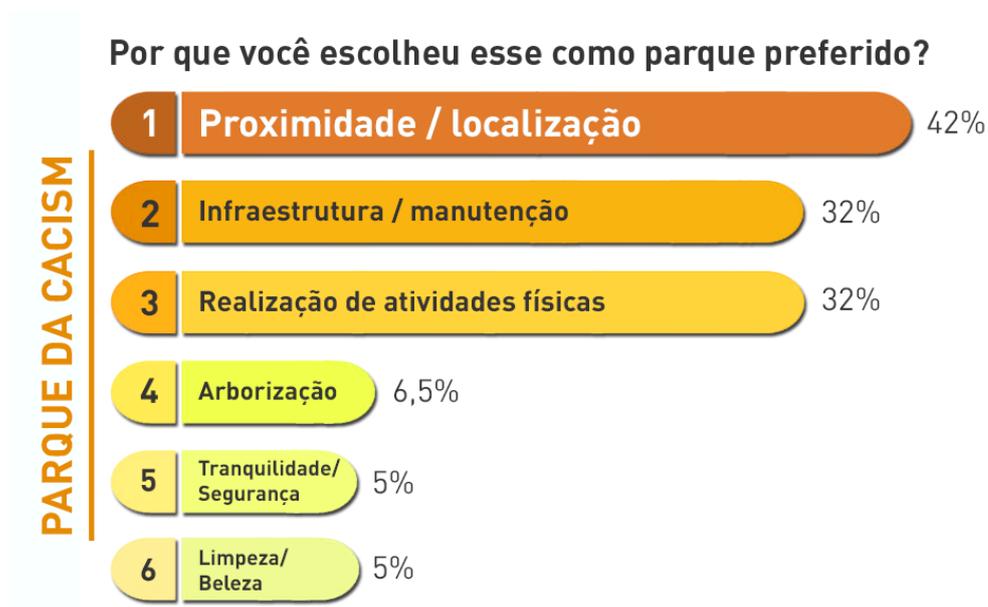


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O Parque da CACISM foi o terceiro escolhido como parque preferido, por 18% dos questionados. A Figura 97 e Figura 98 ilustram o resumo das respostas, onde a maior motivação se refere à localização e proximidade do parque com a residência dos usuários. Em seguida, a escolha se deve igualmente à questão de infraestrutura/manutenção do parque e à possibilidade de realizar atividades físicas.

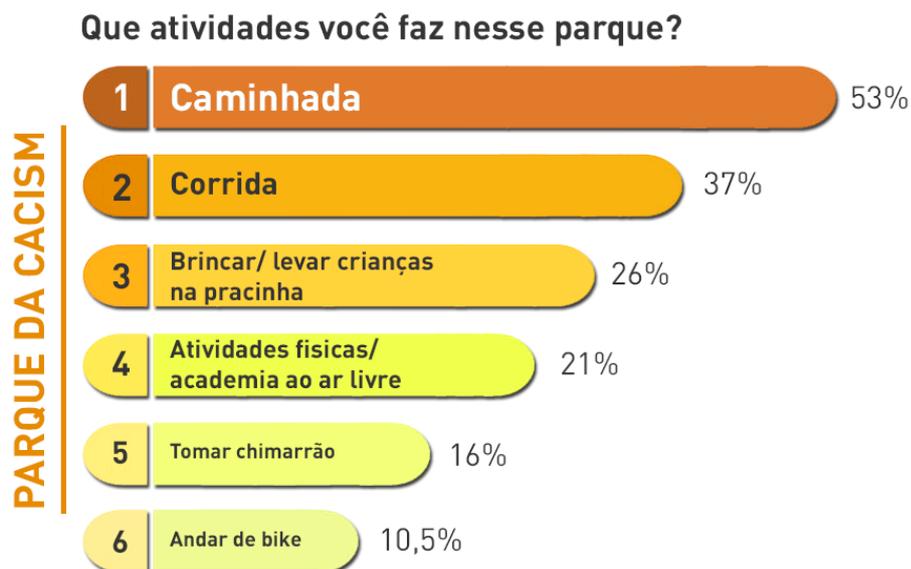
Por fim, foram mencionadas a arborização, a tranquilidade do parque, sua limpeza e beleza. Sobre as atividades que os usuários ali realizam, a grande maioria se refere a exercícios físicos. Em primeiro lugar aparece a caminhada, seguida pela corrida. Na sequência foram mencionados a possibilidade de levar as crianças na pracinha e brincar, depois a realização de atividades físicas na academia ao ar livre, tomar chimarrão e andar de bicicleta.

Figura 97 – Motivações sobre a escolha do Parque da CACISM.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

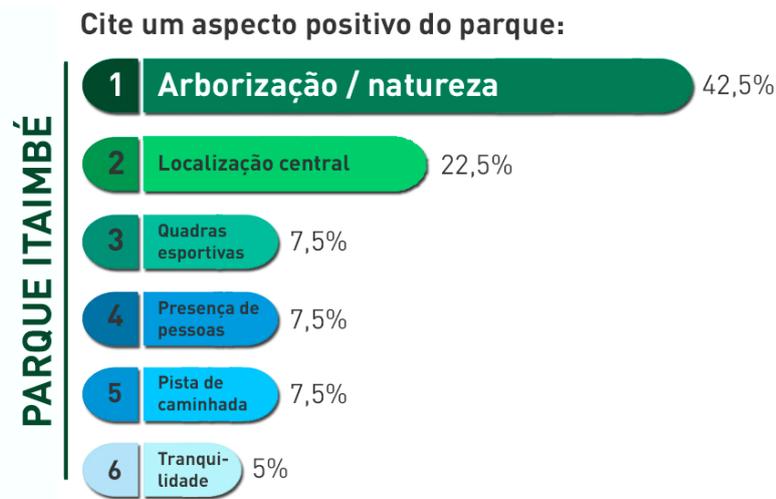
Figura 98 – Atividades realizadas pelos usuários no parque.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Ao fim do questionário, foi solicitado que o usuário destacasse um aspecto positivo do seu parque de maior preferência e também um aspecto que poderia ser melhorado. No Parque Itaimbé os pontos positivos se referem em sua grande maioria à arborização e espaço verde, seguido pela localização central, como se percebe na Figura 99. Em seguida também foram citadas as quadras esportivas, a presença de pessoas e a pista de caminhada, assim como a tranquilidade. Em menor número foram destacados o espaço livre, ambiente familiar, lugar para passear e locais ali existentes, como o Bar do Pompeu e o Centro de Atividades Múltiplas Garibaldi Pogetti, popularmente conhecido como “Bombril”.

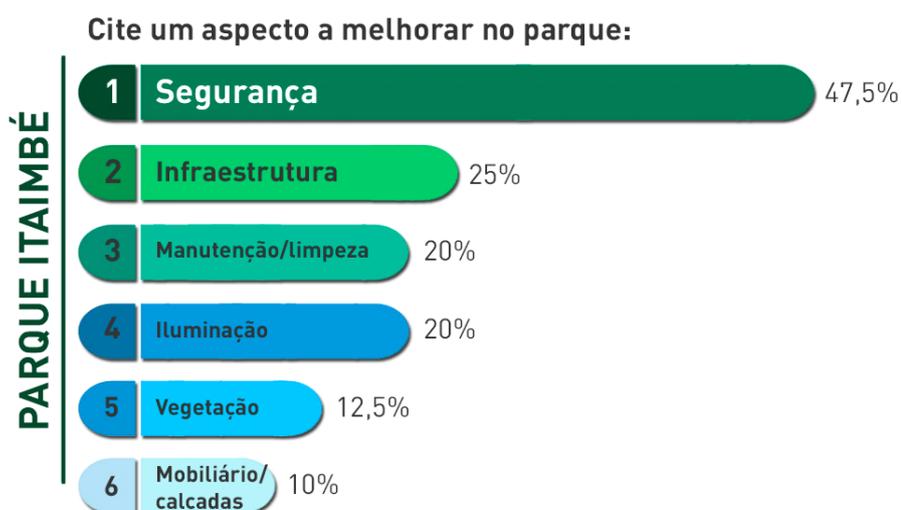
Figura 99 – Aspectos positivos do Parque Itaimbé.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Sobre os aspectos que poderiam ser melhorados no Parque Itaimbé, destaca-se em primeiro lugar a segurança, seguida pelas questões de infraestrutura, manutenção, limpeza e iluminação (Figura 100). Em menor número foram citadas a vegetação, mobiliário e calçamento, assim como *playgrounds*, acessibilidade, ter mais flores, bebedouros e policiamento.

Figura 100 – Aspectos a serem melhorados no Parque Itaimbé.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

No segundo parque escolhido como preferido, o Parque da Medianeira, os aspectos positivos mais citados se referem à natureza e arborização do espaço, seguido pela localização, segurança, tranquilidade, espaço amplo e limpeza (Figura 101). Alguns usuários destacaram ainda a organização do parque, conservação, conforto e beleza.

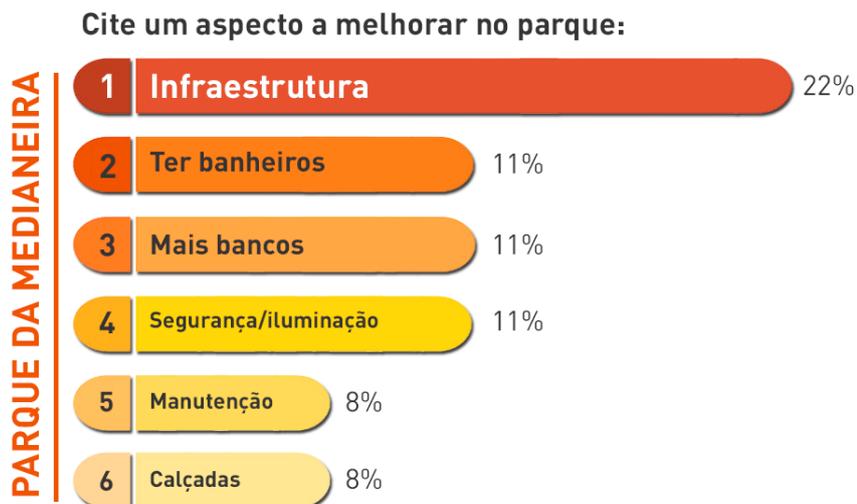
Figura 101 – Aspectos positivos do Parque da Medianeira.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Sobre os aspectos a serem melhorados no Parque da Medianeira, os usuários citaram em primeiro lugar a infraestrutura, sendo especificados na sequência questões como a possibilidade de ter banheiros abertos ao público (o acesso aos existentes é mediante permissão da secretaria da Basílica), mais bancos, assim como segurança e iluminação (Figura 102). Em menor número foram citados a manutenção, calçamento, ter *playground* e mais atrativos. Por fim, alguns usuários mencionaram que poderia ser melhorado o paisagismo da área, mobiliário, ter bebedouros, menos lixo, mais flores, pista de skate, patins e quiosques.

Figura 102 – Aspectos a serem melhorados no Parque da Medianeira.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Os aspectos positivos do Parque da CACISM se referem em sua maioria à área verde e natural do parque, seguida pela pista de exercícios físicos (Figura 103). Foram citadas também a limpeza do parque, tranquilidade, segurança e *playground*. Por fim, os usuários mencionaram a localização, espaço de lazer, amplo e a academia ao ar livre.

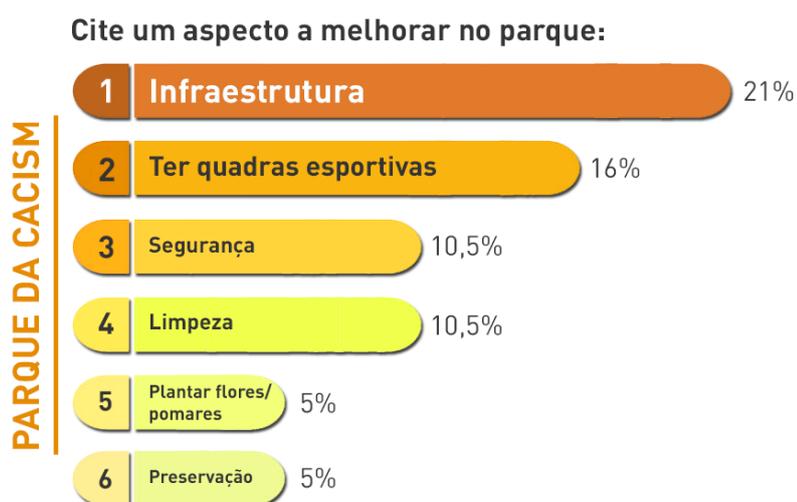
Figura 103 – Aspectos positivos do Parque da CACISM.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Sobre os aspectos a serem melhorados no Parque da CACISM, a primeira questão levantada foi referente à infraestrutura, acompanhada pela possibilidade de ter quadras esportivas, segurança e limpeza (Figura 104). Na sequência foram citadas a preservação, a expectativa de plantar pomares e flores, ter mais bancos, equipamentos de academia ao ar livre, bebedouros e áreas de estar.

Figura 104 – Aspectos a serem melhorados no Parque da CACISM.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Os três parques de bairro mais citados pela população possuem características específicas entre si, o que se pode perceber pelos aspectos mencionados dos usuários que os frequentam. Apesar do Parque do Jockey Club não reunir dados suficientes como parque preferido, alguns dos usuários do entorno relataram durante o questionário que a área costumava ser bastante utilizada anos atrás, quando havia a manutenção do espaço e a realização de eventos, como o Festival de Balonismo.

Figura 105 – Estado do *playground* do Parque do Jockey Club recém instalado em 2012 (A) e em 2019 (B).



Fonte: BACKES, 2019.

Entretanto, atualmente o espaço é pouco frequentado pela comunidade, visto que muitos infratores usam da infraestrutura existente para ocultarem mercadorias roubadas e esconderem-se da polícia, além do espaço servir como depósito de lixo. Mobiliários e equipamentos como o *playground* (Figura 105) e quadras esportivas são alvo de depredação e encontram-se em estado degradado e sem manutenção, dificultando mais ainda o uso do espaço por parte da população.

4.4.1.1. Comparação entre os parques

A metodologia utilizada para dialogar com a comunidade através do questionário e obter sua percepção se mostrou um mecanismo interessante pela facilidade de divulgação e de obtenção de respostas, assim como de tabulação dos resultados. A Figura 106 elucida, de maneira geral, um panorama das respostas obtidas para cada parque de bairro, em que se destacam, comparativamente, as características positivas e negativas de cada um dos espaços livres.

Figura 106 – Panorama geral comparativo sobre os parques.



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Sobre o Parque Itaimbé, o parque citado como de maior preferência, foram ressaltados positivamente seus aspectos ligados à localização central, à oportunidade de realização de atividades físicas e a arborização do parque. Porém, de forma negativa, foram citadas a grande insegurança da área e a infraestrutura deficitária. O formato linear do Parque Itaimbé favorece a entrada e acessibilidade ao parque por diversos pontos, o que, somado à localização central e à presença do parque no imaginário popular da cidade, auxilia na compreensão da escolha desse como o parque de maior preferência dos entrevistados. O segundo parque de maior preferência foi o Parque da Medianeira, exaltado pela sua segurança, localização, contato social entre amigos e familiares e arborização. Por outro lado, sua infraestrutura foi destacada de forma negativa, pois ainda poderia ser melhorada. O Parque da CACISM foi citado de forma positiva por proporcionar a realização de atividades físicas, pela grande área arborizada junto à APP e pela limpeza. Por ser muito utilizado para prática de exercícios físicos, tem potencial para ter sua infraestrutura aprimorada nesse sentido, como por exemplo abrigar quadras e campos esportivos. O Parque do Jockey Club, se mostrou, entretanto, pouco conhecido e frequentado pelo público questionado, apesar do amplo espaço e potencial para realização de eventos diversos, festividades culturais e para servir à comunidade de seu entorno.

4.5. TRIANGULAÇÃO DOS RESULTADOS

A utilização de multi-métodos possibilita abordagens diferenciadas e complementares. Após realização das metodologias, pode-se cruzar as informações obtidas através da triangulação dos resultados de cada método por meio de subtópicos (ZAMANI; LEE; PIPPI, 2014). O Quadro 8 descreve o cruzamento dos dados:

Quadro 8 – Triangulação dos métodos.

MÉTODOS SUBTÓPICOS	1) Caracterização da paisagem e suas unidades	2) Mapa Comportamental	3) Questionários
Perfil dos usuários	-	✓	✓
Usos	✓	✓	✓
Interações sociais	-	✓	✓
Características dos parques	✓	-	-
Preferência	-	✓	✓
Similaridades/ Divergências	✓	✓	✓
Potencialidades/ Deficiências	✓	✓	✓

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Ao realizar os três métodos nos quatro parques de bairro em estudo, foi possível interligar as técnicas utilizadas a fim de ampliar o universo informacional sobre o objeto de pesquisa e, posteriormente, efetuar a triangulação dos dados (MARCONDES; BRISOLA, 2014). Assim, foi possível realizar o cruzamento de pontos de vistas diferentes que cada método oferece. Cada um dos métodos fornece dados e panoramas sobre subtópicos conforme sua perspectiva, sendo que certos subtópicos são abrangidos em mais de um método, o que tende a ratificar o resultado final. Dessa maneira, a combinação entre eles auxilia no diagnóstico interno sobre os parques de bairro e ações futuras.

O Método 1, de caracterização da paisagem e suas unidades, além das tabelas comparativas, ilustrou também cada um dos parques com suas UPs e SUPs. A Figura 107 retrata a comparação entre os quatro parques, em escalas diferenciadas, onde se pode visualizar suas diferenças e similaridades quanto ao formato, entorno e as unidades presentes.

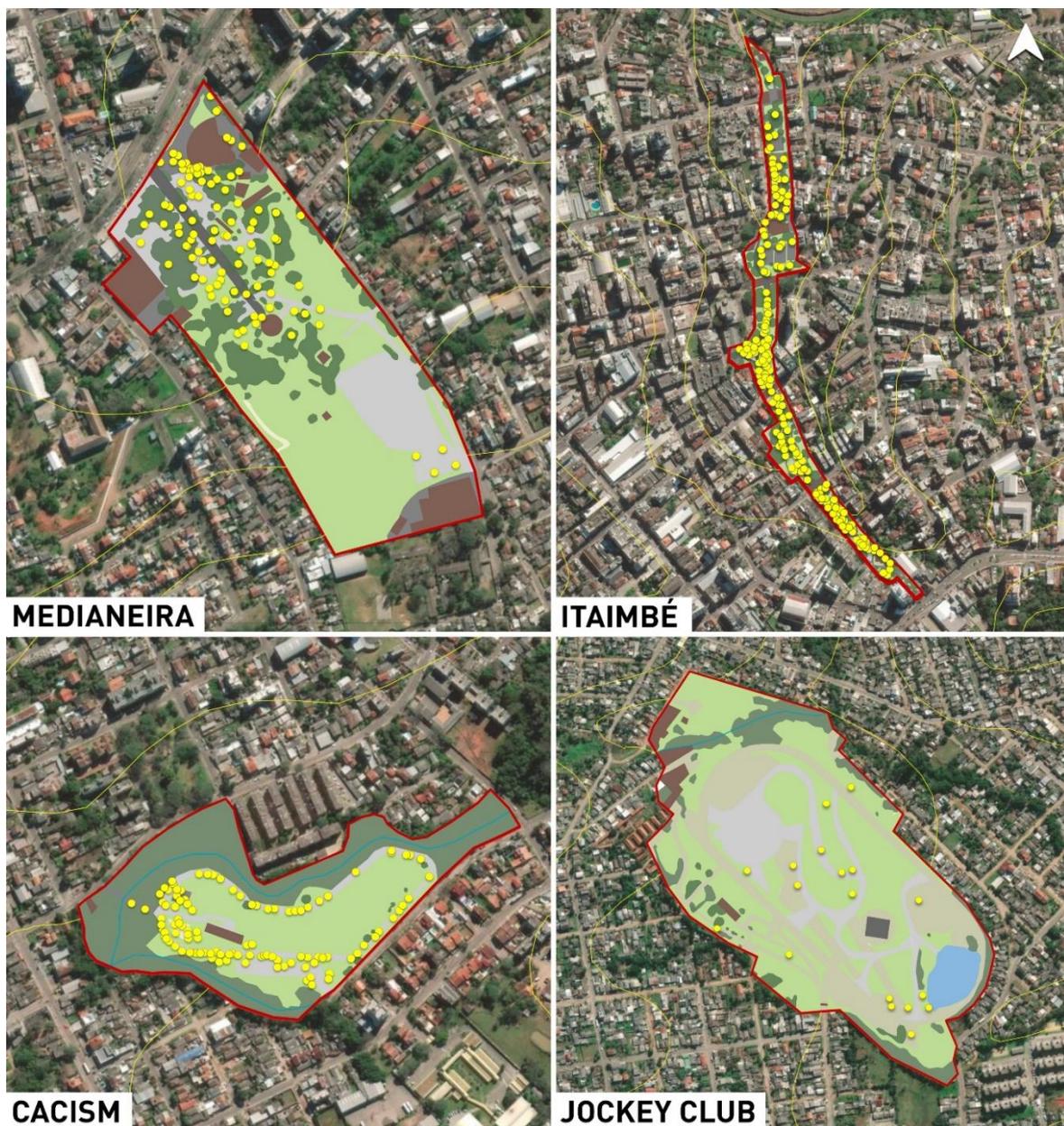
Figura 107 – Comparação entre as Subunidades de Paisagem de cada parque.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Através do Método 2, Mapa Comportamental, percebe-se a ocupação dos usuários nos espaços dos parques, sua maior ocupação em determinados pontos e SUPs, assim como a relação contrária (Figura 108). Essas informações também podem ser visualizadas na Figura 109, onde os dados são ilustrados através de porcentagens. É possível ver o espaço que cada SUP ocupa em cada parque e se essa proporção é seguida ou não pelos usuários que ali se concentram.

Figura 108 – Comparação entre o Mapa Comportamental de cada parque.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Figura 109 – Porcentagem de cada Subunidade de Paisagem e de usuários em cada SUP.

		PARQUE DE BAIRRO	PARQUE DA MEDIANEIRA	PARQUE ITAIMBÉ	PARQUE DA CACISM	PARQUE DO JOCKEY CLUB			
		%		%		%		%	
UP	SUP	SUP	Us*	SUP	Us*	SUP	Us*	SUP	Us*
Naturais	Córrego	-	-	-	-	2,49	-	0,26	-
	Lago	-	-	-	-	-	-	3,18	-
	Arborização	18,67	29,05	28,16	25,30	48,82	3,70	10,93	-
	Grama	46,42	29,73	34,32	27,71	34,31	17,59	44,20	50,00
	Areia	0,30	-	0,68	4,02	0,60	6,48	-	-
	Solo exposto	-	-	2,41	0,40	-	-	26,43	44,44
	Pedra	16,98	27,03	1,91	5,62	11,87	64,81	12,56	5,56
Construídas	Calçada	4,83	7,43	21,42	19,48	0,98	7,41	0,06	-
	Asfalto	4,19	6,76	6,54	17,67	-	-	-	-
	Edificação	8,60	-	4,55	-	0,93	-	2,40	-

*Us = usuários mapeados em cada subunidade de paisagem.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Nos parques em que a SUP grama é a predominante, é também ali o local de maior concentração dos usuários. Foge à regra apenas o Parque da CACISM, onde apesar da SUP dominante ser a arborização, grande parte dos usuários se localiza na SUP pedra (64,81%), mesmo sendo essa a 3ª SUP predominante no parque. O espaço a ela destinado cumpre sua função, pois a maioria dos usuários que ali se encontram buscam realizar atividades físicas, o que ocorre nessa SUP. Por outro lado, a arborização é pouco ocupada, visto que a maior parte serve como proteção da APP e não é acessível. Percebe-se também que as UPs naturais são mais representativas em todos os parques, assim como são as que concentram maior número de usuários. Esse também é o principal motivo que leva os usuários a frequentar os parques, conforme verificado no Método 3, o contato com a natureza. Por fim, pode-se visualizar um quadro comparativo entre os quatro parques e os três métodos neles aplicados (Figura 110). É possível observar os principais resultados de cada método, assim como as peculiaridades de cada parque, suas potencialidades e deficiências.

Figura 110 – Comparação entre os resultados dos métodos aplicados nos parques, suas especificidades, potencialidades e deficiências.

PARQUE DE BAIRRO		PARQUE DA MEDIANEIRA	PARQUE ITAIMBÉ	PARQUE DA CACISM	PARQUE DO JOCKEY CLUB
MÉTODO 1	Formato e unidades de paisagem				
	Gênero				
MÉTODO 2	Faixa etária				
	Número de usuários mapeados	103	183	107	18
MÉTODO 3	Motivos pelo parque ser escolhido como preferido	<ul style="list-style-type: none"> • Segurança 	<ul style="list-style-type: none"> • Proximidade/localização 	<ul style="list-style-type: none"> • Proximidade/localização 	Pouco conhecido da população
	Principais atividades realizadas pelos usuários	<ul style="list-style-type: none"> • Tomar chimarrão • Caminhada • Bate papo com amigos 	<ul style="list-style-type: none"> • Caminhada • Corrida • Praticar esportes 	<ul style="list-style-type: none"> • Caminhada • Corrida • Brincar 	<ul style="list-style-type: none"> • Caminhada/passagem
Especificidades		<ul style="list-style-type: none"> • Variação entre espaços livres e arborizados • Eventos • Segurança • Aspectos religiosos 	<ul style="list-style-type: none"> • Formato linear • Localização central • Diversidade de setores • Popular 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades físicas • Arborização e recurso hídrico inacessíveis • Manutenção e segurança 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço livre amplo • Visual da cidade • Entorno residencial • Usos equestres • Desconhecido
Deficiências		<ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura básica 	<ul style="list-style-type: none"> • Insegurança • Falta de manutenção 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de edificações de apoio 	<ul style="list-style-type: none"> • Abandono e insegurança
Potencialidades		<ul style="list-style-type: none"> • Flexibilidade de usos • Mobiliário e playground • Feiras, eventos 	<ul style="list-style-type: none"> • Ligação com a memória da cidade • Eventos diversos • Passagem 	<ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura para esportes • Realização de eventos • Contato com APP 	<ul style="list-style-type: none"> • Localização • Realização de eventos • Parceria público-privada

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Através da colocação dos resultados de cada método lado a lado, pode-se visualizar as similaridades e diferenças de cada parque. Os quatro parques diferem no seu formato, porém suas unidades e subunidades de paisagem são em sua maioria de origem natural e não construída. Quanto ao mapeamento de comportamento, o Parque Itaimbé se destaca pelo maior número de usuários registrados, enquanto que o Parque do Jockey Clube detém um número consideravelmente baixo para um grande espaço livre de lazer e recreação. Nos quatro parques o perfil predominante dos usuários é de homens adultos. Já os questionários revelam que as questões que levam um parque a ser escolhido como o favorito se referem a segurança, localização e proximidade com a residência do usuário. A atividade unânime citada em todos os parques foi a caminhada.

Cada parque possui sua especificidade, deficiência e potencialidade. O Parque da Medianeira é destacado pela segurança que transmite, pela variedade de lugares livres e arborizados e pelo amplo espaço que permite a realização de eventos de diversas naturezas. Possui edificações de apoio sob a responsabilidade do Santuário Basílica da Medianeira e recebe muitos frequentadores ligados a aspectos religiosos. Poderia, entretanto, receber maior investimento na infraestrutura do parque, como mobiliário e equipamentos. Por outro lado, destaca-se a flexibilidade de usos do parque, tanto para eventos e feiras que recebem grande público, como para atividades de lazer e recreação do dia-a-dia.

O Parque Itaimbé é peculiar pelo seu formato linear e pelo trajeto para pedestres que oferece em privilegiada localização central da cidade. Seu percurso sinuoso de pouco mais de 1 km entre áreas sombreadas e livres apresenta a diversidade de setores do parque, ora esportivos, ora contemplativos, e revela seu aspecto popular ao ser um espaço altamente apropriado e lembrado pelos santamarienses. Porém, há ao longo do trajeto ângulos fechados e com poucos “olhos da rua”, o que torna o ambiente um tanto inseguro. A falta de manutenção dos equipamentos e de algumas edificações sob os viadutos corrobora com esse sentimento. Sendo assim, torna-se necessário investir na infraestrutura, manutenção e segurança desse espaço que está tão presente no imaginário dos cidadãos e na identidade de Santa Maria. Um parque que além de oferecer opções de passagem, tem grande potencial para receber eventos e ser visitado pelos usuários para a realização de diversas atividades.

O Parque da CACISM é um dos espaços que mais se destaca na cidade como área aberta para atender aos adeptos de exercícios físicos. A pista de caminhada/corrida e a ciclovia são utilizadas com intensidade tanto nos dias de semana, como em finais de semana. As APP detêm rica diversidade e arborização, porém estão inacessíveis aos usuários. A tentativa de proteção desses recursos colide também com as oportunidades que poderiam ser criadas ao aproximá-las dos usuários, colaborando tanto com os quesitos de educação ambiental, como com a saúde mental e contato com a natureza. Essa é uma das potencialidades do parque. Nesse espaço também é perceptível a segurança, manutenção dos mobiliários e equipamentos, assim como a criação de novos elementos através de parcerias público-privadas, como o pergolado com ponto de água quente para chimarrão. Faltam, por outro lado, edificações de apoio, como sanitários públicos, o que facilitaria a realização de eventos no local. Há ainda espaço disponível para a locação de infraestrutura que abrigue mais modalidades esportivas, como futebol, vôlei e basquete.

Por último, porém não menos importante, o Parque do Jockey Club, apesar de se revelar um espaço pouco conhecido dos santa-marienses, possui um grande espaço livre com uma interessante visão da cidade, devido a suas cotas elevadas. O entorno residencial revela deter grande potencial para receber novos usuários que se apropriem do parque. Além dos usos diversos de lazer e recreação, a antiga pista hípica pode também abrigar atividades dessa natureza. Sua localização afastada do centro pode ser aproveitada como um novo ponto focal que absorva o fluxo daquela região para fins de lazer e recreação. Diversos eventos podem ser ali realizados, assim como acordos entre o poder municipal e empresas interessadas em recuperar, manter e ampliar a infraestrutura do parque para melhor atender a população.

Ao visualizar de forma comparativa as principais características de cada parque, o perfil dos usuários, quantidade, usos, motivos de preferência, similaridades, divergências, deficiências e potencialidades, é possível ter um diagnóstico mais completo dos parques de bairro de Santa Maria e conhecer melhor cada um deles. Com tais informações, os gestores e planejadores municipais podem usar essa base de dados como auxílio para a tarefa de propor recomendações de melhorias para esses espaços livres urbanos de Santa Maria.

Capítulo 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como cidade média, Santa Maria possui grande potencial paisagístico em seus espaços livres abertos, porém carece ainda de especial cuidado na gestão e planejamento, a fim de valorizar o potencial existente. O atual sistema de espaços livres se encontra desconectado, podendo ser melhor articulado para ser fortalecido e valorizado. É necessário que haja diálogo entre planejadores, técnicos e comunidade, trocando experiências e percepções, tencionando o bem comum da cidade.

Ao finalizar essa pesquisa, percebe-se que o objetivo geral de avaliar e compreender o papel e as multifunções dos parques de bairro Santa Maria através de uma abordagem paisagística foi alcançado. As diversas facetas da paisagem dos parques foram vislumbradas e analisadas através das metodologias, proporcionando então, um diagnóstico coerente com a atual realidade desses espaços.

Foi constatado que os parques de bairro possuem um papel de relevância dentro do SEL de Santa Maria, visto que são grandes espaços dentro da cidade e que promovem para os cidadãos interações sociais e contato com a natureza. Entretanto, faltam medidas específicas que orientem o planejamento, gestão e futuros projetos desse tipo de espaço livre dentro do PDDT. O SEL se apresenta desconexo e sem atender todas as áreas da cidade, o que pode dificultar o acesso a espaços livres para moradores de diversos bairros, além de que a cidade não conta com um sistema de transporte público interligado e abrangente. Não foi constatada uma perspectiva de planejamento efetiva para os parques existentes, parques futuros ou para as atuais áreas livres de lazer e recreação, como praças e áreas verdes destinadas a esse fim em novos loteamentos. Dessa forma, percebe-se que é necessário que seja incluído na organização urbana municipal um planejamento que vise o fortalecimento e consolidação do SEL da cidade a partir das áreas existentes e incluindo áreas potenciais para futuros espaços de lazer e recreação.

Os métodos de análise dos parques de bairro de Santa Maria, através de um viés paisagístico, se mostraram úteis e relevantes para sua compreensão e diagnóstico. As informações coletadas possibilitaram que fosse traçado um perfil de cada parque, assim como dos usuários e de seu entorno. Foi positiva a utilização de multimétodos, pois permitiram comparar dois ou mais tipos de estudos entre si e por similaridade e/ou contraste (PIPPI et al., 2015). Dessa forma, foi possível identificar as lacunas existentes para serem trabalhadas em projetos futuros e de requalificação.

Quanto aos resultados dos métodos, eles auxiliaram para compreender a dinâmica dos espaços em questão. A caracterização da paisagem trouxe dados objetivos e de forma efetivamente visível na comparação entre os quatro parques. Foi possível perceber quais parques necessitam mais investimento em infraestrutura e segurança, assim como identificar as similaridades e divergências nas suas UPs e SUPs. Já o mapeamento comportamental se revelou bastante eficaz em ilustrar as formas de usos do parque. O instrumento de marcação em formulário *online* agilizou o processo, assim como a ferramenta de geoprocessamento auxiliou na forma de representação do resultado final. Após espacialização no programa de geoprocessamento ArcMap 10.4.1, os mapas temáticos e gráficos ilustraram de forma clara a localização dos usuários e suas características, facilitando a leitura do lugar e do comportamento ali encontrado. Os questionários, por sua vez, deram voz aos usuários dos espaços, que compartilharam suas críticas e sugestões. Estas precisam ser levadas em consideração no momento de planejamento urbano, pois quando bem equilibradas com as possibilidades urbanísticas, podem se tornar uma relevante ferramenta que colabora com a gestão dos espaços livres das cidades.

Os métodos auxiliaram na compreensão e diagnóstico interno dos espaços, porém demonstraram também suas limitações. Além dos resultados atingidos, poderia ter sido feita uma análise com multicritérios através do geoprocessamento e da geoestatística, com aprofundamento nas questões das UPs e SUPs. Atribuições como pesos e notas poderiam ser aplicadas nessa avaliação, como forma de analisar os resultados através do ponto de vista estatístico.

O método de mapeamento comportamental também demonstrou limitação, ao não ser realizado levantamento dos dados noturnos. Entretanto, optou-se por agir dessa forma devido ao fato de que alguns dos parques se encontravam fechados nesse turno. Outra sugestão seria realizar o mapeamento em todas as estações do

ano, para verificar a diversidade de atividades realizadas e as mudanças ou similaridades de comportamento dos usuários conforme as diversas condições climáticas, a fim de examinar e reforçar os resultados encontrados nesse estudo.

Nos questionários há também limitações, pois o tempo de recebimento e colhimento das respostas (um mês) poderia ser estendido para um trimestre ou semestre, dependendo da disponibilidade dos pesquisadores. Outras perguntas poderiam ser incluídas ou então ser associada ao questionário a aplicação da técnica de mapa mental para os usuários. Uma opção adicional seria realizar os questionários em diferentes espaços públicos da cidade, a fim de captar a opinião dos cidadãos que não costumam frequentar os parques, investigando também o porquê desse costume.

Ainda assim, apesar das limitações dos métodos aplicados, os resultados se mostraram satisfatórios para contemplar a análise paisagística dos parques em questão. Os resultados abrangeram diversas esferas da paisagem, usos e percepção que uma amostra da população santa-mariense tem de tais parques.

A manutenção, revitalização e novos projetos referentes ao espaço público devem considerar o contexto e a demanda da população. Nesse sentido, possuir informações que revelem as características do espaço, sobre quem usa, como o espaço está sendo usado e com a opinião dos usuários, facilita na hora de propor soluções que atendam às necessidades reais. A interpretação e análise de todos esses dados podem e devem ser utilizadas como estratégia pelos projetistas e planejadores urbanos. Dessa forma, a partir dos resultados dos métodos aplicados nos quatro parques de bairro de Santa Maria, alguns pontos puderam ser identificados como positivos e negativos, criando-se assim recomendações projetuais gerais para os gestores públicos e também para os quatro espaços em questão.

Recomenda-se que o poder público dê atenção necessária ao SEL e cada espaço dele integrante, pensando no sistema de forma geral e buscando interligar seus elementos atuais e futuros. No caso dos parques de bairro, é preciso que os espaços que estão sob sua responsabilidade (Parque Itaimbé e Parque do Jockey Club) recebam a manutenção devida, monitoramento e que façam parte de um plano de conservação dos espaços públicos da cidade. Programas comunitários, eventos e atividades sociais devem ser incentivadas a serem realizadas nos parques de bairro, atraindo a população do entorno para se apropriar desses espaços e agir como “olhos da rua”, visando tanto maior segurança como cuidado e manutenção da infraestrutura.

Também é recomendando que seja feito um plano de identidade visual com a mesma linguagem integrando, se possível, parques, praças e demais espaços livres, para valorizar seu potencial, identificar e informar sobre esses espaços.

De maneira geral, é recomendado que nos parques de bairro haja total acessibilidade aos seus usuários, tanto para os que possuem dificuldades de locomoção, como deficiência visual ou demais necessidades especiais. Os parques são locais democráticos que devem envolver, incluir, e não separar e excluir seus usuários. Outro ponto relevante é que a iluminação pública dentro e próxima a esses espaços seja presente e eficiente. A sensação de insegurança impera em diversos espaços livres, porém ao iluminar áreas antes escuras e desertas, tornam-se mais atraentes para serem visitadas e apropriadas. Os parques também se caracterizam por serem áreas verdes em meio ao cenário urbano, dessa forma, é relevante que as espécies arbóreas de diversos portes estejam presentes nesses espaços para proporcionar um ambiente natural, que desperte os sentidos humanos (olfato, tato, visão, paladar...) e sirva como habitat para a avifauna local. Um plano paisagístico que inclua espécies nativas e adaptadas ao clima da cidade é necessário para tornar o ambiente ainda mais vivaz e atraente.

Igualmente, há recomendações projetuais específicas para cada um dos parques. A Figura 111 ilustra um mapa contendo os quatro parques, cada um em sua devida escala, com um possível cenário futuro atendendo a essas recomendações, em que englobasse as atividades já existentes e as sugestões de atividades em potencial para cada parque. Suas UPs e SUPs tem potencial para atender a população em sua diversidade de usos, formas e atividades.

O **Parque da Medianeira** se mostra como um grande espaço aberto, agradável e que transmite segurança aos seus usuários. Seu espaço amplo é um dos preferidos da cidade para a realização de eventos que recebem muitos cidadãos. Uma proposta que seria válida para atender ao público do Parque da Medianeira, seria a aquisição de mobiliário urbano, como bancos, e equipamentos para *playground* e academia ao ar livre. Nos diversos eventos que o parque sedia, a demanda por mobiliário é constante, além de atender atividades cotidianas de exercícios, lazer e recreação que poderiam ser ali realizadas. Poderia ser inserido mobiliário de estar para favorecer as atividades de interação social, como tomar chimarrão com amigos e familiares, que foi a atividade mais citada pelos usuários nos questionários.

Figura 111 – Mapa dos parques de bairro de Santa Maria e seu potencial para atividades.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020, adaptado de CURTA CURITIBA, 2019.

Sanitários abertos ao público também seriam recomendados para esse espaço se tornar ainda mais equipado para o atendimento de eventos. A porção mais ao sul do parque, que se encontra de certa forma subutilizada no dia-a-dia, poderia abrigar quadras esportivas abertas ao público. Visando atender outra atividade muito citada e observada nos métodos de análise (caminhada), poderia ser criada uma pista de caminhada/corrída no parque, interligando as porções norte e sul e tirando partido do amplo espaço. Esses espaços livres do parque poderiam ser ainda utilizados para prática de meditação, ioga e relaxamento, e pontos específicos que proporcionam visuais interessantes da cidade, como o Morro do Cerrito, poderiam contar com placas informativas a respeito desses locais. O parque já atrai público pela edificação de caráter religioso da Basílica da Medianeira, o que pode ser reforçado, assim como há potencial para realização de feiras semanais de hortifrutigranjeiros no parque para atender à vizinhança.

O **Parque Itaimbé** é um dos espaços mais conhecidos e utilizados da população, devido à sua localização central privilegiada. Com características de um parque linear, ele abrange diversos pontos do centro de Santa Maria, sendo uma opção de passagem para seus moradores que por ali se deslocam. Deveriam ser valorizados e mantidos em bom estado os equipamentos ali existentes, como os *playgrounds*, concha acústica, quadras esportivas e estação de *parkour*. As atividades mais citadas nos questionários foram de realização de atividades físicas como corrida e caminhada, e esportes nas quadras existentes. Assim, é preciso voltar o olhar para a manutenção da infraestrutura que atenda essas atividades. Na pista se encontram buracos e até crateras abertas causadas pelo conflito entre arborização, deslizamento de terra e tubulações. Algumas das quadras esportivas estão sem equipamentos como traves e suportes para redes, e necessitam ainda de manutenção dos pisos e coberturas do solo.

Outro problema identificado no Parque Itaimbé é a insegurança, causada por diversos fatores, como pouco policiamento e falta de visibilidade em alguns pontos do parque. Devido a essas razões, poderiam ser feitos investimentos em iluminação e manutenção dos equipamentos e mobiliários, tornando o espaço mais atrativo e com ainda mais usuários. Igualmente deve haver incentivo à realização de eventos sociais e culturais, assim como policiamento no local. Seu ambiente proporciona um refúgio natural em meio ao centro da cidade, com potencial para realização de atividades de

relaxamento e manutenção das feiras de hortifrutigranjeiros que já ocorrem em alguns pontos do parque, fortalecendo os vínculos de vizinhança e ligação com o espaço e seus usuários.

O **Parque da CACISM** pode ser identificado como um dos espaços livres da cidade que mais recebe praticantes de atividades físicas. Seu ambiente familiar atende tanto crianças como idosos. Nesse parque, os investimentos poderiam ser em infraestrutura para atender a demanda esportiva, como tirar partido do amplo espaço livre interno à pista de caminhada para a criação de campos e quadras de esporte. O gramado interno é amplo o suficiente para manter tanto áreas livres para a realização de diversas atividades, como instalação de quadras que atendam a usuários interessados em diversos esportes. Atrelados a essa necessidade, poderia ser proposta a construção de sanitários permanentes com uma melhor infraestrutura, diferente dos atuais banheiros químicos temporários, o que tornaria o parque atraente para a realização de eventos.

Por fim, deveriam ser consideradas possibilidades de estabelecer um maior contato entre as APP e os usuários do parque, valorizando o ambiente natural através de parcerias que incentivassem a educação ambiental, iniciativas práticas e de conscientização visando a despoluição dos córregos. A área natural presente no parque é destacada pelos usuários, os quais citaram ainda que uma das formas de melhoria do parque seria investir em mais aspectos e diversidade da vegetação, como a plantação de flores e pomares para atender a comunidade. Tais direcionamentos demonstram que a população valoriza as questões naturais e que possibilitem maior interação com o meio ambiente.

Já o **Parque do Jockey Club** necessita prontamente de atenção para que sua infraestrutura remanescente não seja totalmente deteriorada. É preciso que o poder municipal reúna esforços para traçar um planejamento efetivo que vise recuperar um espaço com tanto potencial para a cidade. Sua APP, pista hípica, quadras poliesportivas, *playground*, edificação da antiga sede do Jockey Club e demais áreas livres precisam ser restauradas e mantidas. Há ainda grande potencial para realização de feiras semanais de produtos naturais, instalação de academia ao ar livre, infraestrutura para prática de atividades físicas de alta intensidade (como corrida) e de relaxamento e meditação (como ioga). Além disso, a visão panorâmica da cidade e dos morros que a contornam é notável, contando como mais um ponto positivo para

esse espaço. Parcerias com a comunidade do entorno, como ceder o espaço para a realização de atividades escolares ou de associações comunitárias favoreceria ainda o fortalecimento e apropriação do parque.

Seria de grande relevância não apenas para a zona oeste, mas como para toda Santa Maria, possuir um parque do porte do Jockey Club totalmente equipado e pronto para atender as demandas de lazer e recreação dos cidadãos. Assim como cidades médias possuem grandes espaços livres que reúnem a população, assim também o Parque do Jockey Club pode absorver essa demanda, ser revitalizado e se firmar como um dos espaços livres mais relevantes e interessantes da cidade.

Os parques de bairro de Santa Maria desempenham um papel significativo dentro do SEL da cidade, pois são espaços significativos para a comunidade santamariense. Voltar atenções e investir nesses parques tendem a produzir muitos benefícios tanto para o entorno desses espaços, como para o contexto de toda cidade. Ainda que haja diversas áreas que demandem investimento na gestão municipal, os parques também merecem atenção pois são parte integrante de um planejamento econômico:

Os parques urbanos não são luxos, eles fazem parte da estrutura física básica necessária para uma sociedade em funcionamento. Eles tornam as cidades mais habitáveis, resilientes ao meio ambiente, atraem empresas e empregos, aumentam a competitividade econômica e criam novas fontes de receita – ao mesmo tempo em que economizam bilhões das cidades nos custos tradicionais de infraestrutura. Parques são infraestrutura essencial para cidades do século 21. (NAGEL, 2020, tradução nossa)

Com essa perspectiva, percebe-se que as vantagens não são apenas para o contexto social em que os parques estão inseridos, mas podem abranger toda a população. De fato, ao planejar a cidade é necessário considerar o presente e o futuro. Ao investir em espaços públicos vibrantes, inclusivos, voltados à cultura, ao esporte, ao lazer e à recreação, são criados espaços que devolvem ao cidadão o direito à cidade (WICKERT, 2019) e podem promover grandes transformações futuras.

Com a união dos esforços da gestão pública e dos técnicos responsáveis pela manutenção dos espaços livres urbanos, é possível realizar um trabalho conjunto que redunde em benefícios para a população. É necessário que se volte o olhar para os espaços públicos, como parques e praças, a fim de que ali também sejam feitos

investimentos. O resultado será, conseqüentemente, o aumento da realização de atividades opcionais e sociais (GEHL, 2011), uma maior apropriação desses espaços e, naturalmente, a melhoria da qualidade de vida urbana de seus cidadãos.

Como sugestão para futuros trabalhos, além das opções levantadas para aperfeiçoamento dos métodos, seria possível aplicar os métodos em espaços públicos da cidade de categorias diferentes dos parques de bairro, como por exemplo Calçadão Salvador Isaía, Praça Saldanha Marinho, Gare da Estação, Centro Desportivo Municipal. Ainda, seria interessante a aplicação dos métodos e comparação de resultados nos espaços tidos como parques setoriais da cidade: Campus da UFSM e Parque dos Morros. Para uma maior integração, comparação e análise de resultados, tais métodos aqui explanados poderiam ser aplicados em outras cidades médias brasileiras, a fim de fomentar a troca de informações, aperfeiçoamento na pesquisa e soluções encontradas como recomendações de melhorias desses espaços em diferentes regiões do país. Muitas alternativas podem ser encontradas nessa linha de pesquisa, pois os parques urbanos fornecem uma sucessão de novos estudos, projetos e planejamentos.

REFERÊNCIAS

ALEXANDER, C. **A Pattern Language**. New York: Oxford University Press, 1977.

AMORIM FILHO, O.; SERRA, R. V. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. In: **Cidades Médias Brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. p. 1–34.

AMORIM, N. C. R. **O sistema de espaços livres na forma urbana de Patos de Minas**. 2015. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

AMORIM, R. R.; OLIVEIRA, R. C. De. AS UNIDADES DE PAISAGEM COMO UMA CATEGORIA DE ANÁLISE GEOGRÁFICA: O EXEMPLO DO MUNICÍPIO DE SÃO VICENTE-SP. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 20, n. 2, p. 177–198, 2008.

BACKES, V. **Jockey Club é cenário de abandono e vandalismo**. 2019. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/7717305/>>. Acesso em: 21 maio. 2020.

BARTALINI, V. Os parques públicos municipais de São Paulo. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, p. 125–148, 1996.

BENINI, S. M.; MARTIN, E. S. Decifrando as áreas verdes públicas. **Revista Formação**, Presidente Prudente, v. 2, n. 17, p. 63–80, 2011. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/455>>. Acesso em: 9 nov. 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 8 nov. 2019.

BRASIL. **Projeto Orla: Fundamentos para gestão integrada**. Brasília: MMA, 2006. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/estruturas/orla/_arquivos/11_04122008111238.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

BRASIL. **SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza: Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000; Decreto nº 4.340, de 22 de agosto de 2002; Decreto nº 5.746, de 5 de abril de 2006**, Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2011.

CARMONA, M.; TIESDELL, S.; HEATH, T.; OC, T. **Public places – urban spaces: the dimensions of urban design**. Oxford: Elsevier, 2010.

CARNEIRO, A. R. S.; MESQUITA, L. de B. **Espaços Livres do Recife**. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

CASTELLO, L. **A percepção de lugar: repensando o conceito de lugar em arquitetura-urbanismo**. Porto Alegre: PROPAR-UFRGS, 2007.

CASTELLO, L. Redesenhando Brownfields em Porto Alegre. In: **Desenho Urbano Contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda, 2015. p. 159–174.

COSTA, E. M. Da. Cidades médias: contributos para sua definição. **Finisterra**, Lisboa, v. 37, n. 74, p. 101–128, 2002.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CULLEN, G. **Paisagem Urbana**. Lisboa: 70 Edições, 1993.

CURTA CURITIBA. **Parques de Curitiba**, Instituto Municipal Curitiba Turismo, 2015. Disponível em: <<https://turismo.curitiba.pr.gov.br/conteudo/curta-curitiba-bem-estar/2052>>. Acesso em: 29 maio. 2020.

DEPLAN. **Mapa do RS - Redes Modais**. 2019. Disponível em: <<https://www.brasil-turismo.com/rio-grande-sul/mapas-rs.htm>>. Acesso em: 4 dez. 2019.

DIAS, G.; SANTOS, M.; PRATES, W. R.; HOPPEN, J. **O que é amostragem e como fazer o cálculo amostral**. 2018. Disponível em: <<https://www.aquare.la/o-que-e-amostragem/>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

EMBRAPA; SUDENE. Levantamento exploratório - Reconhecimento de solos do norte de Minas Gerais. **Boletim Técnico**, Recife, v. 12, n. 60, p. 426, 1979.

GEHL, J. **Life between buildings: using public space**. 6. ed. Washington D.C.: Island Press, 2011.

GEHL, J. **Cidade para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GEHL, J.; SVARRE, B. **How to study public life**. Washington D.C.: Island Press, 2013.

HENKEL, K. A categorização e a validação das respostas abertas em surveys políticos. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, v. 23, p. 786–808, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/op/v23n3/1807-0191-op-23-3-0786.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2019.

HERTZBERGER, H. **Lições de Arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População e renda por bairro**, Santa Maria, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-maria/panorama>>. Acesso em: 19 ago. 2020.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estimativa de população**, Santa Maria, 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e>

estados/rs/santa-maria.html>. Acesso em: 7 dez. 2018.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

KAIMOTI, N. L. de A. **Paisagens Vivenciadas: Apropriações Públicas dos Fundos de Vale e Sistema de Espaços Livres: Estudo de caso no Município de Bauru-SP**. 2009. Dissertação (Mestrado - Área de Concentração: Paisagem e Ambiente) - FAUUSP - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

KLIASS, R. G. **Parques urbanos em São Paulo**. São Paulo: Projeto, 1993.

KLIASS, R. G.; MAGNOLI, M. M. Áreas verdes de recreação. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, n. 21, p. 245–256, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/paam/article/download/40254/43120>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia Urbana e desenho da cidade**. Porto Alegre: ORGALImpressores, 2004.

LAY, M. C. D.; REIS, A. T. da L. Análise quantitativa na área de estudos ambiente-comportamento. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 21–36, 2005. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/31655/000523393.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

LERNER, J. Prólogo à Edição Brasileira. In: **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013. p. 264.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. 3ª ed. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1997.

MACEDO, S. S. Espaços livres. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, n. 7, p. 15–56, 1995.

MACEDO, S. S. **Quadro do Paisagismo no Brasil**. São Paulo: FAUUSP - Projeto QUAPÁ, 2000.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. **Parques Urbanos no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

MAGNOLI, M. O parque no desenho urbano. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, n. 21, p. 199–214, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/paam/article/view/40250/0>>

MAGNOLI, M. M. **Espaços livres e urbanização**. 1982. Tese (Livre-docência) – FAUUSP - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.

MAGNOLI, M. M. Espaço Livre – Objeto de Trabalho. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, n. 21, p. 175–198, 2006. b.

MALAMUT, M. **Paisagismo: projetando espaços livres**. Lauro de Freitas: Livro.com,

2011.

MARCO, A. Di; BUDOVSKI, V.; NOVELLO, A.; MAS, A.; CASTELLAN, W. **El espacio público desde una visión paisajística**: bases de interpretación para Córdoba ciudad. Córdoba: FAUD-UNC, 2009.

MARCONDES, N. A. V.; BRISOLA, E. M. A. ANÁLISE POR TRIANGULAÇÃO DE MÉTODOS: UM REFERENCIAL PARA PESQUISAS QUALITATIVAS. **Revista Univap**, São José dos Campos, v. 20, n. 35, p. 201–208, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18066/revunivap.v20i35.228>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

MASCARÓ, J. L. **Infra-estrutura da paisagem**. Porto Alegre, RS: Masquatro, 2008.

MAXIMIANO, L. A. Considerações sobre o conceito de paisagem. **Ra'e Ga - O Espaço Geográfico em Análise**, Curitiba, v. 8, n. 8, p. 83–91, 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/raega.v8i0.3391>>. Acesso em: 18 ago. 2020.

MAYMONE, M. A. de A. **Parques Urbanos - Origens, Conceitos, Projetos, Legislação e Custos de implantação - Estudo de Caso**: Parque das Nações Indígenas de Campo Grande, MS. 2009. Dissertação (Mestrado - Área de concentração: Tecnologia e Controle da Poluição) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2009.

MOROSZCZUK, J. A. A importância da Percepção do Lugar no Projeto. In: X SEMANA DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - SEPESQ 2014, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Centro Universitário Ritter dos Reis, 2014. Disponível em: <https://www.uniritter.edu.br/uploads/eventos/sepesq/x_sepesq/arquivos_trabalhos/2968/362/364.pdf>

NAGEL, C. City parks aren't luxuries: are critical infrastructure. **The Hill**, Washington D.C., 2 jan. 2020. Disponível em: <<https://thehill.com/changing-america/opinion/476518-city-parks-are-critical-infrastructure>>. Acesso em: 14 jan. 2020.

NOGUÉ, J.; SALA, P.; GRAU, J. **Los catálogos de paisaje de Cataluña: Metodología**. Barcelona: ATLL, 2018.

OLIVEIRA, L. A. De; MASCARÓ, J. J. Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 7, p. 59–69, 2007.

PAIVA, P. D. de O. **Paisagismo conceitos e aplicações**. Lavras: Editora UFLA, 2008.

PARÉ, G. Investigating Information Systems with Positivist Case Research. **Communications of the Association for Information Systems**, Atlanta, v. 13, n. Article 18, p. 233–264, 2004. Disponível em: <<https://aisel.aisnet.org/cais/vol13/iss1/18>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

PAVAN, P. Mais de 25 mil pessoas se despedem do 7º Festival de Balonismo em Santa Maria. **Zero Hora** 2016. Disponível em:

<<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2016/05/mais-de-25-mil-pessoas-se-despedem-do-7-festival-de-balonismo-em-santa-maria-5803600.html>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

PENA, R. A. Cidades Médias. **Brasil Escola**, Goiânia, 2013. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/cidades-medias.htm>>. Acesso em: 8 nov. 2018.

PIPPI, L. G. A. **Social network interaction and behaviors on recreational greenways and their role in enhancing greenway potential**. 2014. (Doutorado em Filosofia) – College of Design, Landscape Architecture - North Carolina State University, EUA, Raleigh, 2014.

PIPPI, L. G. A.; COCCO, R. M.; GABRIEL, H. R. CARACTERIZAÇÃO QUALITATIVA DE TRÊS PRAÇAS. In: V ENANPARQ - ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO 2018, Salvador. **Anais...** Salvador: FAUFBA, 2018.

PIPPI, L. G. A.; GABRIEL, L. de C.; COCCO, R. M.; COUTINHO, L. de F. D.; SCHWINGEL, H.; GIOVELLI, M. G. Utilização de multimétodos de caracterização e análise da paisagem e dos espaços livres intraurbanos de Santa Maria-RS. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, n. 36, p. 139–175, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.11606/ISSN.2359-5361.V0I36P139-175>>. Acesso em: 28 nov. 2018.

PIPPI, L. G. A.; LIMBERGER, L. R. L. A Arquitetura Paisagística: breve registro histórico de seus percursores e a sua contribuição na valorização da paisagem no planejamento urbano das cidades. In: FÓRUM DE ARQUITETURA E URBANISMO: AMBIENTES DA DIVERSIDADE, 4, 2006, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: UNIFRA, 2006.

PIPPI, L. G. A.; MALLMANN, C. L.; MALLMANN, C. L.; LORENSINI, C.; VALENTINI, D. R.; FILHO, J. L. de M.; TRINDADE, L. C.; CARTANA, M. F.; ROTTA, R.; BOCHI, T. C. Sistema de Espaços Livres contemporâneos na cidade de médio porte de Santa Maria - RS. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, n. 26, p. 89–126, 2009.

PIPPI, L. G. A.; MALLMANN, C. L.; WEISS, R.; GOETTEMS, R.; MORAES, F. D. De; RADAELLI, R. R.; BOCHI, T. C. A Dinâmica dos Espaços Livres Intra-Urbanos da cidade de Santa Maria-RS. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, n. 29, p. 189–225, 2011.

PIRES, A. C. da F.; SCHENK, L. B. M. Planejar com a paisagem: potenciais espaços livres para um Sistema em São Carlos. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE PAISAGISMO EM ESCOLAS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO BRASIL, 14, 2018, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: UFSM-CS, 2018.

PMSM. Prefeitura Municipal de Santa Maria. **Santa Maria em Dados - Demografia**. 2010. Disponível em: <<http://santamariaemdados.com.br/sociedade/8-1-demografia/>>. Acesso em: 4 dez. 2019.

PMSM. Prefeitura Municipal de Santa Maria. Prefeitura tomba como patrimônio histórico e cultural o Altar Monumento da Basílica da Medianeira. **Prefeitura Municipal de Santa Maria**, Santa Maria, 2017. Disponível em: <<https://www.santamaria.rs.gov.br/noticias/15060-prefeitura-tomba-como-patrimonio-historico-e-cultural-o-altar-monumento-da-basilica-da-medianeira>>. Acesso em: 27 fev. 2019.

PROSHANSKY, H. M.; ITTELSON, W. H.; RIVLIN, L. G. **Environmental psychology: man and his physical setting**. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1970.

QUEIROGA, E. F. **Dimensões Públicas do Espaço Contemporâneo: resistências e transformações de territórios, paisagens e lugares urbanos brasileiros**. 2012. Tese (Livre Docência - Área de Concentração: Paisagem e Ambiente) - FAUUSP - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

QUEIROZ, A. N.; QUEIROGA, E. F. Unidades de Paisagem: materiais e métodos para uma avaliação paisagística e ambiental. In: VII COLOQUIO QUAPÁ-SEL 2012, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: Coleção Quapá, 2012.

ROCHA, A. M. M. **Variáveis que devem ser consideradas nos projetos de requalificação urbana em parques lineares: o caso do Parque Itaimbé, em Santa Maria/RS**. 2015. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

SABOYA, R. Jane Jacobs e os parques de bairro. **Urbanidades**, Florianópolis, 2007. Disponível em: <<http://urbanidades.arq.br/2007/09/jane-jacobs-parques-de-bairro/>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

SAKATA, F. G. **Parques Urbanos no Brasil: 2000 a 2017**. 2018. Tese (Doutorado - Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

SANTA MARIA. Lei Complementar n.119, de 26 de julho de 2018. **Lei de Uso e Ocupação do Solo, Parcelamento, Perímetro Urbano e Sistema Viário do Município de Santa Maria**, Santa Maria, 2018. a. Disponível em: <http://iplan.santamaria.rs.gov.br/legislacao/16_0.pdf>. Acesso em: 30 maio. 2020.

SANTA MARIA. Lei Complementar n.118, de 26 de julho de 2018. **Plano Diretor de Desenvolvimento Territorial do Município de Santa Maria**, Santa Maria, 2018. b. Disponível em: <<http://www.santamaria.rs.gov.br/docs/noticia/2018/07/D27-1488.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

SCALISE, W. Parques Urbanos - Evolução , Projeto , Funções e Usos Parques Urbanos - o Conceito Algumas definições: Parques Urbanos - Sobre as Origens Evolução do Parque Urbano no século XX - Novas Tendências. **Revista Assentamentos Humanos**, Marília, v. 4, p. 17–24, 2002.

SILVA, E. L. Da. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, J. B.; PASQUALETTO, A. O caminho dos parques urbanos brasileiros: da

origem ao século XXI. **estudos**, Goiânia, v. 40, n. 3, p. 287–298, 2013.

SILVA, J. M. P. Unidade de paisagem e o estudo da forma urbana: reflexões sobre suas contribuições para o campo disciplinar da arquitetura e urbanismo. In: VII COLÓQUIO QUAPÁ-SEL 2012, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: Coleção Quapá, 2012.

SILVA, J. M. P. As unidades de paisagem como método de análise da forma urbana: reflexões sobre sua incorporação pelo campo disciplinar da arquitetura e urbanismo. **Cadernos PROARQ**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 71–93, 2013. Disponível em: <https://cadernos.proarq.fau.ufrj.br/public/docs/Proarq_20-071.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

SOMMER, B.; SOMMER, R. **A practical guide to behavioral research: Tools and techniques**. New York: Oxford University Press, 2002.

SPOSITO, E. S. Reestruturação produtiva e reestruturação urbana no Estado de São Paulo. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Barcelona, v. XI, n. 245 (69), 2007. Disponível em: <www.ub.edu/geocrit/sn/sn-194-32.htm>. Acesso em: 7 nov. 2018.

WHYTE, W. H. **The Social Life of Small Urban Spaces**. 3rd ed. ed. New York: Project for Public Spaces, 2004.

WICKERT, A. P. Planejamento urbano e espaços públicos: parques como ferramentas de transformação social. **ArchDaily**, 2019. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/928652/planejamento-urbano-e-espacos-publicos-parques-como-ferramentas-de-transformacao-social>>. Acesso em: 10 dez. 2019.

WOUDSTRA, J. Designing the garden of Geddes: The master gardener and the profession of landscape architecture. **Landscape and Urban Planning**, Amsterdã, v. 178, p. 198–207, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.landurbplan.2018.05.023>>. Acesso em: 8 nov. 2018.

ZAMANI, Z.; LEE, J. S.; PIPPI, L. G. A. **Exploring Behaviors and Perceptions of Users in a Neighborhood Park**. Saarbrücken: LAP LAMBERT Academic Publishing, 2014.

ZEISEL, J. **Inquiry by design: environment/behavior/neuroscience in architecture, interiors, landscape and planning**. New York: W.W. Norton & Company, 2006.

Anexo A TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: Análise paisagística dos Parques de Bairro de Santa Maria

Pesquisador responsável: Prof. Luis Guilherme Aita Pippi

Mestranda: Alice Rodrigues Lautert

Instituição/Departamento: UFSM/Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Telefone e endereço postal completo: (55) 3220-8771; (55) 99694-9669. Avenida Roraima, 1000, prédio 30, Laboratório de Paisagismo, Arquitetura e Imaginário (PARQUI), Curso de Arquitetura e Urbanismo, bairro Camobi, Santa Maria, RS, CEP 97105-900.

Local da coleta de dados: Parque Itaimbé, Parque da Medianeira, Parque da CACISM e Parque do Jockey Club, Santa Maria, RS.

Eu, Luis Guilherme Aita Pippi, responsável pela pesquisa “Análise paisagística dos Parques de Bairro de Santa Maria”, juntamente com a mestranda Alice Rodrigues Lautert, participante desta pesquisa, o convido a participar como voluntário deste estudo.

Esta pesquisa pretende analisar, através do paisagismo, os quatro Parques de Bairro existentes na cidade média de Santa Maria, RS (Parque Itaimbé, Parque da Medianeira, Parque da CACISM e Parque do Jockey Club). Acreditamos que ela seja importante porque os quatro parques têm potencialidades a serem exploradas, assim como deficiências a serem corrigidas. Eles são um atrativo interessante aos cidadãos santa-marienses que desejam desfrutar da vida social em comunidade e nos espaços livres urbanos. Nem todos detêm uma infraestrutura conservada ou oferecem condições de segurança aos seus frequentadores. Dessa forma, é importante para o arquiteto, urbanista e planejador urbano conversar com a população para saber qual é sua percepção e preferência quanto aos parques de bairro da cidade, como os santa-marienses tem utilizado esses espaços livres, que atividades são ali realizadas e, segundo a população, quais os pontos positivos e negativos de cada parque. Compreender sobre as preferências e usos desses espaços é relevante para auxiliar na gestão, estudo e análise da paisagem urbana, bem como para propor futuras recomendações de melhorias para os parques de bairro em questão.

Para realização da pesquisa, serão aplicados questionários com perguntas abertas (subjetivas) e fechadas (objetivas) sobre a preferência entre os quatro parques de bairro existentes na cidade e as formas de utilização do espaço. Sua participação constará em responder voluntariamente as perguntas, conforme sua percepção. As respostas serão anônimas e os dados serão utilizados para auxiliar na compreensão da opinião dos moradores da cidade sobre os parques. Inicialmente será solicitado que você assinale informações

peçoais quanto ao gênero, faixa etária e bairro em que reside em Santa Maria. Após, serão apresentados os quatro parques de bairro e pedido que você os enumere de 1 a 4, conforme sua preferência, sendo 1 o de maior preferência e 4 o de menor preferência. É possível assinalar também quais parques lhes são desconhecidos. A respeito do parque escolhido como o de maior preferência, serão feitas as próximas perguntas. Inicialmente, você será questionado através de perguntas abertas: por qual razão você escolheu esse parque e quais atividades você faz nesse parque. Em seguida, serão apresentadas diversas alternativas e pedido que assinale aquelas que melhor representam os principais motivos que lhe levam a frequentar esse parque, como proximidade à residência, segurança, infraestrutura, entre outras. Após, serão apresentadas perguntas fechadas questionando sobre o uso do parque: com quem você vai ao parque (sozinho, com amigos, cônjuge, pais, filhos...) e quanto ao período do dia (manhã, tarde e noite) e ao período da semana (dias de semana e fins de semana), quando você frequenta o parque. Por fim, será solicitado que diga ao menos um aspecto positivo do parque e um aspecto que poderia ser melhorado. Não há respostas certas ou erradas, então não é necessário se preocupar em atingir um determinado padrão.

É possível que surjam desconfortos ou riscos durante a aplicação dos questionários, como cansaço, constrangimento ou estresse. Para evitar a ocorrência desse tipo de desconforto, fica garantida a possibilidade de suspender o questionário, de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

Os benefícios que esperamos através da participação no questionário serão a melhor compreensão sobre a percepção e preferência da população santa-mariense sobre os parques de bairro existentes na cidade e obtenção de informações que deem base para essa pesquisa e posteriores. Através da análise desses dados, será possível criar um panorama geral sobre as demandas levantadas pela população para a melhoria dos parques de bairro existentes, a fim de possibilitar o lançamento de recomendações de planejamento que valorizem as potencialidades e mitiguem as deficiências dos parques de bairro em questão.

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores ou com o Comitê de Ética em Pesquisa.

Você tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Também serão utilizadas imagens.

Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores. Fica, também, garantida indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

Autorização

Eu, _____, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

Assinatura do voluntário

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE

Santa Maria, RS

Anexo B TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – DESTINADO A RESPONSÁVEIS POR MENORES

Título do estudo: Análise paisagística dos Parques de Bairro de Santa Maria

Pesquisador responsável: Prof. Luis Guilherme Aita Pippi

Mestranda: Alice Rodrigues Lautert

Instituição/Departamento: UFSM/Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Telefone e endereço postal completo: (55) 3220-8771; (55) 99694-9669. Avenida Roraima, 1000, prédio 30, Laboratório de Paisagismo, Arquitetura e Imaginário (PARQUI), Curso de Arquitetura e Urbanismo, bairro Camobi, Santa Maria, RS, CEP 97105-900.

Local da coleta de dados: Parque Itaimbé, Parque da Medianeira, Parque da CACISM e Parque do Jockey Club, Santa Maria, RS.

Eu, Luis Guilherme Aita Pippi, responsável pela pesquisa “Análise paisagística dos Parques de Bairro de Santa Maria”, juntamente com a mestranda Alice Rodrigues Lautert, participante desta pesquisa, convido a criança e/ou o(a) adolescente pelo(a) qual você é responsável a participar como voluntário(a) deste estudo.

Esta pesquisa pretende analisar, através do paisagismo, os quatro Parques de Bairro existentes na cidade média de Santa Maria, RS (Parque Itaimbé, Parque da Medianeira, Parque da CACISM e Parque do Jockey Club). Acreditamos que ela seja importante porque os quatro parques têm potencialidades a serem exploradas, assim como deficiências a serem corrigidas. Eles são um atrativo interessante aos cidadãos santa-marienses que desejam desfrutar da vida social em comunidade e nos espaços livres urbanos. Nem todos detêm uma infraestrutura conservada ou oferecem condições de segurança aos seus frequentadores. Dessa forma, é importante para o arquiteto, urbanista e planejador urbano conversar com a população para saber qual é sua percepção e preferência quanto aos parques de bairro da cidade, como os santa-marienses tem utilizado esses espaços livres, que atividades são ali realizadas e, segundo a população, quais os pontos positivos e negativos de cada parque. Compreender sobre as preferências e usos desses espaços é relevante para auxiliar na gestão, estudo e análise da paisagem urbana, bem como para propor futuras recomendações de melhorias para os parques de bairro em questão.

Para realização da pesquisa, serão aplicados questionários com perguntas abertas

(subjetivas) e fechadas (objetivas) sobre a preferência entre os quatro parques de bairro existentes na cidade e as formas de utilização do espaço. A participação da criança/adolescente constará em responder voluntariamente as perguntas, conforme sua percepção. As respostas serão anônimas e os dados serão utilizados para auxiliar na compreensão da opinião dos moradores da cidade sobre os parques. Inicialmente será solicitado que ele/ela assinale informações pessoais quanto ao gênero, faixa etária e bairro em que reside em Santa Maria. Após, serão apresentados os quatro parques de bairro e pedido que ele/ela os enumere de 1 a 4, conforme sua preferência, sendo 1 o de maior preferência e 4 o de menor preferência. É possível assinalar também quais parques lhes são desconhecidos. A respeito do parque escolhido como o de maior preferência, serão feitas as próximas perguntas. Inicialmente, ele/ela será questionado através de perguntas abertas: por qual razão você escolheu esse parque e quais atividades você faz nesse parque. Em seguida, serão apresentadas diversas alternativas e pedido que assinale aquelas que melhor representam os principais motivos que o/a levam a frequentar esse parque, como proximidade à residência, segurança, infraestrutura, entre outras. Após, serão apresentadas perguntas fechadas questionando sobre o uso do parque: com quem você vai ao parque (sozinho, com amigos, cônjuge, pais, filhos...) e quanto ao período do dia (manhã, tarde e noite) e ao período da semana (dias de semana e fins de semana), quando você frequenta o parque. Por fim, será solicitado que diga ao menos um aspecto positivo do parque e um aspecto que poderia ser melhorado. Não há respostas certas ou erradas, então não é necessário se preocupar em atingir um determinado padrão.

É possível que surjam desconfortos ou riscos durante a aplicação dos questionários, como cansaço, constrangimento ou estresse. Para evitar a ocorrência desse tipo de desconforto, fica garantida a possibilidade de suspender o questionário, de não aceitar participar ou de retirar a permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

Os benefícios que esperamos através da participação no questionário serão a melhor compreensão sobre a percepção e preferência da população santa-mariense sobre os parques de bairro existentes na cidade e obtenção de informações que deem base para essa pesquisa e posteriores. Através da análise desses dados, será possível criar um panorama geral sobre as demandas levantadas pela população para a melhoria dos parques de bairro existentes, a fim de possibilitar o lançamento de recomendações de planejamento que valorizem as potencialidades e mitiguem as deficiências dos parques de bairro em questão.

Durante todo o período da pesquisa a criança/adolescente terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores ou com o Comitê de Ética em Pesquisa.

É também garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar a permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela decisão.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Também serão utilizadas imagens.

Os gastos necessários para a participação da criança/adolescente na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores. Fica, também, garantida indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

Autorização

Eu, _____, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que a participação da criança/adolescente é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais a criança/adolescente será submetido(a), dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar da criança/adolescente deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

Assinatura do voluntário

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE

Santa Maria, RS

Anexo C TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: Análise paisagística dos Parques de Bairro de Santa Maria

Pesquisador responsável: Prof. Luis Guilherme Aita Pippi

Mestranda: Alice Rodrigues Lautert

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Telefone para contato: (55) 99694-9669

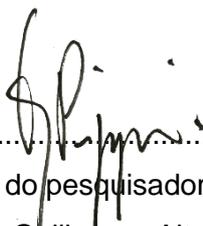
Local da coleta de dados: Parque Itaimbé, Parque da Medianeira, Parque da CACISM e Parque do Jockey Club, Santa Maria, RS.

Os responsáveis pelo presente projeto se comprometem a preservar a confidencialidade dos dados dos participantes envolvidos no trabalho, que serão coletados por meio de questionários com perguntas abertas e fechadas nos espaços livres públicos dos parques Itaimbé, Medianeira, CACISM e Jockey Club, em Santa Maria, RS, a serem realizados entre os meses de outubro e novembro de 2019.

Informam, ainda, que estas informações serão utilizadas, única e exclusivamente, no decorrer da execução do presente projeto e que as mesmas somente serão divulgadas de forma anônima, bem como serão mantidas no seguinte local: UFSM, Avenida Roraima, 1000, prédio 30, Laboratório de Paisagismo, Arquitetura e Imaginário (PARQUI), Curso de Arquitetura e Urbanismo, bairro Camobi, Santa Maria, RS, CEP 97105-900, por um período de cinco anos, sob a responsabilidade do prof. Luis Guilherme Aita Pippi. Após este período os dados serão destruídos.

Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSM em/...../....., com o número de registro Caae

Santa Maria, 12 de setembro de 2019


.....
Assinatura do pesquisador responsável
Luis Guilherme Aita Pippi

Anexo D AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Ciente dos dispostos nos incisos XV e XVI do artigo 5º da Constituição Federal, onde é ressaltada a fundamentalidade do direito ao espaço público, conclui-se que o livre acesso ao espaço público é prerrogativa de todo e qualquer cidadão.

Dessa forma, a realização de questionários aos santa-marienses para contribuição com o estudo "Análise paisagística dos Parques de Bairro de Santa Maria" pode ser conduzida pelos pesquisadores Luis Guilherme Aita Pippi e Alice Rodrigues Lautert no espaço público dos parques de bairro de Santa Maria, RS, partindo do princípio da liberdade de expressão, livre locomoção e livre reunião pacífica em espaços públicos.

Santa Maria, 18 de setembro de 2019



Luis Guilherme Aita Pippi

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Luis Guilherme Aita Pippi
Chefe do DAU - UFSM
SIAPE 2449616

Apêndice A LEVANTAMENTO DE USUÁRIOS EM MAPA COMPORTAMENTAL

Modelo de levantamento de usuários no Parque da CACISM através de ferramenta elaborada no Google Formulários.

The image shows a Google Form titled "CACISM" with a green header bar. The form is divided into four sections, each with a white background and a light green border. The first section is titled "Número do usuário" and contains a text input field with the placeholder "Sua resposta". The second section is titled "Sexo" and contains two radio button options: "Feminino" and "Masculino". The third section is titled "Faixa etária" and contains four radio button options: "Criança 0 - 12 anos", "Adolescente 13 - 17 anos", "Adulto 18 - 59 anos", and "Idoso 60+". The fourth section is titled "Atores sociais" and contains five radio button options: "Indivíduo", "Dupla", "Trio", "Grupo pequeno (4 a 7 pessoas)", and "Grupo grande (mais de 7 pessoas)".

CACISM

Número do usuário

Sua resposta

Sexo

Feminino

Masculino

Faixa etária

Criança 0 - 12 anos

Adolescente 13 - 17 anos

Adulto 18 - 59 anos

Idoso 60+

Atores sociais

Indivíduo

Dupla

Trio

Grupo pequeno (4 a 7 pessoas)

Grupo grande (mais de 7 pessoas)

Animal de estimação

- Sim
- Não

Nível da atividade física

- Vigoroso
- Moderado
- Sedentário

Atividades em movimento

- Caminhar
- Correr
- Passear / brincar com animal de estimação
- Andar de bike
- Andar de skate
- Andar de patins / patinete
- Brincar
- Jogar bola
- Praticar outra atividade recreativa
- Alongar
- Realizar exercício coordenado
- Outro: _____

Atividades estacionárias

- Estar em pé
- Estar sentado na grama
- Estar sentado no banco
- Estar sentado em cadeiras/toalhas.. (privadas)
- Estar sentado em elementos construídos (muro, degrau, meio-fio...)
- Estar sentado no carro
- Estar deitado na grama
- Estar deitado em toalhas/esteiras (privadas)
- Estar deitado em elementos construídos (muro, degrau...)
- Estar deitado no carro
- Outro: _____

Ocorrência de interação social

- Sim
- Não

Catalisador de interação social

- Familiar / amigos
- Religiosa
- Cultural
- Política
- Esportiva
- Outra

Apêndice B MAPA COMPORTAMENTAL DOS USUÁRIOS IN LOCO

Mapeamento comportamental no Parque da Medianeira após preencher formulário online com características do usuário. Levantamento realizado em dia de semana no turno da tarde.





Apêndice C MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO

Parque:	Dia:
1. Gênero () Feminino () Masculino	
2. Faixa etária () 0 – 12 () 13 – 17 () 18 – 59 () 60 +	
3. Bairro que reside em Santa Maria:	
4. Dentre os parques de Santa Maria, enumere de 1 a 4 conforme sua preferência , sendo 1 o de maior preferência e 4 o de menor preferência . É possível assinalar também os que são desconhecidos.	
() Parque Itaimbé (Bairro Centro)	
() Parque da Medianeira (Bairro Nsa. Sra. Medianeira)	
() Parque da CACISM (Bairro Nonoai)	
() Parque do Jockey Club (Bairro Juscelino Kubitschek)	
A respeito do parque escolhido como o de maior preferência , responda:	
5. Por que você escolheu esse parque?	
6. Quais atividades você faz nesse parque?	
7. Quais os motivos principais que levam você a frequentar esse parque?	
<input type="radio"/> Proximidade à residência	
<input type="radio"/> Acessibilidade (fácil de chegar)	
<input type="radio"/> Contato com a natureza	
<input type="radio"/> Infraestrutura e conservação (mobiliário, equipamentos, limpeza...)	
<input type="radio"/> Segurança	
<input type="radio"/> Eventos	
<input type="radio"/> Contato social	
<input type="radio"/> Atividades físicas	
<input type="radio"/> Descanso	
<input type="radio"/> Observar a paisagem	
<input type="radio"/> Observar pessoas	
<input type="radio"/> Passagem	
<input type="radio"/> Patrimônio histórico ou religioso	
<input type="radio"/> Não utilizo o parque	
8. Com quem você vai ao parque?	
() Sozinho () Familiares () Amigos	
() Animal de estimação () Grupos	

9. Quanto ao período do dia, quando você costuma ir ao parque?

Manhã Tarde Noite

10. Quanto aos dias da semana, quando você costuma ir ao parque?

Dias de semana Finais de semana/feriados

11. Cite um aspecto positivo do parque.

12. O que poderia ser melhorado no parque?

Muito obrigada por sua participação e colaboração!